

Giuseppe Antonio LANDI

o Bibiena do Equador



A Medida do Eldorado

A vida e as proezas dos emiliano-romanholos pelas Américas

Série multimedia da **Secretaria de Cultura da Região Emilia Romagna** dedicada à valorização de *Agostino Codazzi*, os *Antonelli Architeto de Gatteo* (italiano/espanhol) e *Giuseppe Antonio Landi o Bibiena do Equador* (italiano / português), personagens que deixaram na América Meridional um patrimônio indelével.

Com a colaboração de



Regione Emilia-Romagna
Regione Emilia-Romagna
Secretaria de Cultura



FÓRUM LANDI
Fórum Landi



Universidade Federal do Pará



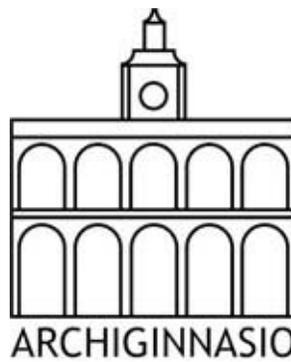
Instituto Italo-Latino Americano



[Istituto Italiano di Cultura di Lisbona](#)



[Istituto Italiano di Cultura di Rio de Janeiro](#)



[Biblioteca Comunale dell' Archiginnasio di Bologna](#)



[ARCI Solidarietà Cesenate](#)



[Accademia di Belle Arti di Bologna](#)



Biblioteca Universitaria di Bologna



COMUNE DI BOLOGNA

Comune di Bologna



Comune di Cesena



Ministero degli Affari Esteri

Ministero degli Affari Esteri

Não te admirais, oh Estudioso de Arquitetura, que aos egrégios modelos dos tantos claríssimos mestres, que aqui te apresento, eu acrescentei alguns meus, porque eu o fiz, não certamente porque eu penso que seja digno de tal comparação, nem que possam ajudar-te, mas para que tu vejas, que aquela estrada, que aos outros indico, aquela é a que eu procuro, e que eu julgo a melhor. Assim, soubesse eu por ela avançar-me, mas não tendo para isso bastante força, gozarei ao ver que tu o farás, onde possa esperar-se, a mercê dos teus estudos, que a Arquitetura abrigue finalmente à antiga gloria. Vive feliz.

(Dedicatória de Antonio Giuseppe Landi aos estudiosos de arquitetura em: Disegni di architettura tratti per lo più da fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi).

Biografia

- [Introdução](#)
 - [Os anos bolonheses](#)
 - [A viagem de Bolonha ao Brasil](#)
 - [A vida nova no Pará](#)
 - [As expedições no Rio Negro](#)
 - [Os últimos anos \(1780-1791\)](#)
-

Introdução

Entre o fim de 1500 e a metade de 1800, a ordem do Novo Continente mudou radicalmente: o passado precolombiano foi definitivamente cancelado, as colônias floresceram e decaíram, se desencadeia a luta pela independência e, do espólio das posses espanholas e portuguesas, surgem repúblicas soberanas. Ao mesmo tempo, num plano simbólico, o nome com o qual Espanha e Portugal tinham batizado os próprios domínios no Novo Mundo, ou seja, “Índias Ocidentais”, muda finalmente para “América Meridional”.

No mesmo período, os conhecimentos geográficos e biológicos passam de um estado insipiente (que se estende até o fim de 1700) aos progressos oitocentescos. Na Itália, a história da América Meridional é pouco conhecida e não menos desconhecidos são aqueles italianos que, no curso dos séculos, contribuíram para forjá-la.

O nosso personagem, juntamente com vários outros protagonistas emiliano-romanholos, constitui um caso emblemático: de um lado exemplifica a contribuição dos nossos compatriotas ao progresso do Novo Continente, de outro, traz a luz o grau de desinteresse e ignorância com o qual foram e são tratados na própria pátria.

Giuseppe Antonio Landi, conhecido como o Bibiena do Equador, foi o principal artífice, em terras brasileiras, do encontro de duas tradições culturais: aquela dos anos Setecentos bolonhês e aquela da Amazônia lusitana, entrelaçando sua vida com os acontecimentos das colônias portuguesas ultramarinas. Landi leva para o Brasil um maneirismo que preanuncia o neoclássico com influxos de um barroco que alguns historiadores chamam “estilo pombalino”. Podemos portanto reconhecer-lhe o mérito de ter continuado, depois do que aprendeu com os Bibiena, por uma sua própria e original estrada de interpretação das estruturas arquitetônicas, consciente, mesmo longe das fontes européias, da evolução dos modelos no curso do século.

Praticamente desconhecido na Itália, é, no entanto a gloria da cidade de [Belém](#).

Os anos bolonheses

Giuseppe Antonio Landi, nasce em Bolonha, na capital emiliana, no dia 30 de outubro de 1713, filho de Carlo Antonio Landi, doutor em Filosofia e Medicina e professor de Lógica e Filosofia na Universidade, e de Antonia Maria Teresa Guglielmini.

No Registro de Batismo do Arquivo do Arcebispado de Bolonha, doc.n. 247, do dia 30 de outubro de 1713 consta: “Antonius Ioseph, filius illustrissimi et excellentissimmi Domini Antoni Landi, Philosophie et Medicinae Doctoris ac Lectoris Publici, et illustrissimae Domine Antoniae Mariae Theresiae Gulielmini eius uxoris; natur heri nocte hora VII ½ sub parochia S.Leonardi, batisatus ut supra. Compater illustrissimus et excellentissimus Dominus Iohannes Marcus Bigatti “.

É o segundo filho de cinco irmãos e uma irmã. Na casa onde nasceu, na Rua Broccaindosso n° 51 (antigamente n°737), todavia existente, vive ate os 15 anos de idade. Em 1728 a família se muda para uma casa situada na via dei Vitale (hoje via Guido Reni al n°3). Volta a viver numa casa ao lado daquela onde nasceu, na Via Broccaindosso, nos anos de 1746 a 1747.

A partir de 1730, Landi começa a freqüentar o Instituto de Ciências e das Artes de Bolonha, mas conhecido com **Academia Clementina**, onde se forma como Mestre em Arquitetura e Perspectiva. A sua atividade artística é influenciada por Fernando Galli Bibiena de quem foi aluno predileto. Obteve vários reconhecimentos através de prêmios instituídos pelo fundador da academia, Luigi Ferdinando Marsili, para os jovens talentosos. Em 1732 vence o premio de segunda classe de arquitetura com o desenho de uma “**Porta di un tempio magnifica e nobile**”; em 1736 o premio de primeira classe de arquitetura com tema “La facciata di una porta nobile di ordine dorico, e con la sua pianta di profilo, e prospettiva”.

onde se forma como Mestre em Arquitetura e Perspectiva. A sua atividade artística é influenciada por Fernando Galli Bibiena de quem foi aluno predileto. Obteve vários reconhecimentos através de prêmios instituídos pelo fundador da academia, Luigi Ferdinando Marsili, para os jovens talentosos. Em 1732 vence o premio de segunda classe de arquitetura com o desenho de uma “Porta di un tempio magnifica e nobile “; em 1736 o premio de primeira classe de arquitetura com tema “La facciata di una porta nobile di ordine dorico, e con la sua pianta di profilo, e prospettiva”.

Em 1738 Ferdinando Bibiena lança a proposta de agregar o seu aluno entre os acadêmicos de Numero, os quarenta mestres que guiavam a Academia Clementina. Numa nota a margem de uma copia da Storia dell’Accademia Clementina publicada no mesmo ano de 1738, Giampietro Zanotti, secretário da Academia, nos deixa um retrato de Landi traçando o caráter e o perfil psicológico: “este Landi è um maluco o mais despropositado que exista no mondo, enfim doido, e, pois doido. Agora é nosso acadêmico e começou a ter juízo... Nenhum certamente é mais apaixonado pela sua arte do que ele o é, a estuda profundamente. Podemos desejar-lhe boa fortuna, ela merece porque ele è honestíssimo, agradável também, e bufão gracioso o quanto podemos dizer, mas sempre em prudência e respeito...”.

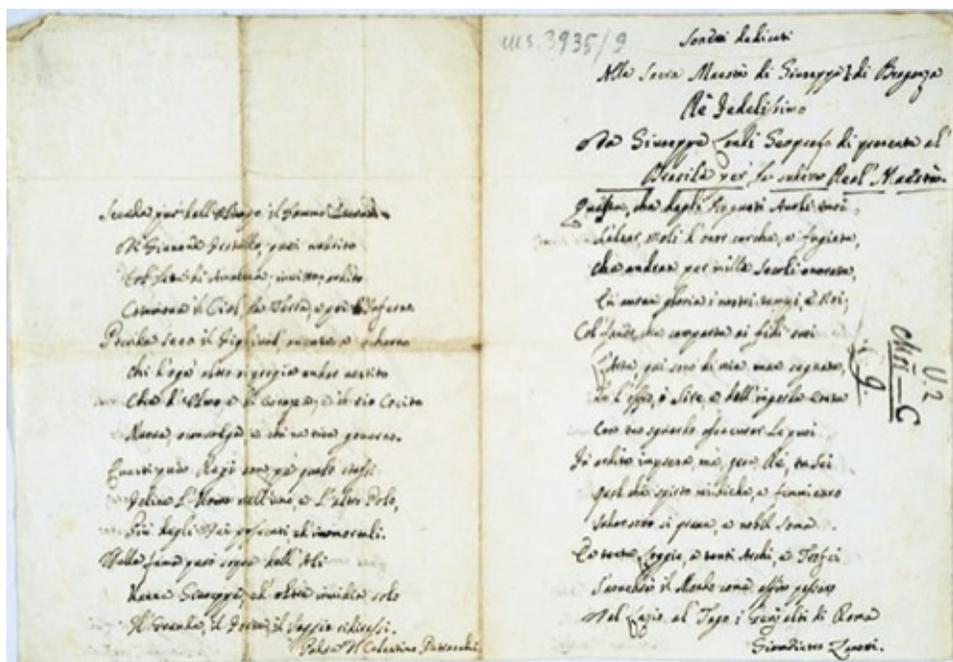
Antes de ser nomeado efetivamente entre os acadêmicos, em 1741 Landi foi diretor da Escola de Arquitetura com Stefano Orlandi, Pietro Scandellari e Giuseppe Civoli; e de novo, em 1745, foi nomeado diretor, com Stefano Orlandi, Giuseppe Orsoni e com Carlo Sicinio Galli Bibiena, filho de Francesco, que, alguns anos depois o encontrará em Lisboa. Dois anos mais tarde, em 1747, o seu nome foi proposto à aprovação da Assunteria di Istituto e del Reggimento , o órgão de governo que se ocupava do Instituto de Ciências e da Academia Clementina, para a agregação entre os Acadêmicos de Número. Dia 4 de fevereiro de 1748 foi registrado nas Atas, a aprovação e enfim em 1749 Landi aparece entre os Acadêmicos de Número; no mesmo ano figura também entre os diretores da Escola de Arquitetura com Carlo Bibiena, Prospero Pesci e Giacomo Monari. Nesse ano foi também nomeado como componente da comissão, formada por Carlo Bibiena, Giuseppe Civoli, Ercole Lelli, Alfonso Torreggiani e Giuseppe Orsoni, que, a pedido de Francesco Dotti, exprime parecer sobre o conserto feito na cúpula de S.Pedro em Roma.

A atividade de Landi é vasta e variada, respirando o clima cultural de sua cidade. Bolonha era naquele tempo a capital da pintura ilusionista de arquitetura. Técnicos especializados pintavam as fachadas dos palácios com uma técnica nova para tornar-los mais surpreendentes e suntuosos. Fundos são pintados nos muros, falsas perspectivas em jardins, decorações teatrais e efêmeras: uma arquitetura de enganos que ajudava aquela vontade de surpreender típica da época. Landi estava entre os melhores mestres desta arte criando fantasias e espaços imaginários. Hábil no desenho e na gravação, em Bolonha desenhava igrejas e palácios, pátios, arcos triunfais dedicados ao Papa e os projetos de forte influxo cenográfico para a renovação das portas urbanas.

Em 1747 foi encarregado da completa renovação da Igreja dos Agostinianos em Cesena, mesmo se a questão da efetiva paternidade do projeto não tenha sido resolvida com certeza; a sua proposta foi, porém aprovada por Luigi Vanvitelli, interpelado na sua qualidade de arquiteto pontifício.

No dia 14 de junho de 1750 Landi, com 37 anos de idade, participa pela última vez de uma reunião da Academia Clementina. É de fato nesse ano que chega a Bolonha o frade João Álvares Gusmão a procura de técnicos para formar a Comissão portuguesa para a delimitação das fronteiras com a Espanha, na colônia do Brasil.

Arquiteto conhecido e catedrático de prestígio, as suas fantasiosas idéias o teriam bem cedo levado para longe de Bolonha, decidindo de participar como desenhador de mapas geográficos e de sujeitos naturalísticos, da expedição portuguesa de exploração e ocupação da bacia amazônica.



Sonetos dedicados ao Rei de Portugal, D. José I de Bragança, por Antonio Giuseppe Landi, cart. ms. 3935/9, sec. XVIII (Biblioteca Universitária de Bolonha)

A viagem de Bolonha ao Brasil

Com a assinatura do Tratado de Madri no dia 13 de janeiro de 1750, se constitui uma Comissão

bilateral para a definição das novas fronteiras entre Portugal e Espanha nas terras da América do Sul.

Grande protagonista é o Ministro do Exterior Sebastião José de Carvalho e Melo, conhecido como **Marques de Pombal**, figura chave do governo português de 1750 até 1777 e perfeito exemplo de absolutismo iluminado. Subindo ao poder o Ministro atribui grande importância à demarcação dos confins, e desta competência encarrega seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador do Estado do Grão Pará e do Maranhão.

Em Portugal, porém, faltam técnicos. O padre carmelita João Álvares Gusmão foi encarregado pela Coroa do recrutamento dos técnicos “católicos” para a comissão portuguesa. Foi expressamente indicado de excluir espanhóis, franceses e holandeses, os ingleses somente se fossem católicos, assim como napolitanos, sicilianos e parmenses porque dependentes da Espanha. Na Itália as áreas favoráveis aos portugueses são aquelas de Roma, Milão, Veneza, Florença, Bolonha e Pádua. Bolonha, com uma universidade onde florescem os estudos matemáticos, é uma das metas para a procura de astrônomos, geógrafos, engenheiros e desenhistas.

Landi, com sua sólida formação técnica decide ir procurar melhores oportunidades de trabalho no Brasil. Aceita assim o convite do Rei de Portugal para ser desenhador de cartas geográficas juntamente com o padre Giovanni Ângelo Brunelli, astrônomo e matemático bolonhes. Suas competências são complementares. Um observa as estrelas, o outro reproduz as imagens da terra, da flora e da fauna.

Os desenhadores devem, não somente relevar e traçar cartas geográficas, mas também representar vistas dos lugares mais representativos, animais, plantas, índios e outros sujeitos que merecem atenção.

Dia 18 de julho de 1750 os técnicos contratados estão em Gênova esperando a partida para Lisboa. O grupo compreende 16 pessoas, dos quais cinco são italianos e entre estes estão Landi e Brunelli. Os outros componentes foram encontrados em Mântua, Gênova, Milão e Basiléia e são matemáticos, geógrafos, astrônomos, médicos e engenheiros. Esta mistura de competências faz surgir dúvidas sobre as verdadeiras intenções do governo português, que mantém em segredo tudo quanto se refere à Comissão. Correm boatos que o verdadeiro motivo da operação seja a transferência da Corte para a colônia, para Belém. A situação política da Europa de então era tal que o pequeno Portugal se sentia ameaçado pela vizinha Espanha.

Dia 24 de agosto de 1750 têm-se testemunho da presença de Landi em Lisboa.

A morte de D. João V no dia 31 de julho do mesmo ano juntamente com outras dificuldades e contratempos retardam a partida por três anos. Esta permanência imprevista coincide com os primeiros anos do reino de D. José I, dito O Reformador.

Finalmente dia 2 de junho de 1753 a “Comissão para a demarcação das fronteiras” guiada por Francisco Xavier de Mendonça Furtado parte para Belém aonde chega dia 19 de julho. Quando o navio chega ao porto de Belém, capital do estado do Pará e desembocadura da Amazônia, aos olhos de Landi aparece o mundo vigoroso da floresta. Um mundo magnífico, que se casa perfeitamente com as volutas florestais e as formas sinuosas do barroco. A selva com suas árvores entrelaçadas, os rios, os pássaros coloridos, parece um pano de fundo novo e diferente. Aqui tudo é novo e a Landi nada mais resta que trazer Bolonha para o coração da Amazônia: trazer Bolonha para a floresta, como um véu transparente de arquiteturas pintadas.

É no Brasil que assim emerge a sua contribuição. A Landi - o “Bibiena do Equador” - se devem numerosas obras, desde o plano urbanístico da vila de Chaves as arquiteturas religiosas de Belém, capital do Pará, que se tornarão modelos das igrejas amazônicas, até aos aparatos efêmeros e comemorativos da monarquia lusitana.



Vista de Lisboa desde o palácio do Marquês de Abrantes, primeira metade do século XVIII, óleo sobre tela
(Museu da Cidade de Lisboa)

A vida nova no Pará

Em Belém novas dificuldades obrigam a transferência da viagem da comissão portuguesa para Mariuá, a futura Barcelos, o lugar escolhido para o encontro com os espanhóis, onde chegam, enfim, somente dia 18 de dezembro de 1754. A permanência em Mariuá permite ao Governador de conhecer melhor os membros da Comissão, pelos quais nutre bem pouca estima. Somente Landi não se abstém de trabalhar naquelas zonas quente-úmidas que debilitam os outros europeus.

Para evitar a ociosidade dos “engenheiros”, como eram chamados os membros da Comissão, o Governador do Pará, Mendonça Furtado, os ocupa com vários tipos de trabalhos. Nos dois anos que passa em Mariuá a espera da Comissão espanhola, Landi se preocupa, como um verdadeiro naturalista, em reproduzir desenhando e catalogando a flora e a fauna local, descrevendo o habitat e ajudando, contemporaneamente, padre Brunelli na exploração do céu. Se sobressai, porém, como desenhista de arquiteturas. Alguns dos seus desenhos de sepulcros, em forma de pequenos templos dóricos, são enviados ao Bispo do Pará que permitiu a realização na capela de Santana na igreja de [Barcelos](#); projeta o pelourinho (coluna onde eram colocados os condenados ao público vitupério), a igreja e a sede municipal de Borba-a-Nova.

O seu espírito empreendedor agrada o Governador que o escolhe como primeiro habitante branco da vila de Borba-a-Nova, onde em 1756 o presenteia com uma casa para si e sua futura mulher.

Landi, de fato casa com a filha do Alferes de Infantaria e Capitão Mor João Baptista de Oliveira da Vila de Gurupá, proprietário de uma grande fazenda, mas o casamento não durará muito a causa da morte da esposa.

Tem início assim o trabalho de Landi na Amazônia tornando-se em breve tempo o arquiteto oficial da administração portuguesa no Pará.

Landi é também o diretor das festas na cidade colonial. Ali, entre fogos de artifício e máquinas teatrais, enfeites das igrejas e fantasiosas decorações, mistura as ilusões cênicas bolonhêsas com as tradições indígenas. Chega até a celebrar o dia de S. Bartolomeu, em plena Amazônia com uma bolonhesíssima festa da “porqueta”.

Em 1757 faz uma primeira visita de controle na Igreja da Sé, a catedral em construção, que será depois concluída por ele. No mesmo ano é roubado durante a revolta dos soldados destacados na capitania do Rio Negro.

O ano de 1759 é afortunado. Desenha as fachadas de três igrejas para as vilas de Cametá, Gurupá e Igarapé-Mirim, dirige uma olaria que produz telhas, tijolos, jarros e tigelas de barro, todos os produtos que não se encontravam mais no mercado depois da expulsão dos Jesuítas. Depois organiza a festa em homenagem ao casamento dos príncipes D. Maria Francisca e D. Pedro III, futuro rei de Portugal. Assim, quando em 1761 o Tratado do Prado estabelece a desmobilização da Comissão, a Corte Portuguesa reclama o retorno de Landi a Lisboa, no entanto o governador do Pará faz de tudo para que permaneça, combinando até um novo casamento com a filha de um grande proprietário de terras, João de Souza Azevedo, e envolvendo-o em uma série de trabalhos em curso.

Enquanto espera a resposta, Landi projeta o Armazém das Armas e trabalha na futura catedral, desenhando o retábulo do Santíssimo, dirige a reconstrução da Igreja de Santana, assume índios para recolher fruta e espécies para mandar para Lisboa. Em 1762 dirige a reconstrução da igreja do Carmo, inicia a construção da capela de Santa Rita e do Oratório do Cárcere de Belém.

Somente em 1763 chega a autorização da Corte à permanência de Landi no Pará. Landi fixará a sua moradia na cidade de Belém por trinta e oito anos integrando-se perfeitamente com a sociedade local e tendo ótimas relações seja com as autoridades civis e militares, com as hierarquias religiosas, que com os ricos empresários e comerciantes. Landi agora está casado com a filha do Sargento Maior Prático João de Sousa de Azevedo proprietário de feitorias de cravo e cacau e de uma fábrica de anil.

Em 1766 recebe a patente de Capitão de Infantaria de um dos regimentos do Pará. Adquire a fazenda e o engenho de açúcar **Murutucú** e logo a seguir a vizinha fazenda do Utinga, ambas em Belém, plantando cana de açúcar que era trabalhada no engenho usando uma mão de obra de 70 empregados. Na fazenda do Murutucú construirá também uma olaria para a produção de telhas e tijolos.

Entre 1768 e 1772 segue a construção do Palácio dos Governadores. O recenseamento das famílias da Capitania do Pará, efetuado em 1778, releva que sua família é composta por 51 pessoas. Nesta data Landi resulta viúvo com uma filha de menor idade, Ana Teresa de Souza de Azevedo Landi, duas pessoas empregadas como domésticas (um homem e uma mulher) e 47 escravos dos quais 23 homens adultos e 8 menores, 13 mulheres adultas e 3 menores.

Landi vive nos arredores da igreja paroquial de Santana na atual rua Padre Prudêncio que, naquele tempo, era conhecida como rua do Landi.



Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam principiando da cidade do Pará the a aldeia de Mariuá no Rio-Negro. Prospecto da aldeia de Mariuá, administrada pelos Religiosos Çarmelitas, ondè se acha o Arrayal - Rio Negro, de autoria do João André Schwebel, que intregou a comissao demarcadoura junto com o Landi 1756. Biblioteca Nacional do Brasil
(Biblioteca Digital Fórum Landi)

As expedições no Rio Negro

A primeira expedição no Rio Negro (1754-1759)

Para o bom êxito da expedição, Francisco Xavier de Mendonça Furtado divulga instruções minuciosas para os astrônomos e geógrafos que partiriam para o Rio Negro.

A expedição iniciada dia 2 de outubro de 1754 saiu de Belém com 1025 pessoas das quais 511 índios, distribuídos e 23 canoas grandes, 11 das quais eram reservadas aos astrônomos, engenheiros e oficiais.

O trajeto previsto era de cerca 2.000km. As maiores dificuldades foram causadas pelas contínuas fugas dos índios e conseqüentemente da necessidade de encontrar remadores para substituí-los, dos insetos e das tempestades além do calor úmido, da dificuldade de abastecimento de farinha, legumes e da necessidade de encontrar alimentos alternativos, o que se consegue vista a abundância de peixes e tartarugas. Desta situação Mendonça Furtado se lamenta com o [Marques de Pombal](#), acusando como manobra dos jesuítas tal boicote.

A viagem dura 88 dias e é minuciosamente descrita pelo secretário João Pinto da Silva. A expedição, todavia não tem sucesso por causa da ausência dos espanhóis que não se apresentaram ao encontro.

Nos comentários do Governador, dia 13 de julho de 1755, ele reconhece, pela primeira vez as qualidades do arquiteto Landi, enquanto que as observações feitas sobre o seu caráter, são pouco lisonjeiras.

Uma outra expedição para o rio Marié, dia 15 de setembro de 1755, traz êxitos negativos à causa

de uma emboscada que impõe o retorno à base. Desta viagem Landi deixou descrições interessantes revelando-se um observador atento da natureza.

A segunda expedição no Rio Negro (1784-1788)

Com a entrada em vigor do [Tratado de Santo Ildefonso](#) (1777) foi acertada uma segunda Comissão para a demarcação das fronteiras. A Comissão oficial é acompanhada por uma expedição científica conduzida por Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista baiano formado na Universidade de Coimbra. A atividade desta expedição vai de 1783 até 1792, com o objetivo de recolher material para o Museu Real da Ajuda. Acompanhado pelos desenhistas Joaquim José Codina e José Joaquim Freire e pelo botânico Agostinho Joaquim do Cabo, Alexandre Rodrigues Ferreira percorre as Capitanias do Grão Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá. Dia 31 de agosto de 1783 foi ordenado ao novo governador Martinho de Souza e Albuquerque que, ao chegar ao Pará, providenciasse a partida imediata de Landi, agregando-o a esta expedição.

Landi parte, novamente como desenhador de mapas, para o Rio Negro. Dia 10 de setembro de 1786, solicitado por Alexandre Rodrigues Ferreira, Landi escreve em italiano uma *Relazione del principio, che ebbe la capella di Santa Anna, con li successi accaduti fino al presente*. Em 1787 adoece gravemente e um ano depois volta para Belém.

Os últimos anos (1780-1791)

Numa carta de 1780 enviada à Corte, tomamos conhecimento de uma relação sobre a produção, da parte de Giuseppe Antonio Landi, de cacau, café, arroz e também de material de construção. Em 1783 resulta ser juiz da Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia de Santana, a qual oferece um precioso relicário em prata com uma partícula de osso de Santana que tinha pertencido a um seu ancestral Giacomo Landi. Homem muito devoto, Landi também era membro da Venerável Ordem Terceira dos Franciscanos da Penitência, a qual reunia prevalentemente, intelectuais.

Entre 1784 e 1788 participa da segunda Comissão para a Demarcação das Fronteiras, agregado a expedição de Alexandre Rodrigues Ferreira.

No dia 28 de abril de 1788, Landi foi acometido, em Barcelos, por um derrame cerebral, do qual consegue se restabelecer.

Domenico Pio, secretário da Academia Clementina, numa carta datada Villa de Bertalia 25 de setembro de 1789 dedicada aos acadêmicos e colocada nas atas, assim escreve: "Antonio Landi vive na Cidade do Pará no Brasil; tem a cruz da 'Ordem de Cristo', tida em dote de sua falecida mulher. Fez com as próprias mãos um Livro, que está com a Rainha, com diversas plantas daquela terra, e fez muitas vistas daquela Cidade, e Terras com ótimo gosto de desenho. Fez muitas Igrejas e Teatros, e está muito bem, mas o seu maior bem é um Engenho Mecânico de beneficiamento de arroz com o concurso de muitos escravos, que ali trabalham e faz negócios com o Reino de Angola, para onde manda um pequeno navio por sua conta."

Dia 22 de junho de 1791 Landi morre na sua fazenda do [Murutucú](#) aos 78 anos de idade. O seu funeral foi acompanhado por uma salva de 78 disparos, honra devido a seu cargo de Capitão do Regimento da Infantaria Auxiliar. Foi sepultado na Igreja de Santana, a sua preferida, onde, porém não resta mais nenhum traço da sepultura.

Deixa viúva a terceira mulher, Francisca Margarida Rosa da Fonseca e sua única filha, Ana Teresa de Sousa de Azevedo Landi que teria casado com João Antonio Rodrigues Martins, filho do capitão João Manuel Rodrigues sócio de Landi na olaria de Belém.

A notícia de sua morte chega a Bolonha somente dia 3 de fevereiro de 1792, depois de quase um ano da sua morte, graças a uma carta de Gabriele Dotti Brunelli, residente em Lisboa. Este tinha sido informado por seu irmão, Giovanni Angelo Brunelli, astrônomo e matemático, entre os primeiros companheiros da aventura brasileira do arquiteto.



Colecção Ferreira, Alexandre Rodrigues, Prospectos de cidades, villas, povoações, fortalezas e edificios, rios e cachoeiras da Expedição Philosophica do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, vol.II-ARF 33. Viagem ao Brasil
(Museu Bocage/Museu Nacional de Historia Natural-Universidade de Lisboa)

Atividades Lugares e Obras

- [A cidade de Belém](#)
 - [Architettura, disegni ed incisioni](#)
 - [Bolonha](#)
 - [Lisboa](#)
 - [Barcelos/Mariuà](#)
 - [Belém](#)
 - [Landi naturalista](#)
-

A cidade de Belém

Quando Giuseppe Antonio Landi chegou, a cidade de Belém, fundada em 1616 próxima a foz do Rio Amazonas e às margens do rio Guamá, já está definida urbanisticamente.

Surgem os principais edifícios religiosos com as igrejas e os conventos dos jesuítas, franciscanos e carmelitas, enquanto a Catedral e a igreja das Mercês estão em construção, a sede do poder civil com o palácio dos Governadores, as fortificações para defender a cidade com os Fortes do Presépio, S. Pedro Nolasco e N. Sra. das Mercês da Barra.

Poucos anos antes, Charles-Marie de La Condamine em 1745 assim escrevia no seu diário: “Ao chegar ao Pará, saindo das florestas da Amazônia, pensávamos ter sido transportados para a Europa. Encontramos uma grande cidade, ruas bem alinhadas, casas vistosas, a maior parte das quais construídas nos últimos trinta anos, de pedra e alvenaria, além de igrejas magníficas”.

No século XVIII, a partir do inicial conjunto de construções militar e religioso, da Cidade Velha e do Forte do Presépio, se esboça a “Belém Pombalina” (a cidade do comércio que no fim dos anos Oitocentos será completada com a arquitetura de ferro do Ver-o-Peso, a Rua dos Mercadores, o Teatro da Paz, etc.). São os anos das fortunas nascidas das rendosas culturas de cacau, especiarias, cana de açúcar, algodão que consentem uma grande disponibilidade de capital destinado aos espaços públicos e a arquitetura.

Realiza-se assim um prosseguimento da antiga instalação militar, a área do centro histórico, com suas igrejas, o Palácio dos Governadores, a área do Comércio e Mercado: um espaço urbano obtido subtraindo uma larga nesga de terreno das margens do rio Guamá.

Giuseppe Antonio Landi é o principal protagonista de um conjunto de obras que constituem uma das heranças mais significativas do período colonial. O arquiteto bolonhes se integrará totalmente à Belém, tornando-se o artífice da cidade. Ele vai idealizar a cidade vista do rio projetando-a e realizando-a como centro representativo do poder político, religioso e militar que deveria caracterizar Belém como capital cultural da Amazônia.

A obra de Landi numa Belém setecentista destaca-se muito claramente da arquitetura lusitana do período que viu afirmar-se o barroco português e o rococó nas construções religiosas e civis. Ele imprime na cidade um caráter decididamente italiano antecipando de alguns decênios aquele estilo neoclássico que vai se impor no Brasil a partir de 1816 com a chegada no Rio de Janeiro do arquiteto francês Auguste Grandjean de Montigny ..

Quando morreu Giuseppe Antonio Landi, o elogio fúnebre de Domenico Pio lembra como:

” ...E’ esta uma província do Brasil, que tem por capital a cidade do Pará. E’ situada na embocadura do grande rio Maranhon, ou seja, das Amazonas. As suas estradas são retas, as casas bonitas, e as igrejas magníficas. A baunilha, o cacau, e o açúcar são o objeto do seu Comércio. Não devemos assim nos admirar se o Landi, ocupado em importantes negócios públicos e domésticos, se esqueceu da Pátria, e para ela nunca mais voltou ”.



A Catedral da Sé no dia de sua reabertura ao público desde a recente restauração



Belém - Fachada da Igreja do Carmo



Belém - Casa Rosada vista de canto

Arquiteturas, desenhos e incisões

A arquitetura

Formatosi nell'insegnamento dei Bibiena, Giuseppe Antonio Landi trova una propria ed originale via di interpretazione della architettura, Formado pelos ensinamentos dos Bibiena, Giuseppe Antonio Landi encontra uma própria e original via de interpretação da arquitetura, consciente, mesmo num país longínquo das fontes européias, da evolução dos modelos no curso do século.

Os pontos de contacto entre a arquitetura pombalina, amadurecida depois de 1755, e a obra de Landi se manifesta, não tanto através da influência direta de Lisboa, quanto na fonte comum de inspiração da arte italiana já assimilada na arte portuguesa no período preterremoto.

A sua permanência durante três anos em Lisboa e a seguir o contacto com uma realidade cultural e artística completamente diferente do outro lado do Atlântico, teve certamente reflexos sobre a sua arte em relação aos gostos dos comitentes, a mão de obra disponível e aos materiais a sua disposição, refletindo no seu trabalho a profunda relação com a floresta amazônica que teve modo de explorar a fundo.

As suas obras revelam a transposição dos modelos italianos e a utilização de esquemas decorativos comuns na arte italiana aprendidos na Academia Clementina. A pintura de quadratura (o quadraturismo) com as suas perspectivas cobrindo totalmente as partes altas das capelas, característica frequente da arte bolonhesa, as formas extravagantes ricas de elementos arquitetônicos, parecem ter servido de inspiração para as composições decorativas em estuque e madeira aplicadas nas igrejas de Belém.

A atividade de Landi se desdobra da urbanística até a arquitetura, a pintura de quadratura, aos projetos dos púlpitos, decorações, composições em estuque, até aos aparatos efêmeros e a organização de festas, decoração de livros, ao desenho de mapas.

Do ponto de vista de estilo, as suas obras exprimem, com grande antecedência, os sinais do neoclássico, quando em outras cidades brasileiras ainda está se afirmando o já superado e arrogante barroco. Destaca-se nitidamente da arquitetura lusitana do período representando um interessante fenômeno na história da arte do Brasil.

Landi é protagonista absoluto, como arquiteto e, sobretudo como cenógrafo, da reforma urbana da cidade de Belém, transformando-a na capital cultural da Amazônia.

Ele desenha o cenário sobre o rio Guamá, projetando e realizando o centro representativo do poder político, religioso e militar. Enobrece os palácios e as igrejas com a simplificação dos caracteres compositivos.

Entre os anos Sessenta e Setenta do século, se concretiza a maior parte de suas obras: o Palácio dos Governadores do Grão Pará e o Hospital Real Militar (hoje Casa das 11 janelas) testemunham a opção de Landi de privilegiar as linhas geométricas sobre as formas, assim como a sua original expressão se distingue nas igrejas de N. Sra. das Mercês, N. Sra. Dos Homens Pretos, N. Sra. do Carmo, de S. João Batista - provavelmente sua obra-prima - na igreja de Santana onde é clara a influência da cultura bolonhesa, e na obra de conclusão da Catedral da Sé.

Desenhos e gravações

O acadêmico Marcello Oretti, no fim dos anos Setecentos recorda que Giuseppe Antonio Landi: “Esculpiu em cobre um livro com o título, *Raccolta di alcune facciate di Palazzi, e Cortili dei più riguardevoli di Bologna*. In Bologna nella Stamparia di Lelio della Volpe dedicate al Signor Senatore Ascanio Orsi”. Esta é a sua primeira obra, realizada provavelmente depois de 1743 pois nas advertências aos leitores, rende homenagem à memória de seu mestre Ferdinando Bibiena, morto naquela data.

Até a nota do Instituto de Ciências e Artes, datada 1747, para a nomeação de Landi entre os acadêmicos de número, relata como: : “Este é desenhador arquiteto, e deu para imprimir poucos anos atrás, desenhos de arquitetura muito exatos...”. De fato Landi será conhecido em Bolonha, mais pelas suas qualidades de desenhador que de arquiteto e é por essa sua primeira função que foi recrutado para a expedição na colônia do Brasil. As palavras de Giampietro Zanotti, biógrafo dos acadêmicos, elogiam suas habilidades “..que maravilhosamente desenha e que pode-se dizer ser o seu deleite...”.

A sua atividade de desenhador e gravador compreende um discreto número de trabalhos, vários dos quais se encontram na Biblioteca Municipal do 'Archiginnasio' de Bolonha. Muitos deles deveriam fazer parte da publicação de um segundo volume de Igrejas e Palácios

“...todas com suas plantas, com os cortes, os perfis, e as fachadas também, não somente das construções, que estão nas cidades, mas daquelas espalhadas pelo Território, onde muitas que se vêem são antigas e lindíssimas ”.

Uma outra coletânea de incisões encontra-se no volume “Disegni di architettura tratti per lo più da fabbriche antiche e intagliate da G.L. ”, sem data, com uma relação de nomes ilustres da

arquitetura italiana dos séculos XVI e XVII, entre os quais Raffaele, Michelangelo, Palladio, Vignola, Domenico Tibaldi, Floriano Ambrosini, Camillo Arcucci, Giovanni Battista Crescenzi, Pietro da Cortona, Bernini, Borromini e ainda um dos seus mestres Francesco Bibiena.

Também de Landi são as incisões da igreja Metropolitana de Ravena na reconstrução do arquiteto Gianfrancesco Buonamici, da qual foi impressa a primeira parte em 1748 e a segunda em 1754, depois da sua partida.

Na National Art Gallery de Washington é conservado um pequeno álbum de “ Algumas perspectivas desenhadas e esculpidas por Giuseppe Antonio Landi e por ele mesmo dedicadas à gloriosa Madre Sant’Anna sua particular avocada ” no qual aparecem também as representações cenográficas com visão de esquina teorizadas por Ferdinando Bibiena.

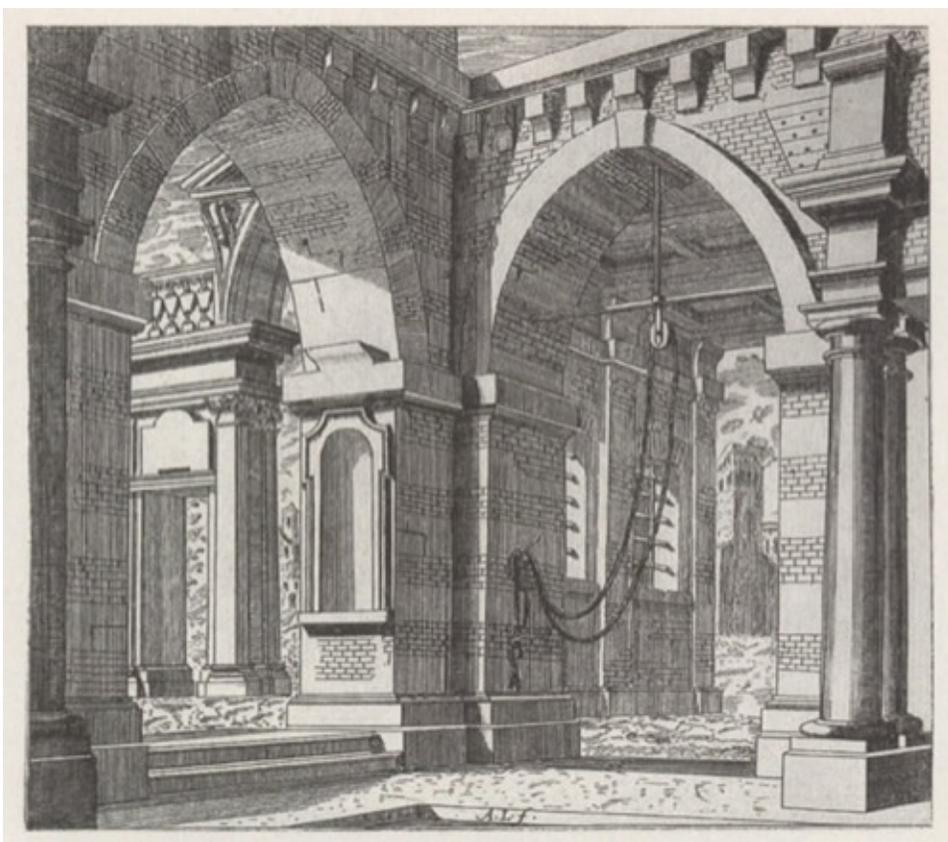
Ao Papa Benedito XIV é dedicada uma grande composição de um imponente Arco Triunfal. A esta obra se inspira um álbum muito importante, conservado na British Library de Londres, de 47 desenhos feitos com nanquim, realizado durante a sua permanência em Lisboa e dedicado à memória do defunto rei D.João V e à exaltação do novo monarca D. José.

- Bolonha

Desenhos dedicado a Santa Ana

1. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte.
Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 126

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



2. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte.
Alcune prospettive disegnate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 126

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



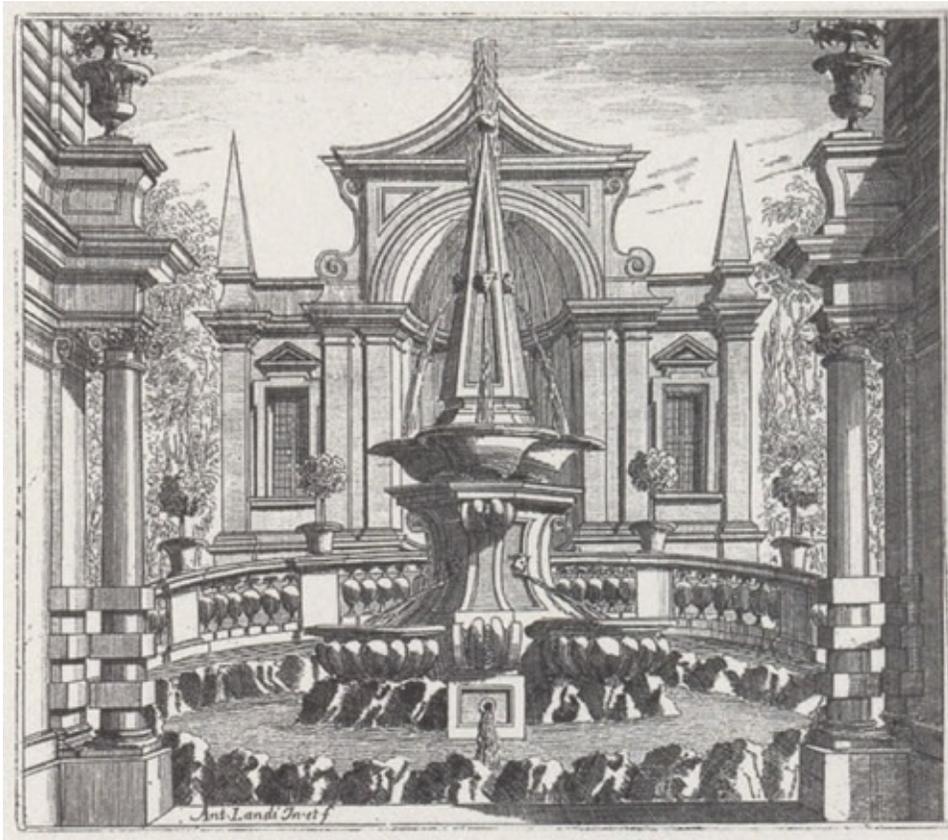
3. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte.
Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 126

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



4. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte. Alcune prospettive disegnate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 126

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



5. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte. Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 126

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



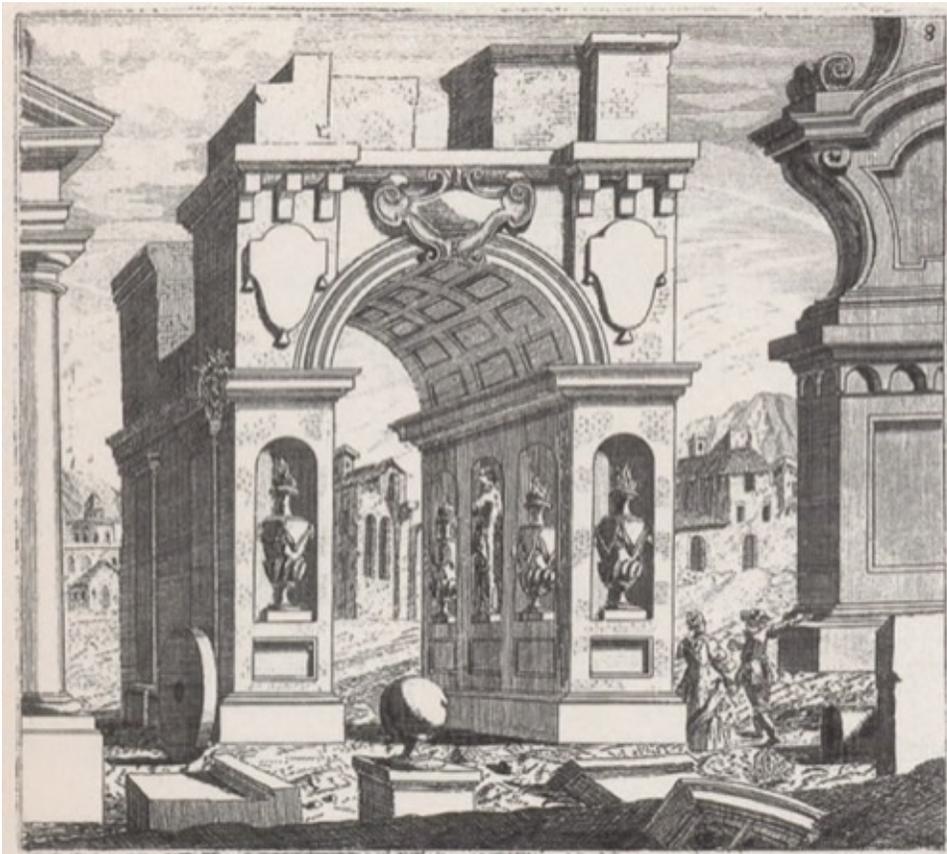
6. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte. Alcune prospettive disegnate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 126

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



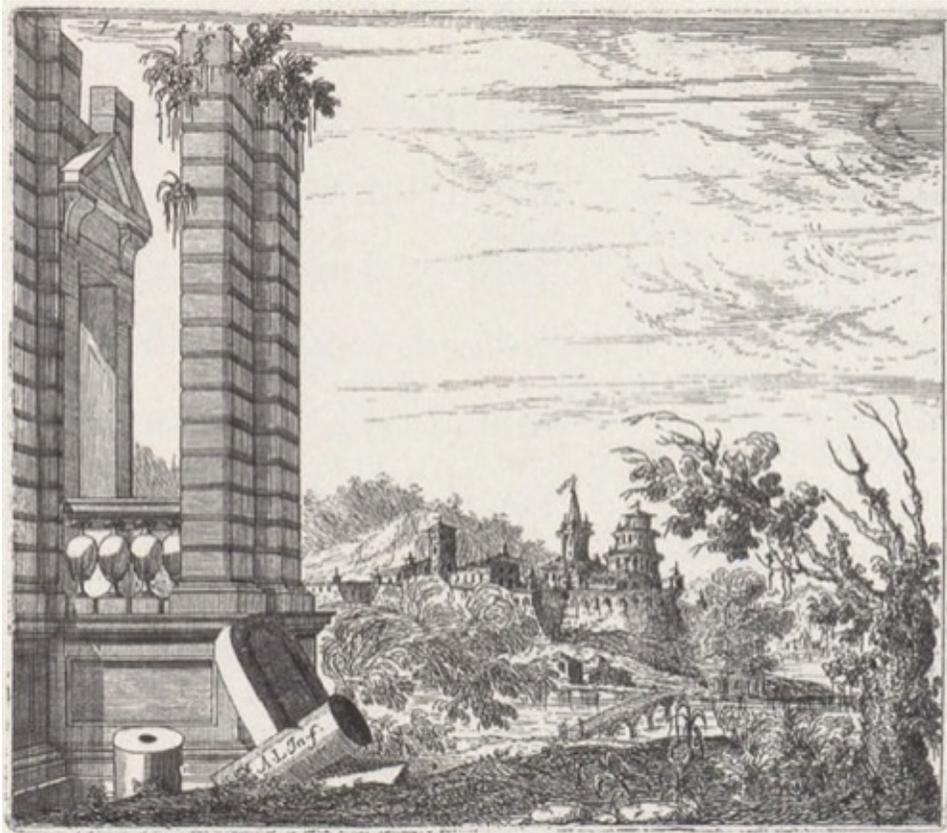
7. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte. Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 127

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



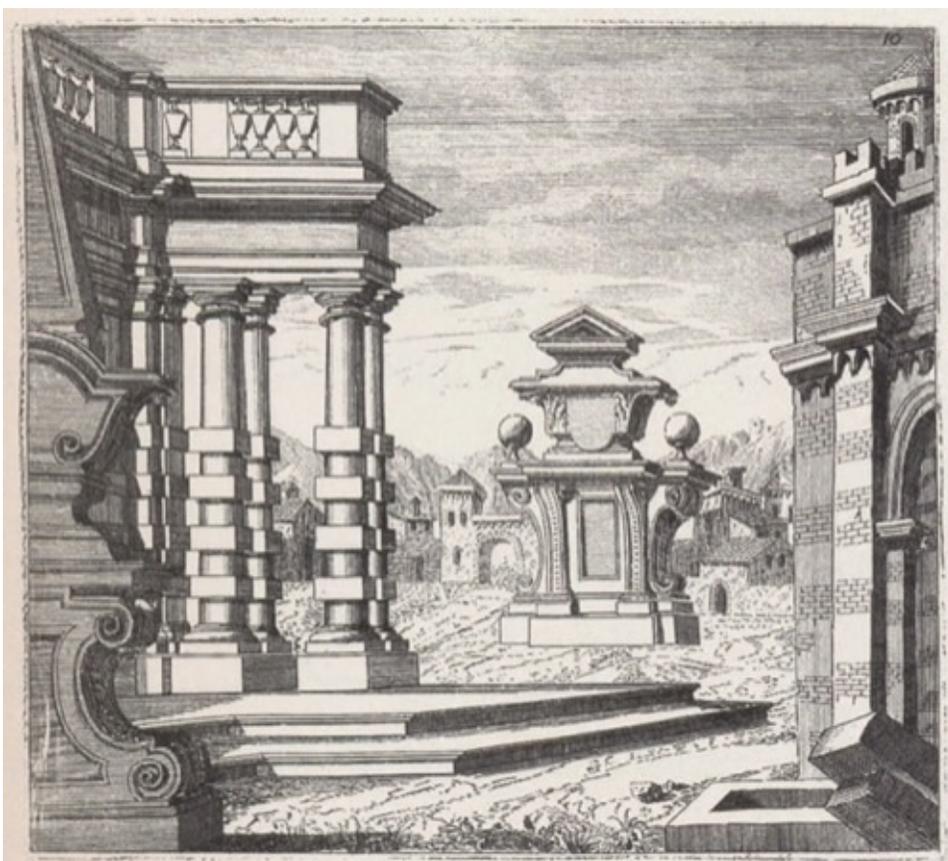
8. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte.
Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 127

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



9. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte. Alcune prospettive disegnate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 127

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



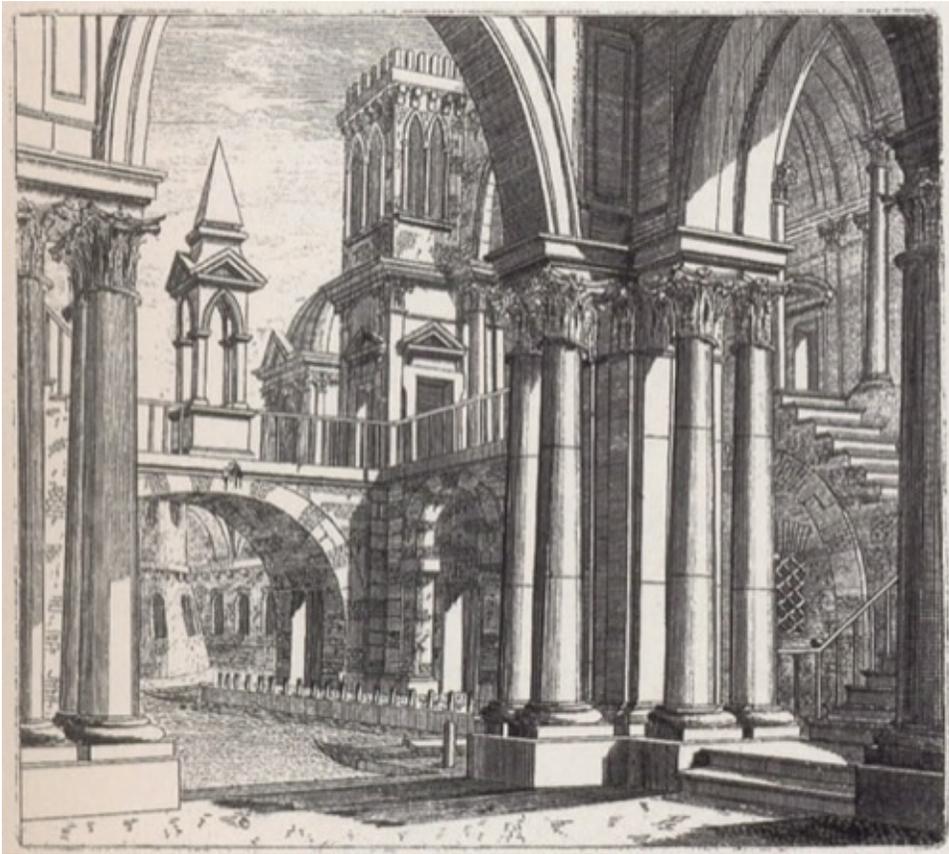
10. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte.
Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 127

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



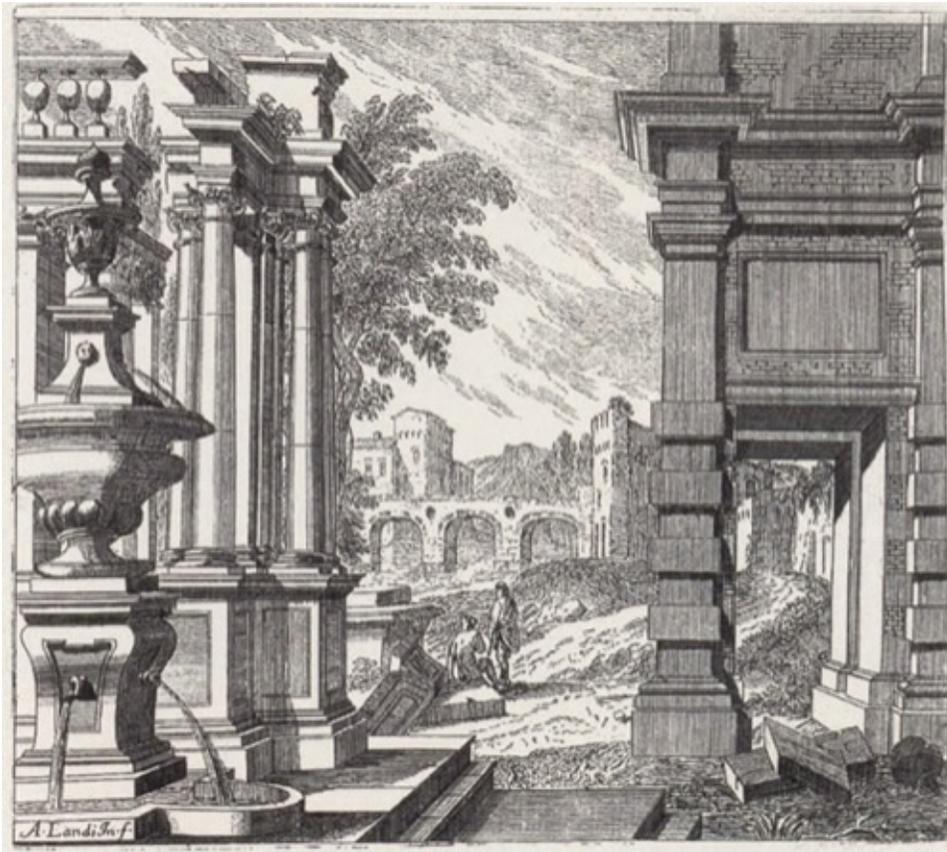
11. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte.
Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 127

(Biblioteca Digital Fórum Landi)



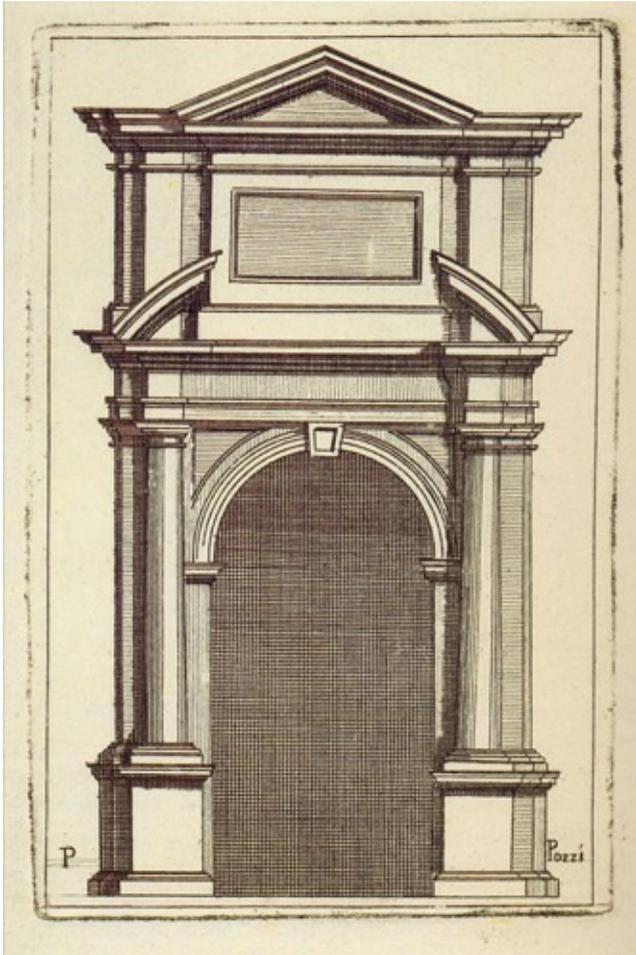
12. Desenho de perspectiva, dedicado a Santa Ana. 1 desenho, água forte. Alcune prospettive diseguate ed intagliate da Giuseppe Antonio Landi e dal medesimo dedicate alla gloriosa madre Sant'Anna sua particolare avvocata. 1982.24.1.PR - 1982.24.13.PR, f. 1. Ailsa Mellon Bruce Fund., National Gallery of Art, Washington. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 127

(Biblioteca Digital Fórum Landi)

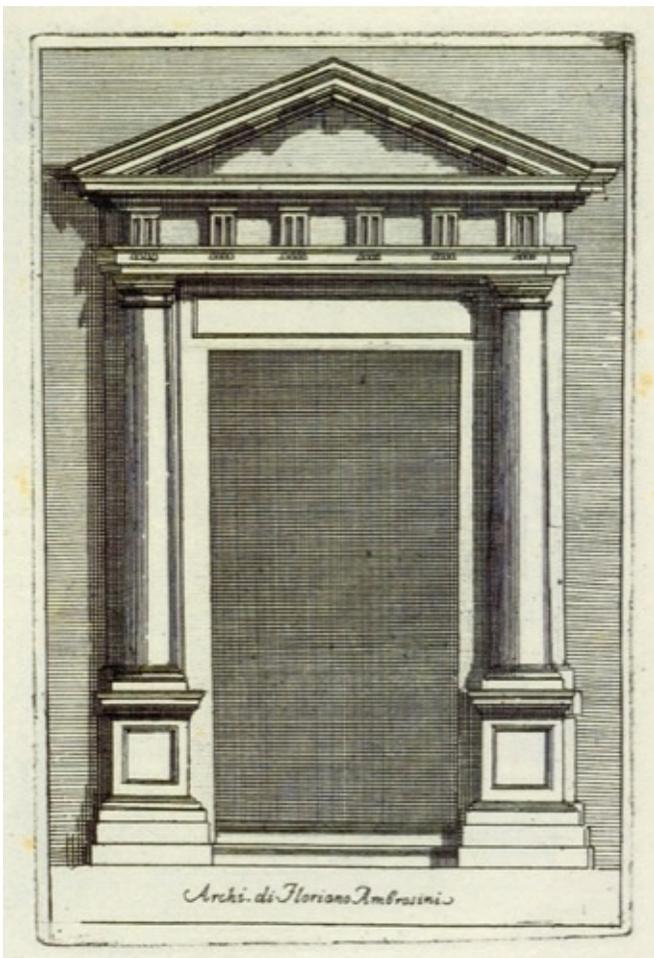


Desenhos de portas

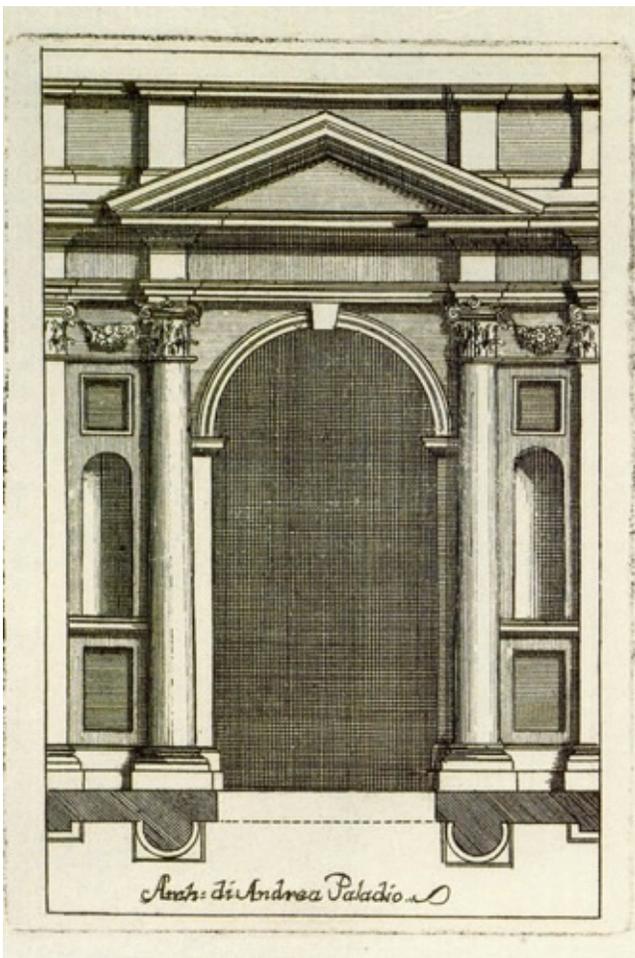
1. Porta desenhada pelo padre Pozzo. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando porta de padre Pozzo. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 26. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



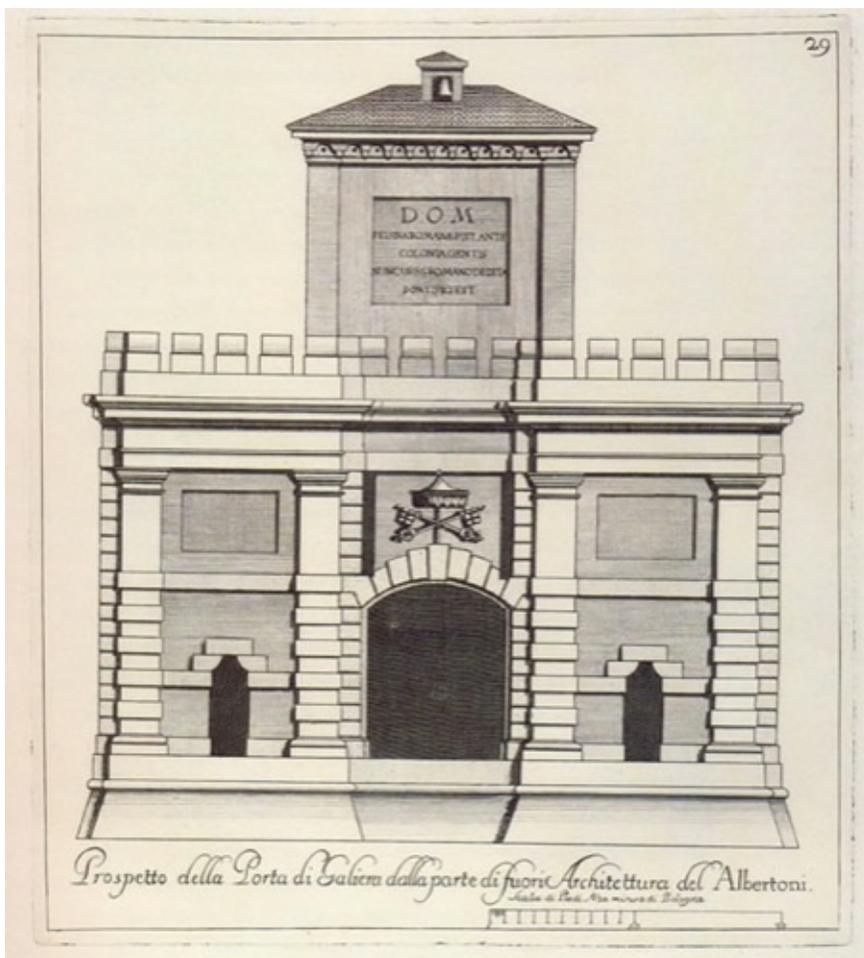
2. Desenhos para porta de F. Ambrosini. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando porta de F. Ambrosini. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 23. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



3. Desenhos para porta de A. Palladio. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando porta de A. Palladio. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 16. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



4. Porta di Galiera, alçado externo, Bolonha. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando porta de B. Provaglia. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d], f. 27. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



5. Porta di Galiera, alçado interno, Bolonha. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando porta de B. Provaglia. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d], f. 26. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



6. Porta Lama, Bologna. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando porta de A. Barelli. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bologna, Lelio della Volpe. [s. d.], f. 25. Bologna. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bologna (Biblioteca Digital Fórum Landi)



7. Projecto para o alçado interno da Porta San Manolo, Bolonha. 1 desenho, à pena, aquarelado. Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 4. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



8. Projecto para o alçado interno da Porta Santo Stefano, Bolonha. 1 desenho, à pena, aquarelado. Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 1. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



9. Projecto para a Porta San Donato, Bolonha. Alçado externo. 1 desenho, à pena, aquarelado.

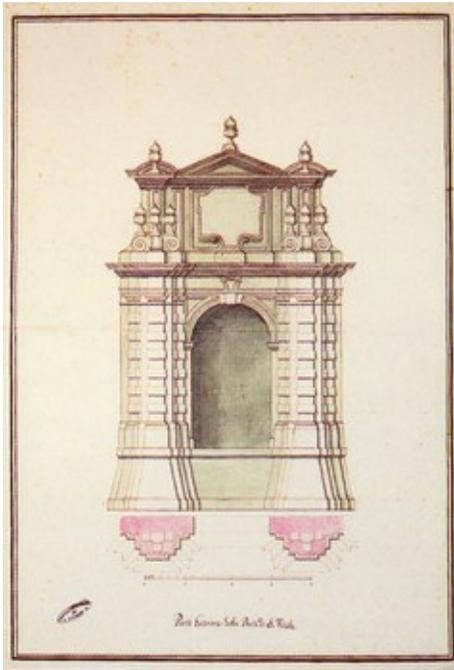
Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 9. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



10. Projecto para a Porta San Donato, Bolonha. Alçado externo. 1 desenho,   pena, aquarelado. Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 9. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital F rum Landi)



11. Projecto para a Porta San Vitale, Bolonha. Alçado externo. 1 desenho, à pena, aquarelado. Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 11. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



12. Projecto para o alçado externo da Porta della Mascarella, Bolonha. 1 desenho, à pena, aquarelado. Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 7. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)

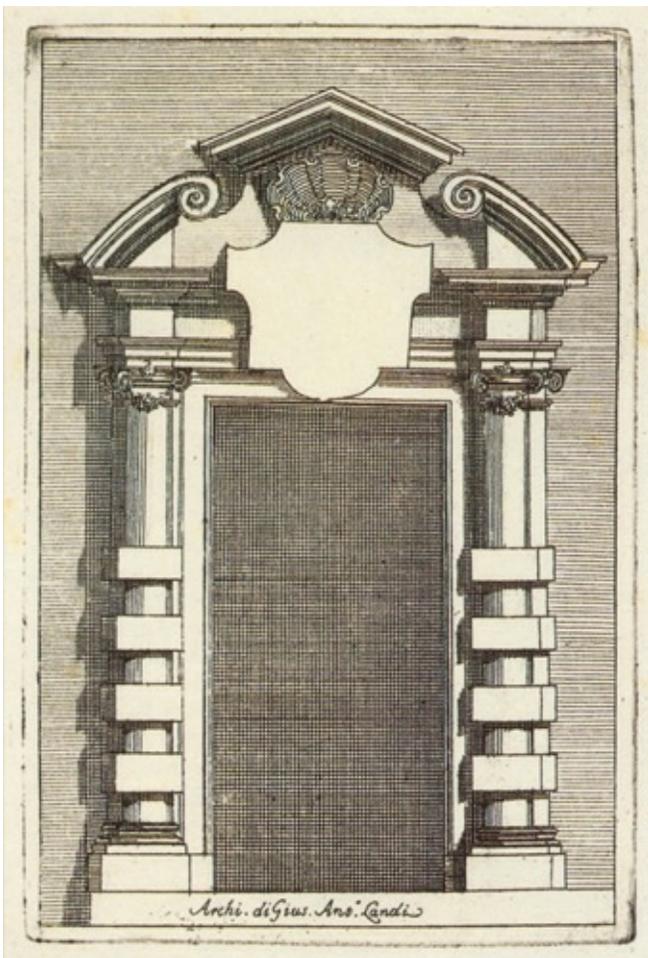


14. Projecto para o alçado interno da Porta della Mascarella, Bolonha. 1 desenho, à pena, aquarelado. Disegno delle Porte Nuove di Bologna. [s. d], AV, Tab. II E I 6, f. 6. Bolonha. Biblioteca Universitária de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)

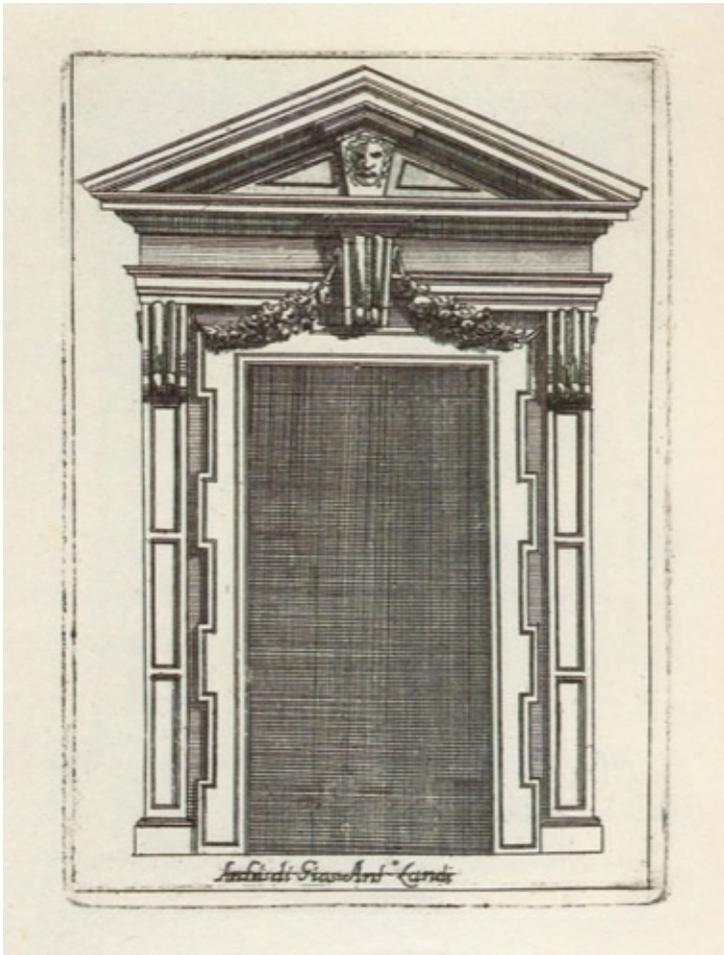


Desenhos de janelas

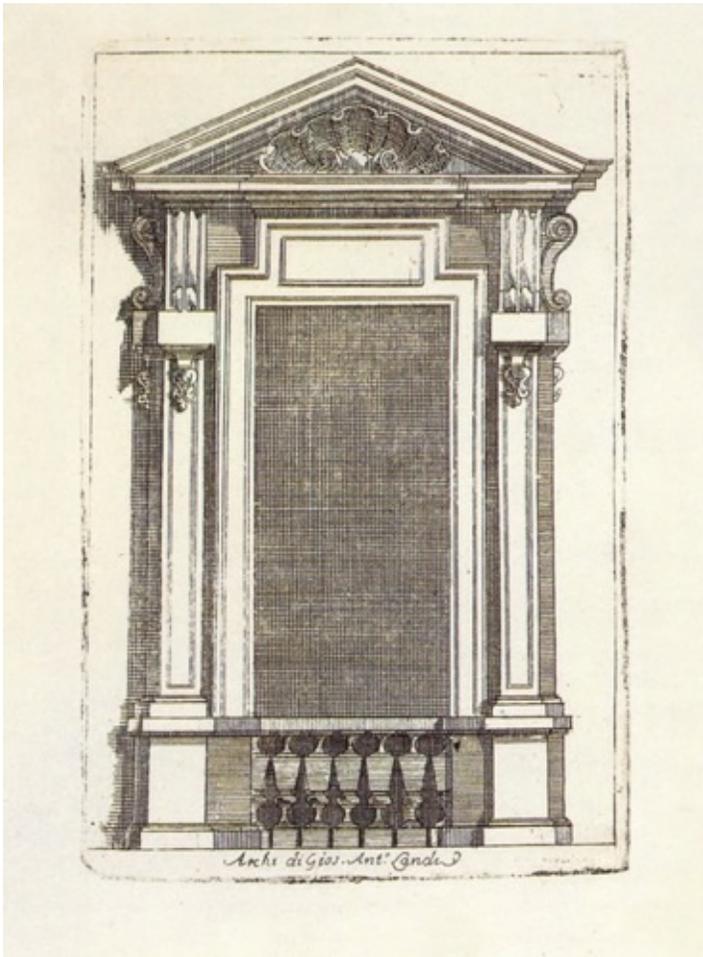
1. Desenho de janela. Desenho de Landi. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 43. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



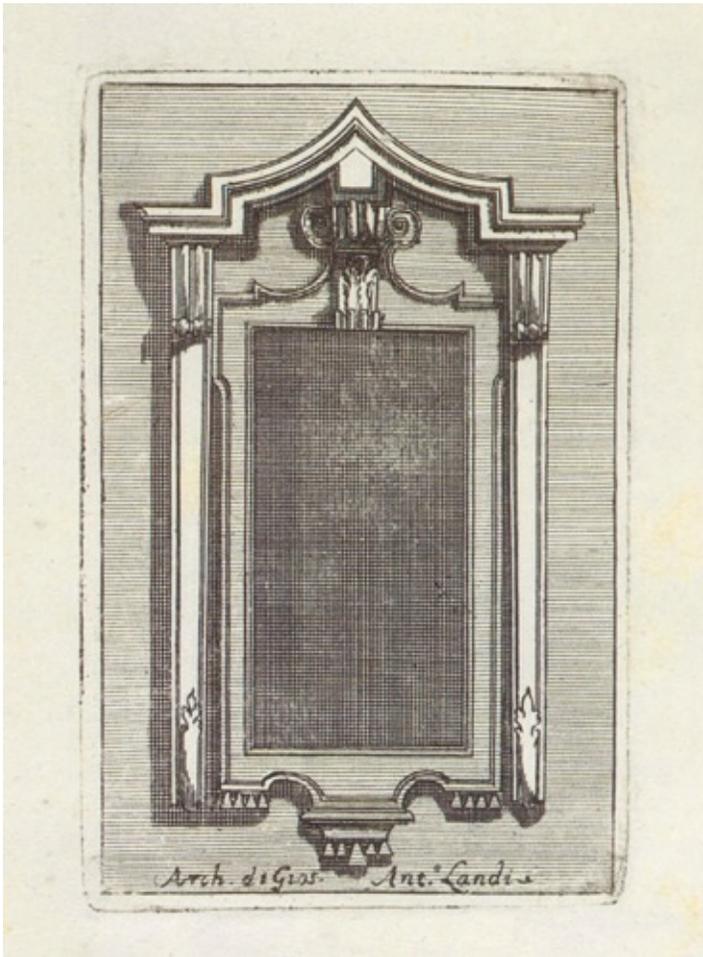
2. Desenho de janela. Desenho de Landi. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 42. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



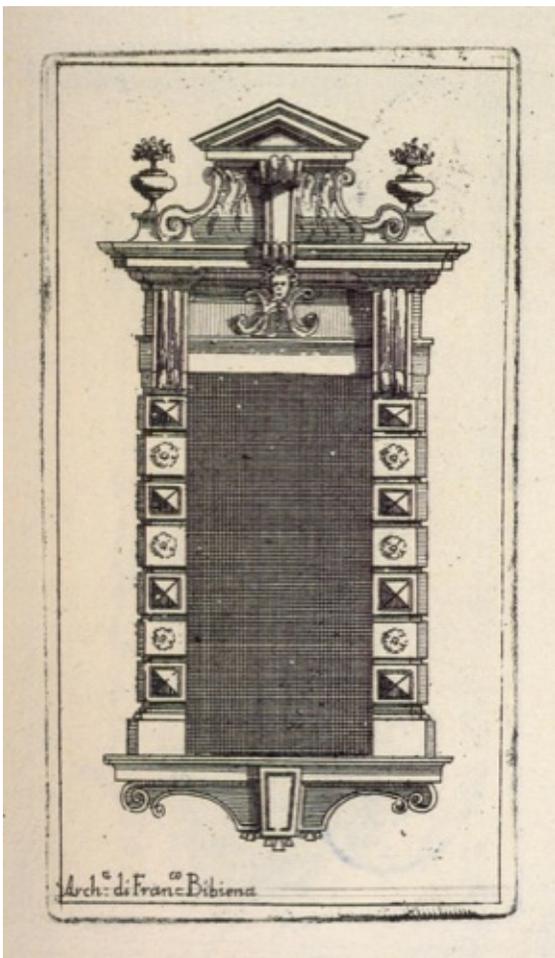
3. Desenho de janela. Desenho de Landi. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 52. B.C.A.B., Bolonha. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 122 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



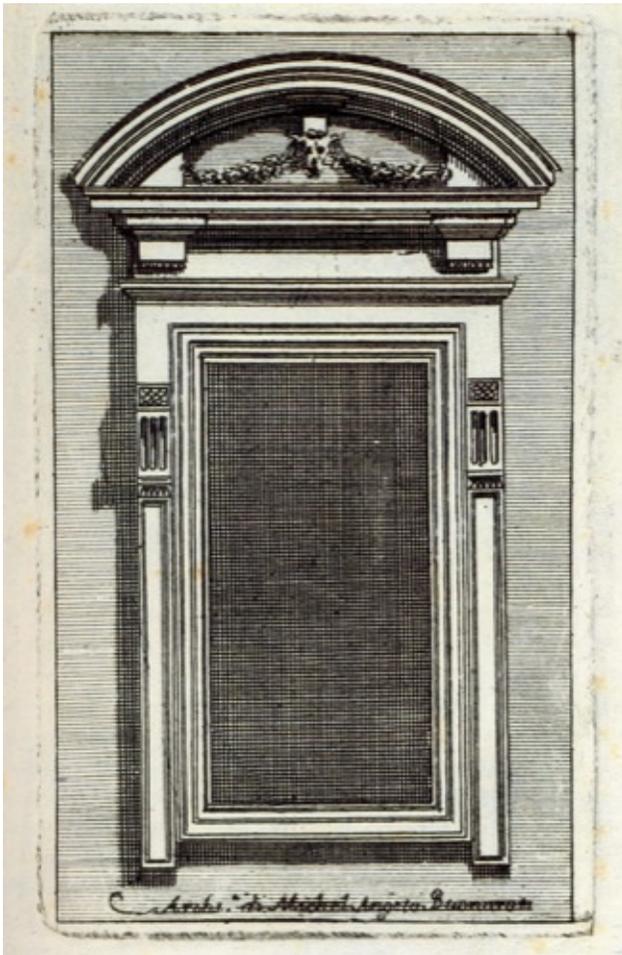
4. Desenho de janela. Desenho de Landi. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 48. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



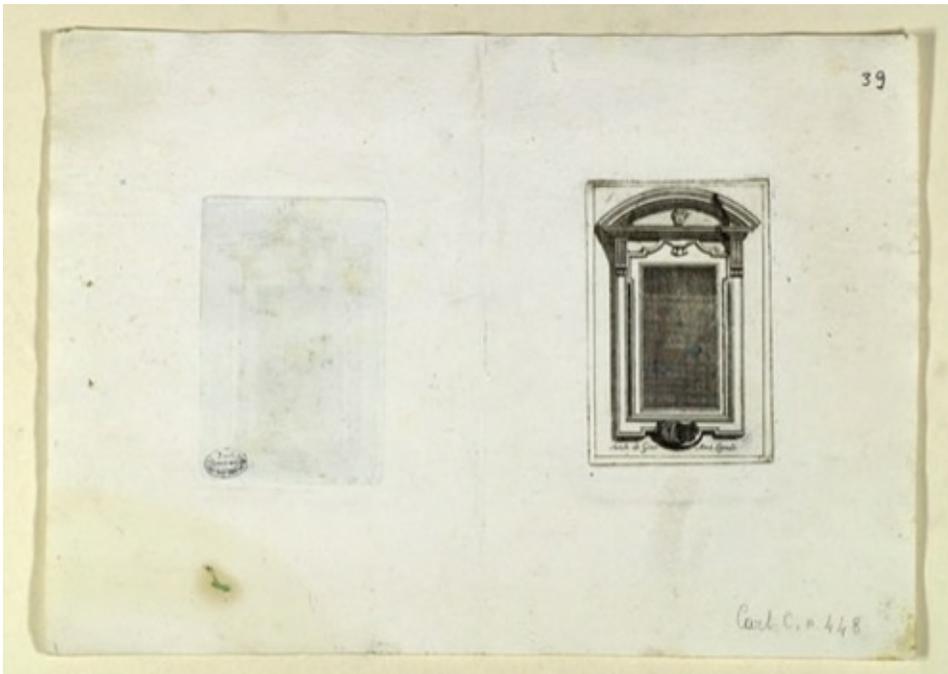
5. Desenho de Francesco Bibiena. Janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando janela de Francesco Bibiena. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 35. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



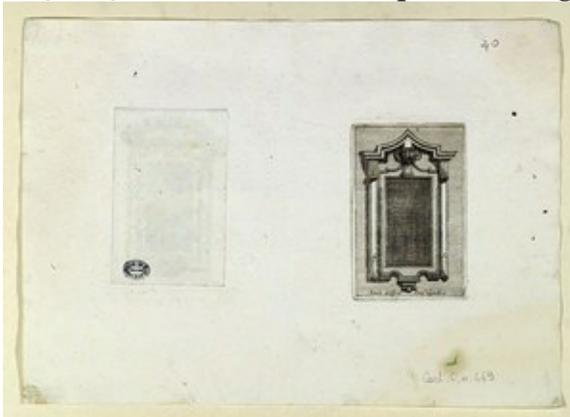
6. Janela de Miguel Ângelo. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando janela de Miguel Ângelo. 1 desenho, água forte. Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi. [s. l., s. d.], f. 3. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



7. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 39. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



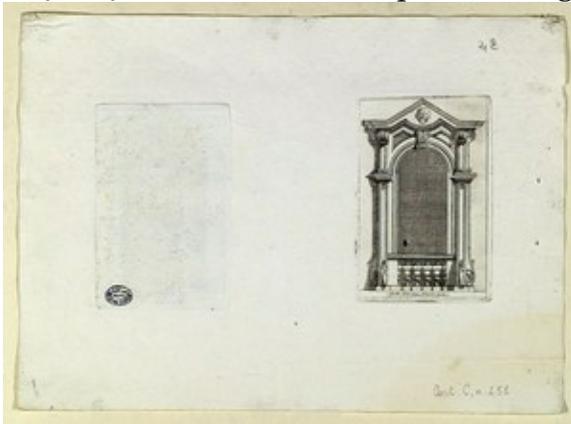
8. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 40. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



9. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 41. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



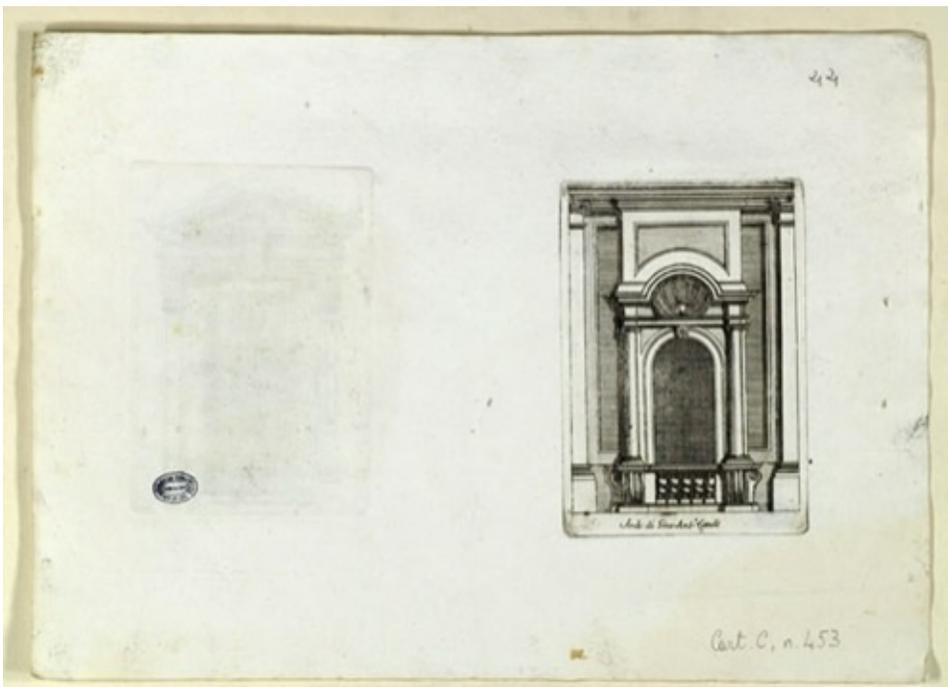
10. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 42. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



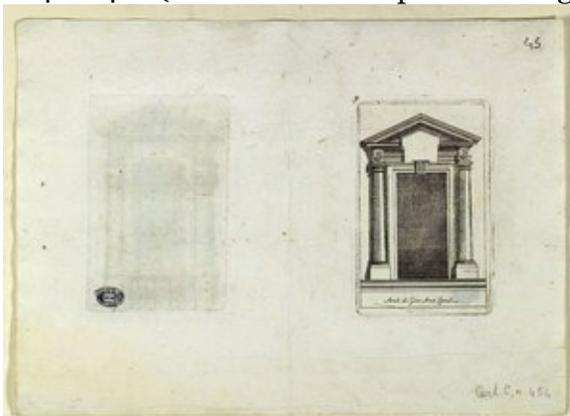
11. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 43. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



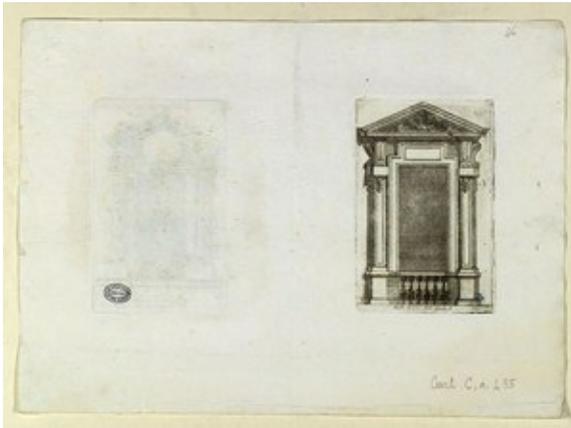
12. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 40. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



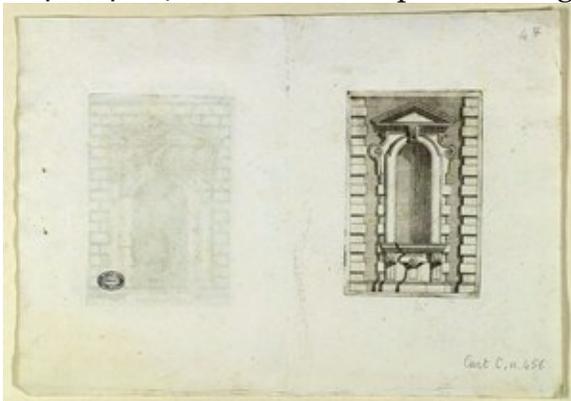
13. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 45. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



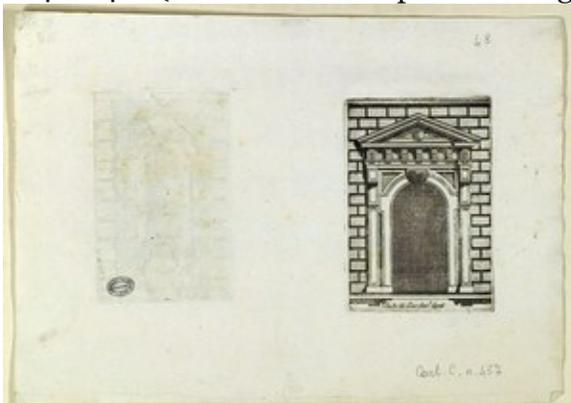
14. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 46. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



15. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 47. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



16. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 48. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



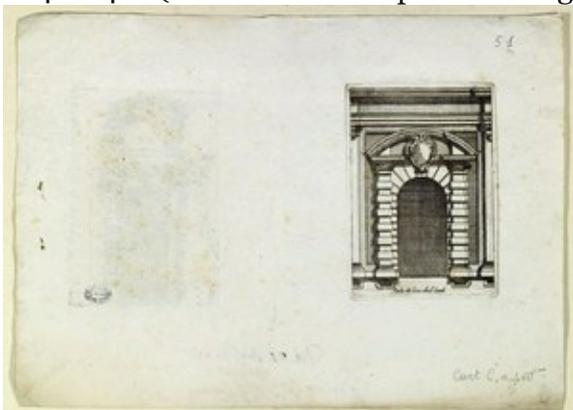
17. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 49. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



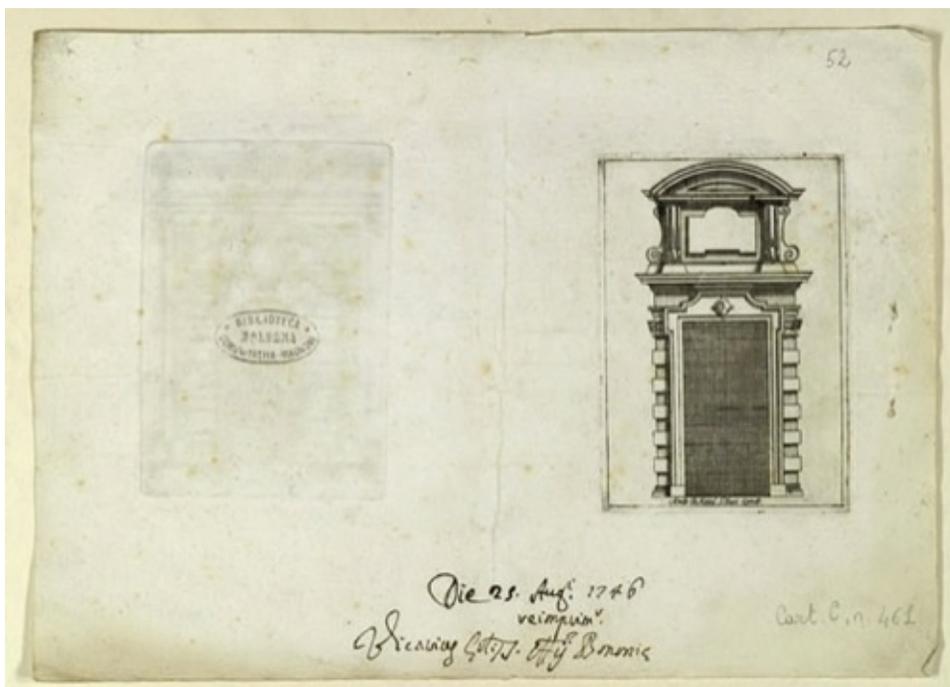
18. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 50. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



19. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 51. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)

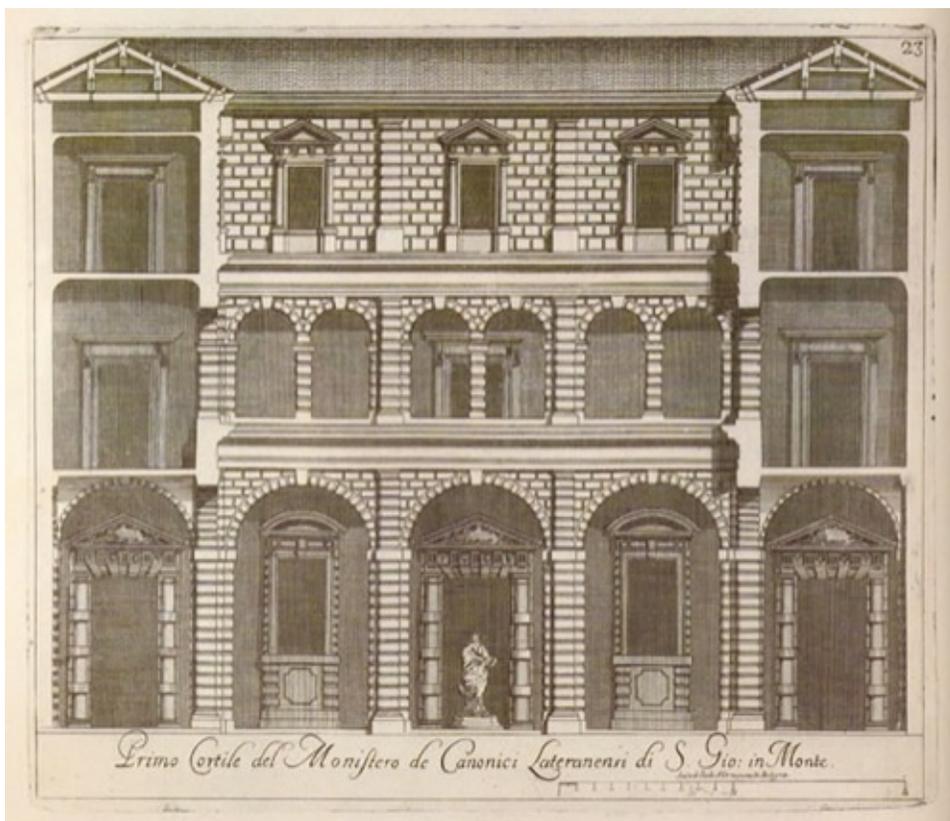


20. Desenhos de janela. Gravura de autoria de Antônio José Landi, Disegni di architettura tratti per lo più da Fabbriche antiche ed intagliate da Giuseppe Landi, Lelio della Volpe, folha 40. Bolonha s.d., Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Stampe Autori Vari, Cartella C, n. 410-461 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)

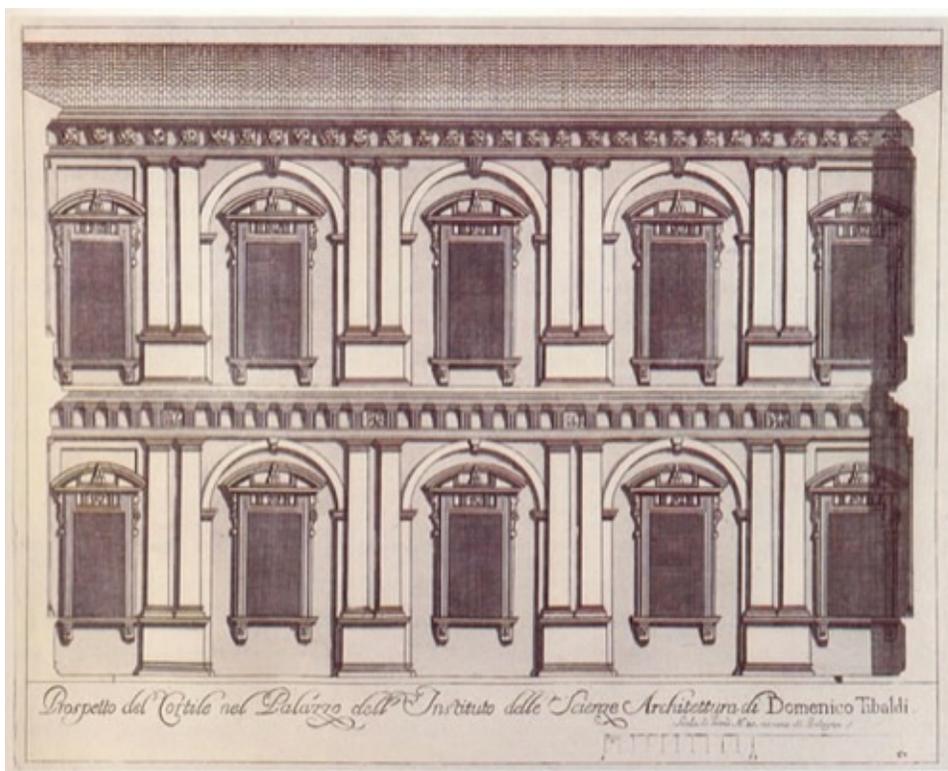


Desenhos de arquiteturas

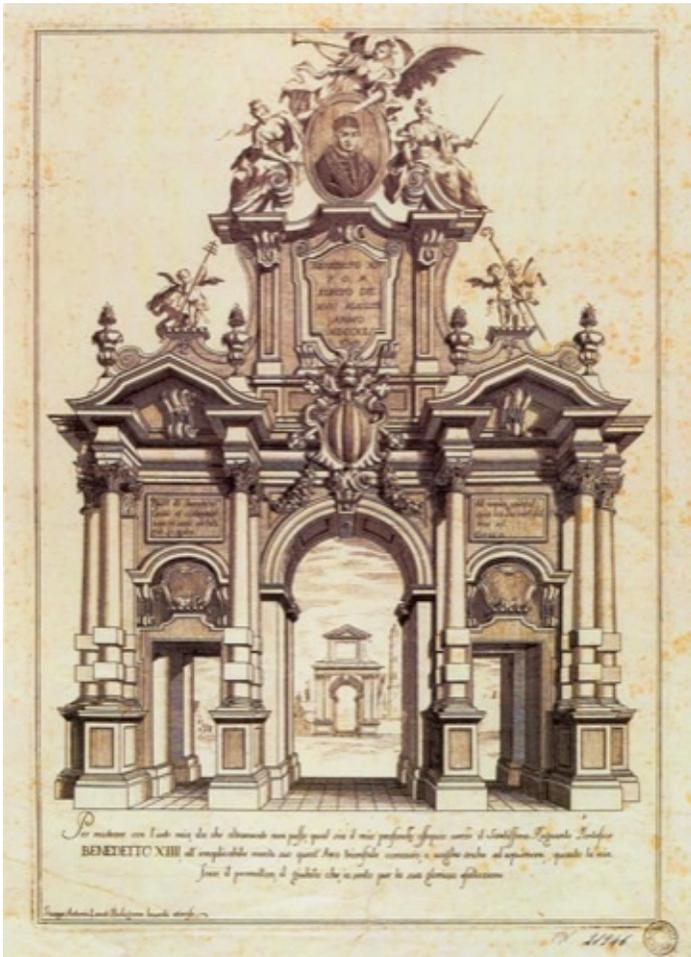
1. Claustro de igreja de San Giovanni in Monte, em Bolonha. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d.], f. 23. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



2. Alçado do pátio do Palácio Poggi, sede do Instituto das Ciências e das Artes, em Bolonha. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando planta de Domenico Tibaldi. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d.], f. 20. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



3. Arco triunfal dedicado ao papa Bento XIV. Bolonha. 1 gravura, água forte. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bologna, Cart. AA.VV. XXIV, n. 5 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



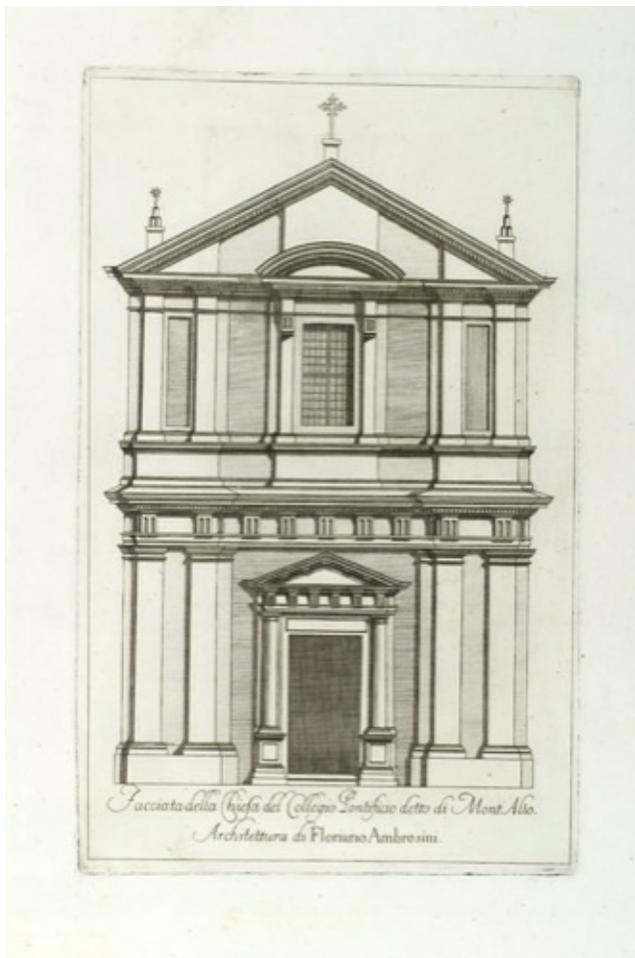
4. Arco triunfal dedicado ao papa Bento XIV. Gravura de A.J. Landi. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Cart. AA.VV. XXIV, n. 5 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



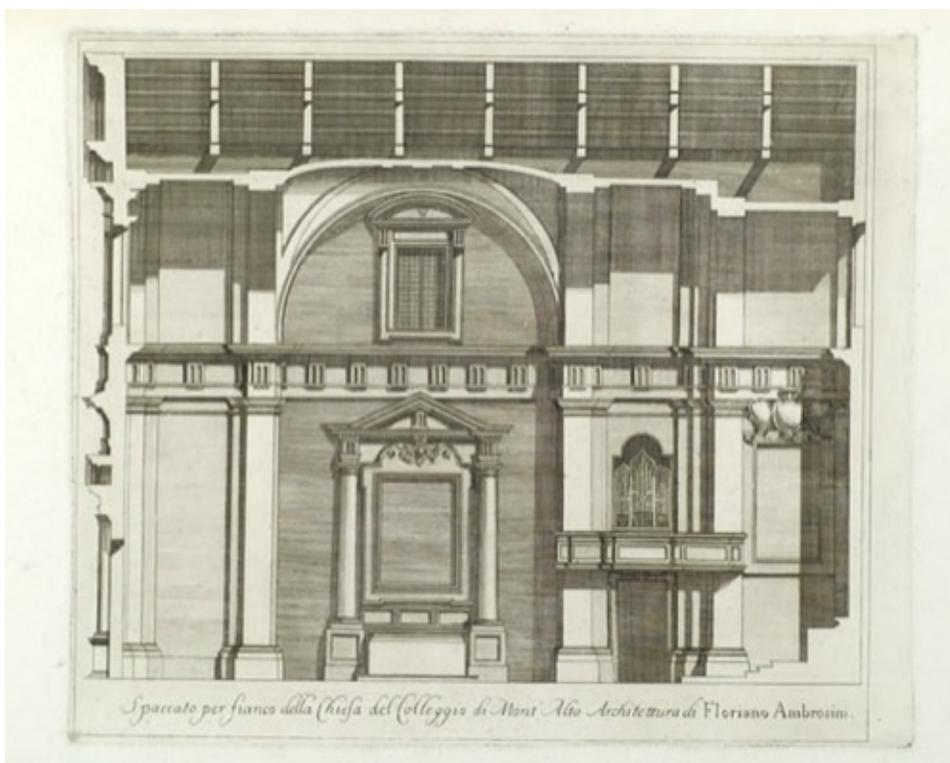
5. Portada do álbum dedicado ao Conde Orsi. 1 desenho, água forte. Gravura de A.J. Landi. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d.] (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



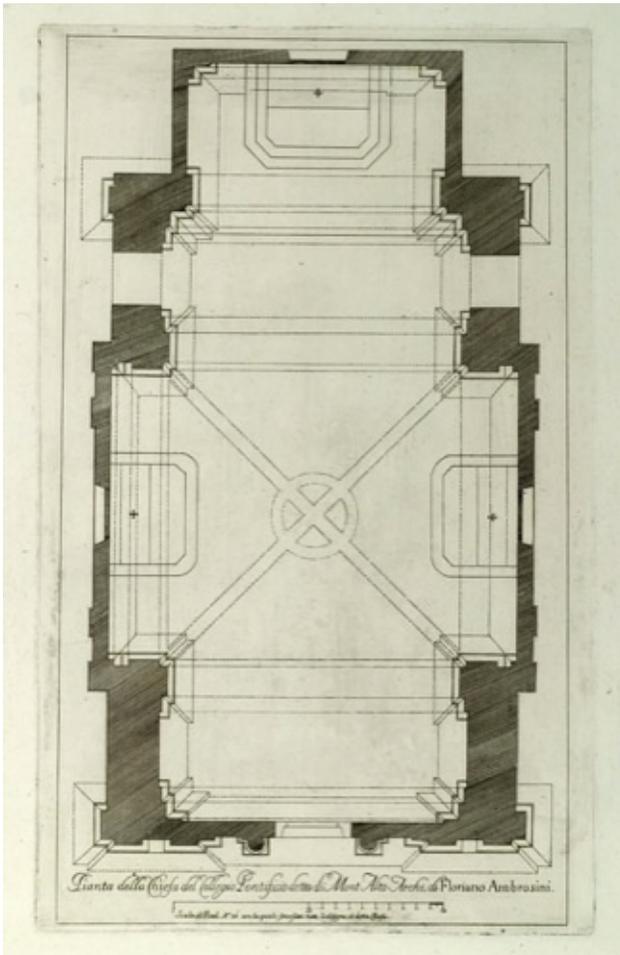
6. Igreja do Colégio Pontifício de Montalto. Fachada. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando fachada de Ambrosini. 1 desenho, água forte. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Cartella Gozzadini, 29, n. 39 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



7. Igreja do Colégio Pontifício de Montalto. Corte longitudinal. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando fachada de Ambrosini. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Cartella Gozzadini, 29 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



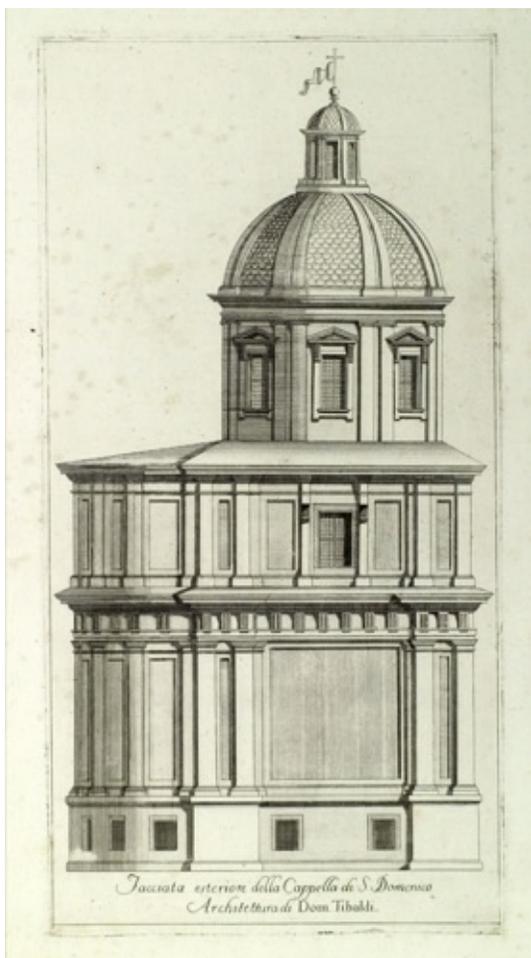
8. Igreja do Colégio Pontifício de Montalto. Planta. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando planta de Ambrosini. 1 desenho, água forte. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Cartella Gozzadini, 29, n. 38 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



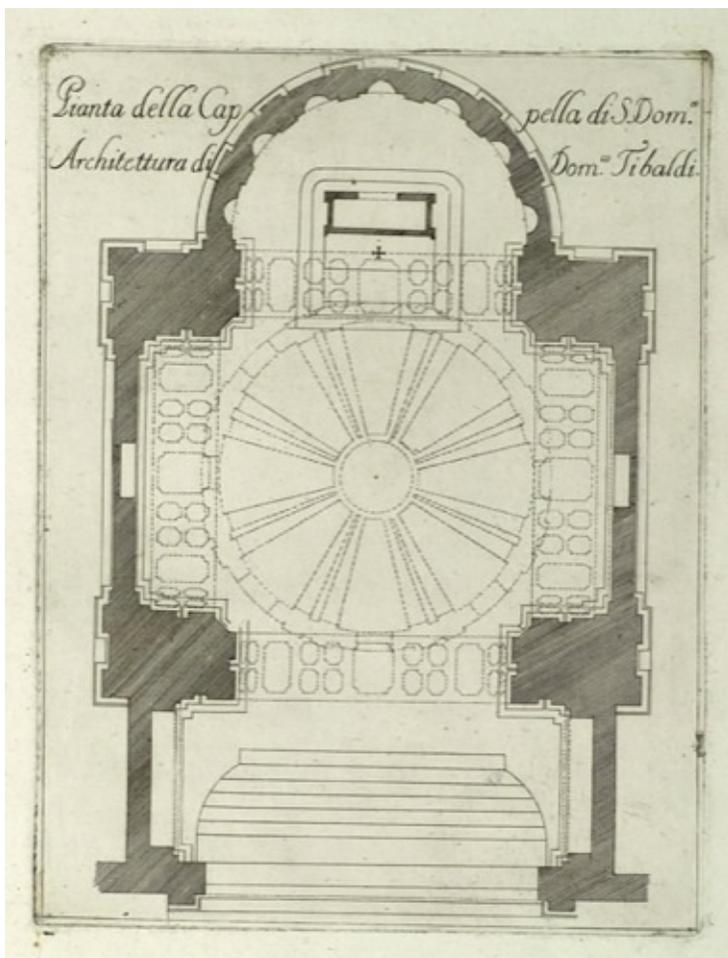
9. Capela de S. Domingos, na igreja do convento de S. Domingos, Bolonha. Corte transversal. 1 desenho, água forte. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando planta de Domenico Tibaldi. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Cartella Gozzadini, 29, n. 56 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



10. Capela de S. Domingos, na igreja do convento de S. Domingos, Bolonha. Alçado exterior. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando planta de Domenico Tibaldi. 1 desenho, água forte. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio, Cartella Gozzadini, 29, n. 54 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



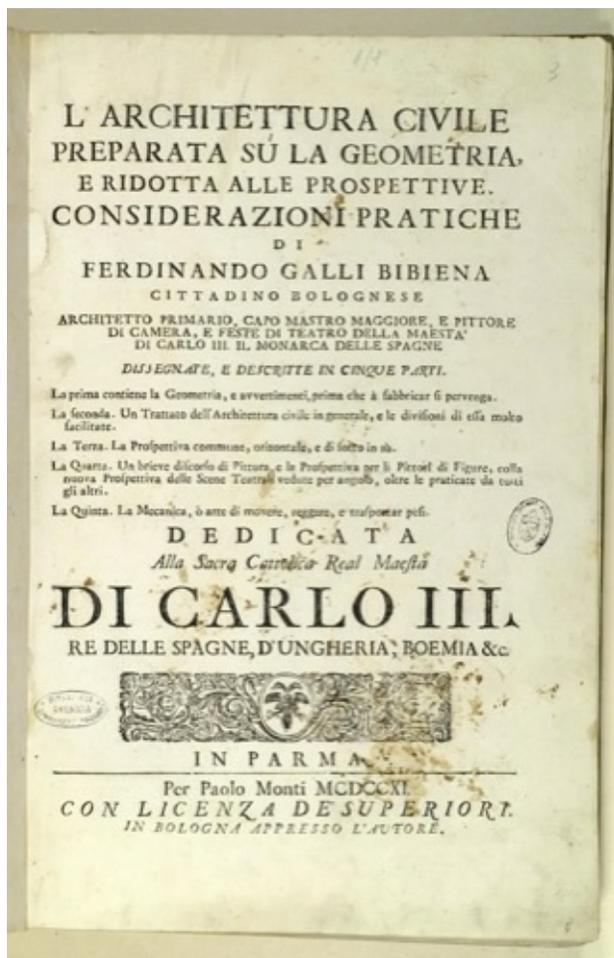
11. Capela de S. Domingos, na igreja do convento de S. Domingos, Bolonha. Planta. 1 planta, água forte. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando planta de Domenico Tibaldi. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Cartella Gozzadini, 29, n. 55 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



12. Capela de S. Domingos, na igreja do convento de S. Domingos, Bolonha. Corte longitudinal. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando planta de Domenico Tibaldi. 1 desenho, água forte. Bolonha, Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Cartella Gozzadini, 29, n. 53 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



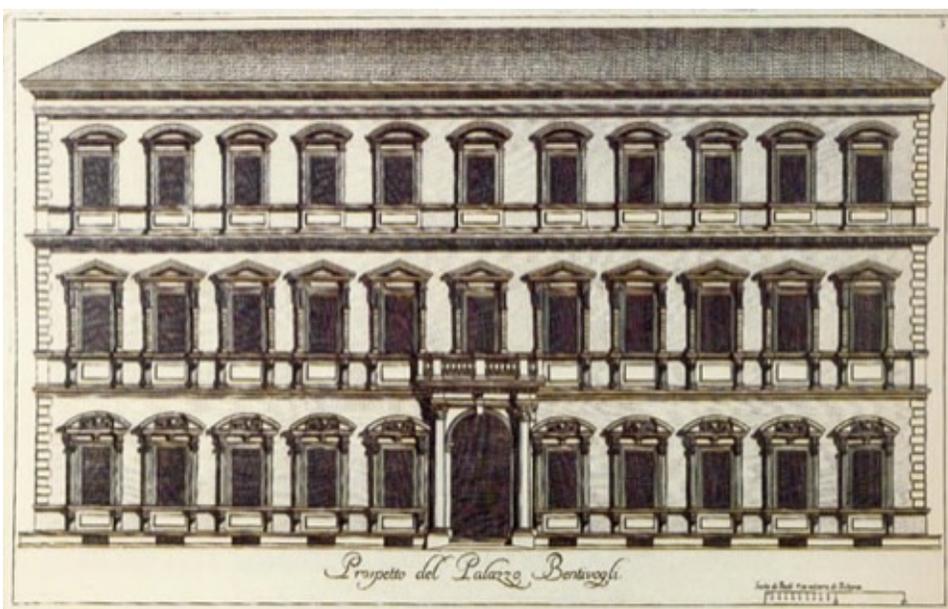
13. Ferdinando Bibiena, *L'Architettura Civile preparata su la Geometria e ridotta alle Prospettive*, Paolo Monti, Parma 1711 (Biblioteca municipal do Archiginnasio)



14. Fachada da Catedral de S. Pedro, em Bolonha. Gravura de autoria de Antônio José Landi representando fachada de A. Torreggiani. 1 desenho, água forte. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Cartella Gozzadini, 29, n. 42. Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)

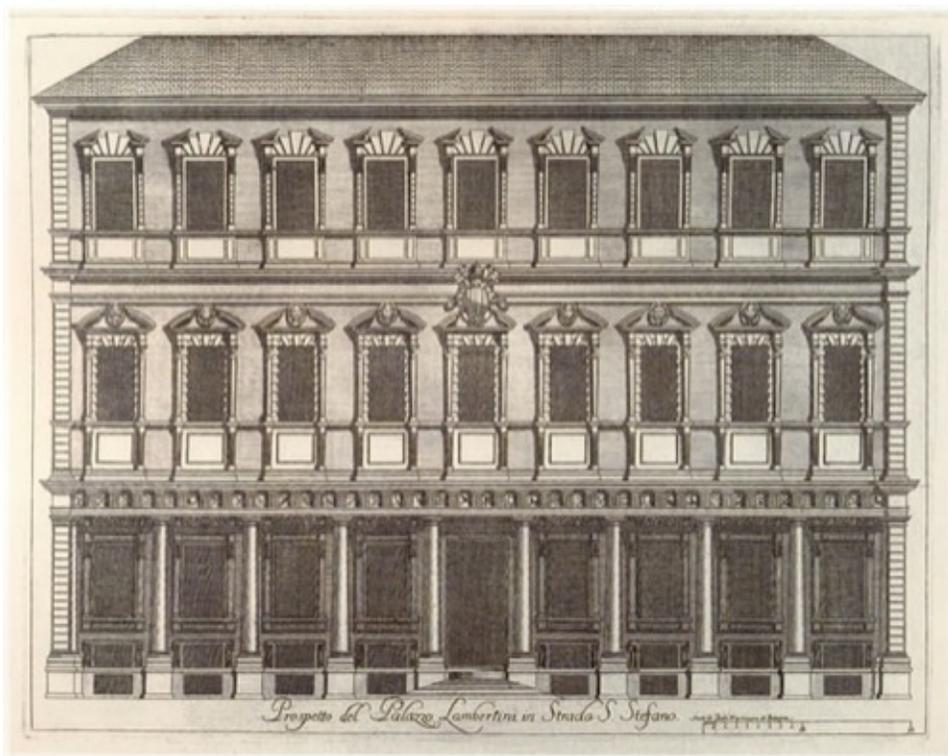


15. Fachada do Palácio Bentivoglio, Bolonha. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d.], f. 3. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)



16. Fachada do Palácio Lambertini, em Bolonha. 1 desenho, água forte. Raccolta di alcune

facciate di Palazzi e cortili de più riguardevoli di Bologna. Bolonha, Lelio della Volpe. [s. d.], f. 1. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)

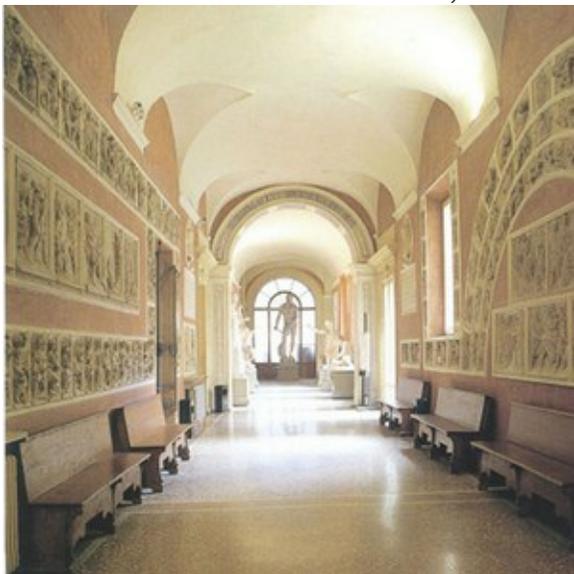


Accademia Clementina

1. Accademia de Belas Artes de Bolonha, Aula Magna



2. Academia Clementina de Bolonha, entrada



3. Academia de Belas Artes de Bolonha, pórtico interno



4. Academia de Belas Artes de Bolonha, interno



5. Academia de Belas Artes de Bolonha, pórtico



6. Academia de Belas Artes de Bolonha, pórtico frontal



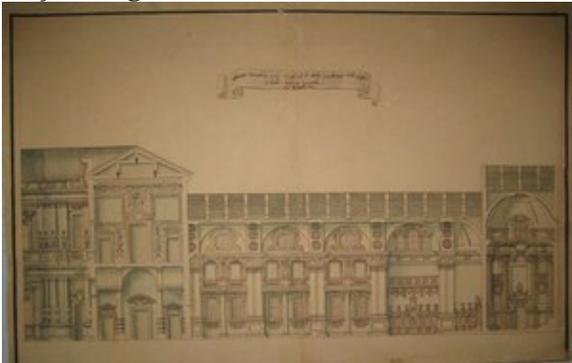
7. Bolonha. Pinacoteca Nacional, fachada principal



8. Academia de Belas Artes de Bolonha, resumo da rua e pórtico



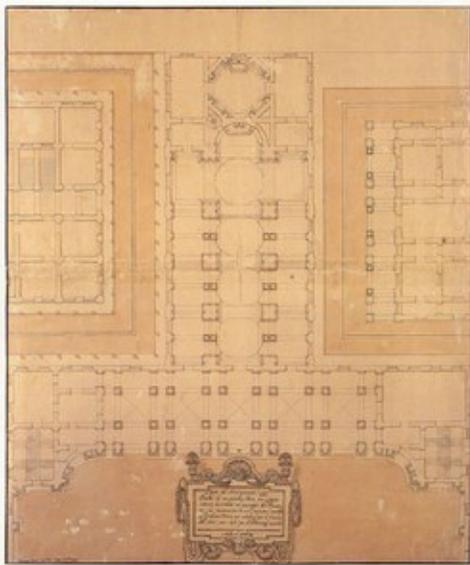
9. Desenhos da Academia Clementina. Projeto premiado na Academia Clementina em 1737. Seção longitudinal. G. A. Landi, Bolonha (Academia de Belas Artes)



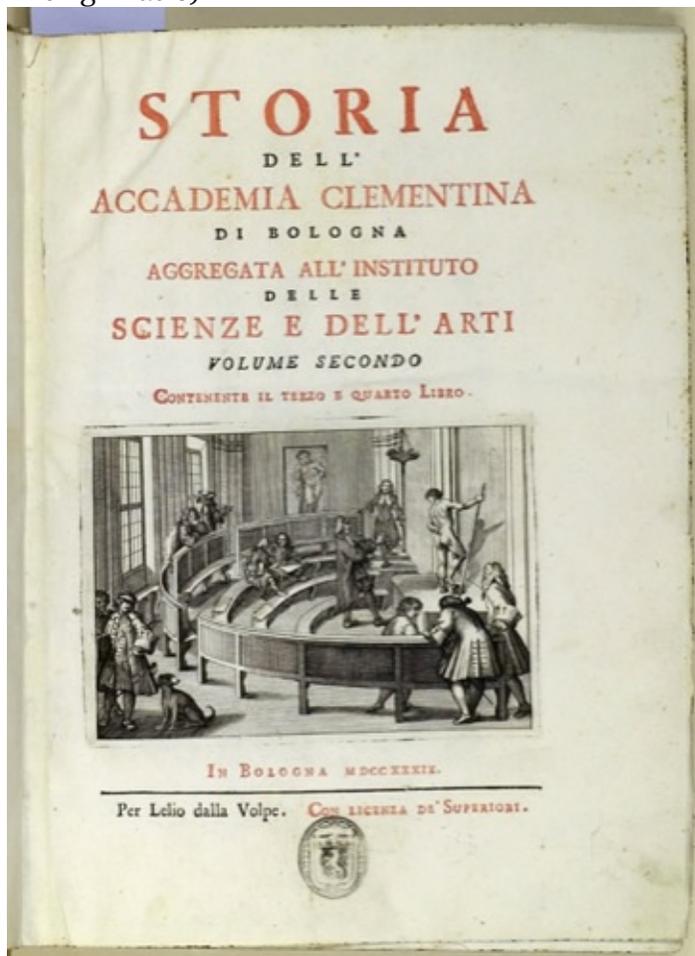
10. Fachada de uma igreja barroca ao lado de um templo gótico - prêmio Marsili de 2a classe de 1732, assinado por Antonio Landi, Academia de Belas Artes de Bolonha, Atos da Academia Clementina, vol. 1, folha 87 e 87v (Academia de Belas Artes)



11. Projeto premiado na Academia Clementina. Planta. [1737]. 1 desenho, à pena, aquarelado. Accademia Belle Arti, Desenhos da Academia Clementina, Bolonha. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 76 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



12. Zanotti, Giampietro, *Storia dell'Accademia Clementina di Bologna (aggregata all'Istituto delle Scienze e delle Arti)*, Lelio della Volpe, vol.2, 1739 (Biblioteca municipal do



13. Zanotti Giampietro. *Notas manuscritas*. Com referència a António José Landi, à margem do texto dedicado a Ferdinando Bibiena. *Storia dell'Accademia Clementina di Bologna* (aggregata all' Instituto delle Scienze e delle Arti). Bolonha: Lelio della Volpe, 1739. v. 2, p. 214. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Bolonha (Biblioteca Digital Fórum Landi)

Casa de Landi

1. Bolonha. Lápide de Ferdinando Galli Bibiena



2. Bolonha. Lápide de Giuseppe Antonio Landi



3. Giuseppe Antonio Landi em Bolonha



4. Giuseppe Antonio Landi em Bolonha



- Lisboa

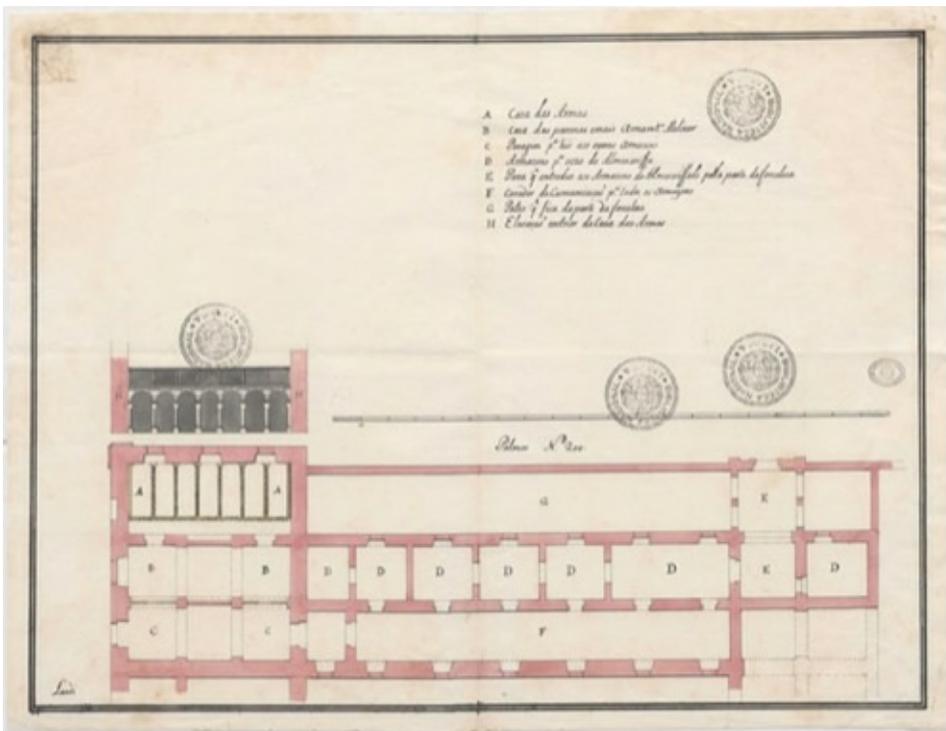
1. Fachada da nova Alfândega, Belém, Pará. A.J.Landi. Cartografia manuscrita, cx.392 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



2. Portal da nova Alfândega, Belém, Pará. A.J.Landi. Cartografia manuscrita, cx.392 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



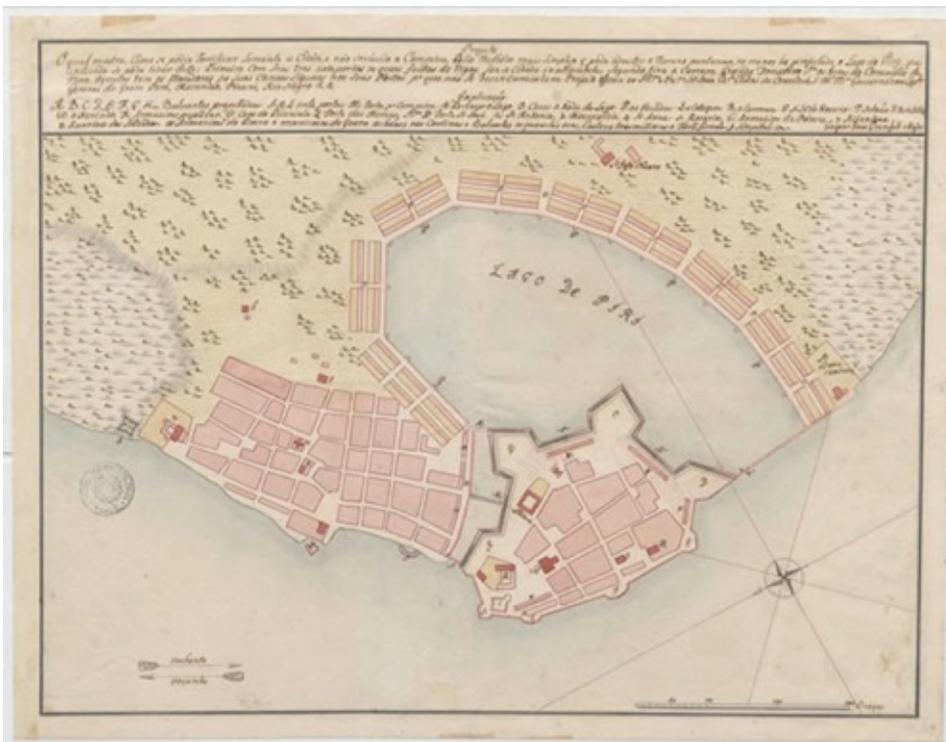
3. Armazém das Armas, Belém, Pará. A.J.Landi. Cartografia manuscrita, cx.395 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



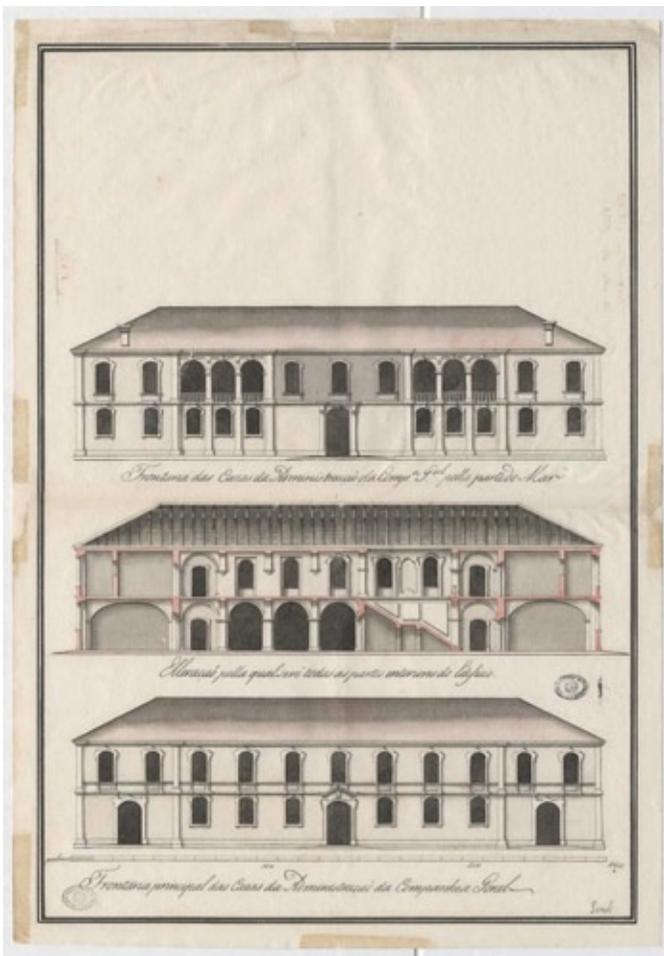
4. Planta de Belém com projecto de fortificacao. G.Gronsfeld. Desenho à pena, aguarelado. Brasil, Pará, Cartografia manuscrita (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



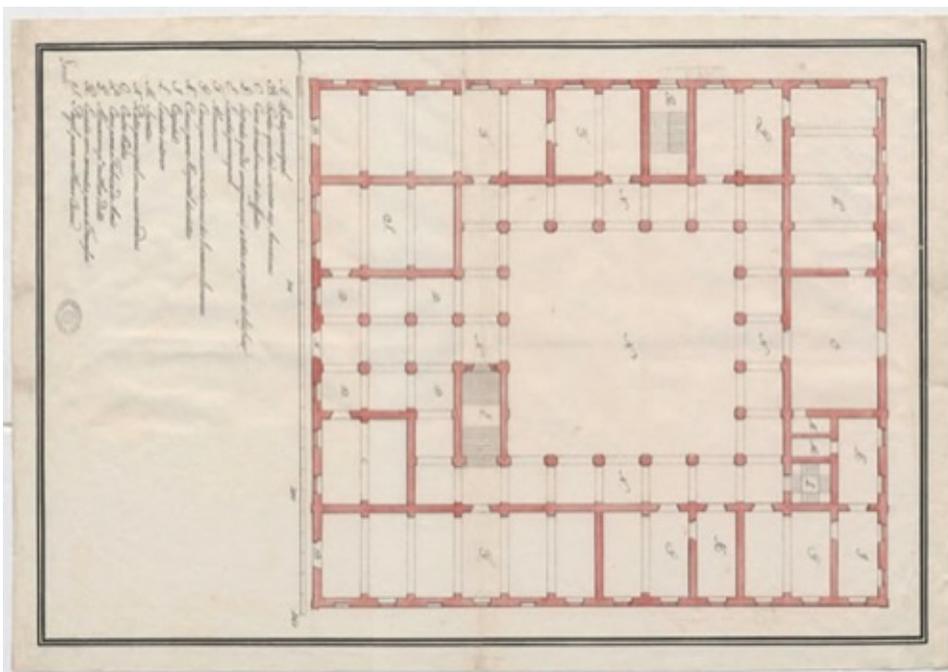
5. Projecto nao realizado para a sede da Companhia Geral do Grao para e Maranhao. Alcados e cortes.A.J.Landi. Desenho à pena, aquarelado, Cartografia manuscrita, cx.407 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



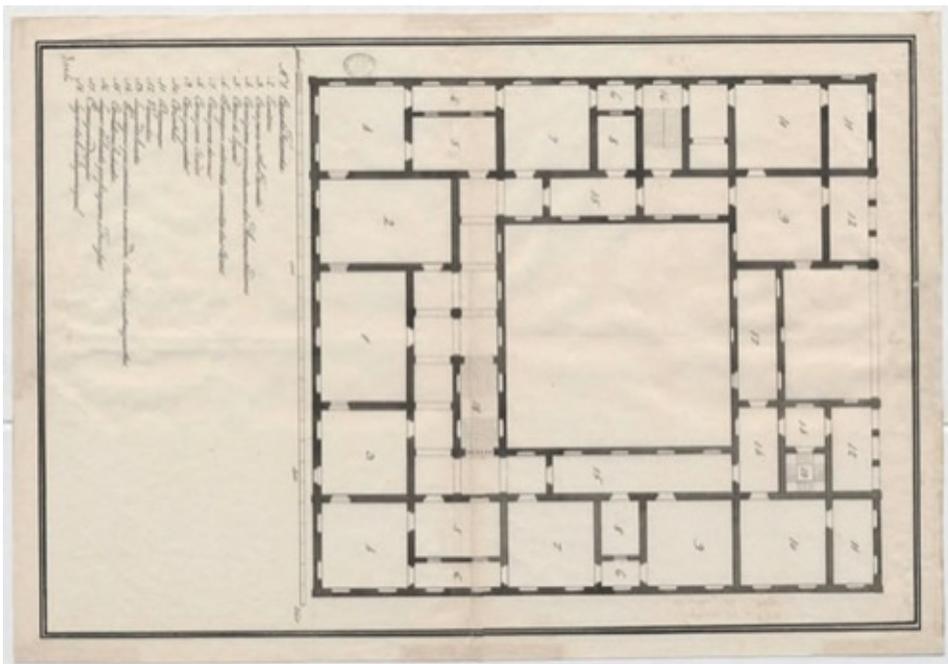
6. Projecto nao realizado para a sede da Companhia Geral do Grao para e Maranhao. Planta do piso térreo.A.J.Landi. Desenho à pena,aquarelado, Cartografia manuscrita, cx.408 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



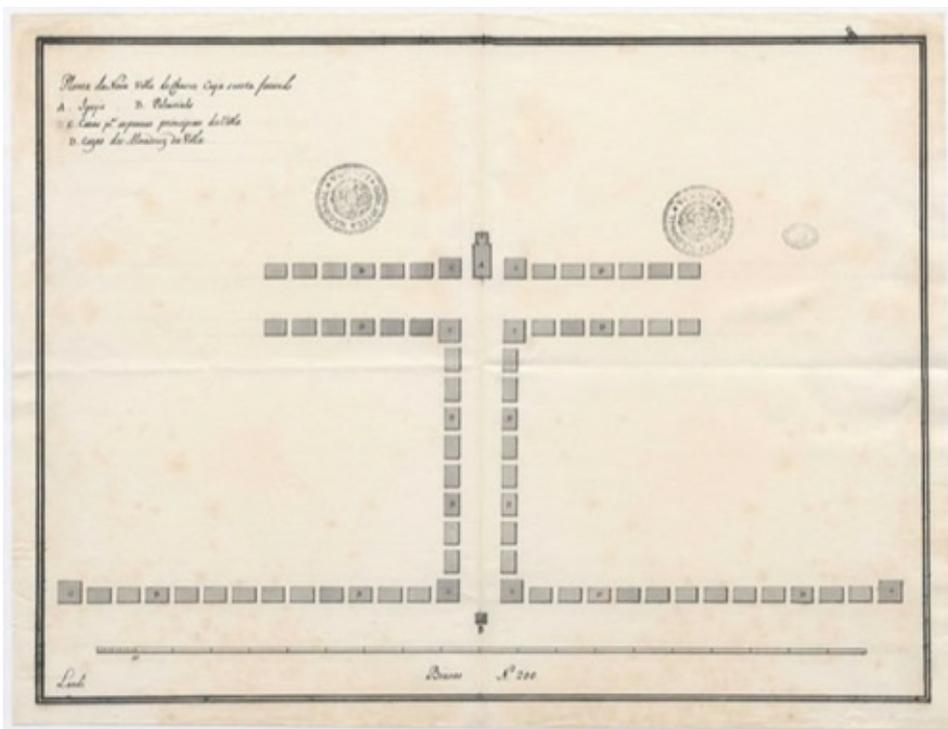
7. Projecto nao realizado para a sede da Companhia Geral do Grao para e Maranhao. Planta do piso superior. A.J. Landi. Desenho à pena, aquarelado, Cartografia manuscrita, cx.409 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



8. Projecto nao realizado para a sede da Companhia Geral do Grao para e Maranhao. Planta do piso superior.A.J.Landi. Desenho à pena, aquarelado, Cartografia manuscrita, cx.409 (Arquivo Històrico Ultramarino de Lisboa)



9. Planta da vila de Chaves. G.A.Landi. Brasil, Pará, Cartografia manuscrita, cx.21 (Arquivo Històrico Ultramarino de Lisboa)



10. Alegoria à monarquia portuguesa. 1 desenho, à pena, aquarelado. Monuments of the Kings of Portugal. 1750, f. 2. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: Amazónia Felsínea:

António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 139 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



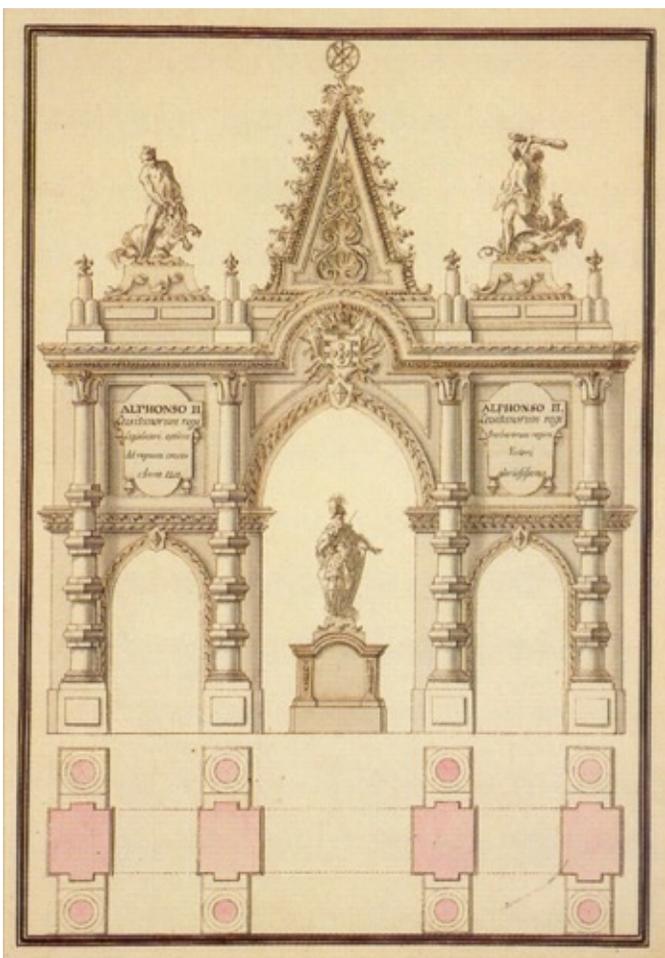
11. Alegoria à monarquia portuguesa. 1 desenho, à pena, aquarelado. Monuments of the Kings of Portugal. 1750, f. 2. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 139 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



12. Arco triunfal dedicado a D. Afonso Henriques. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 5. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 148 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



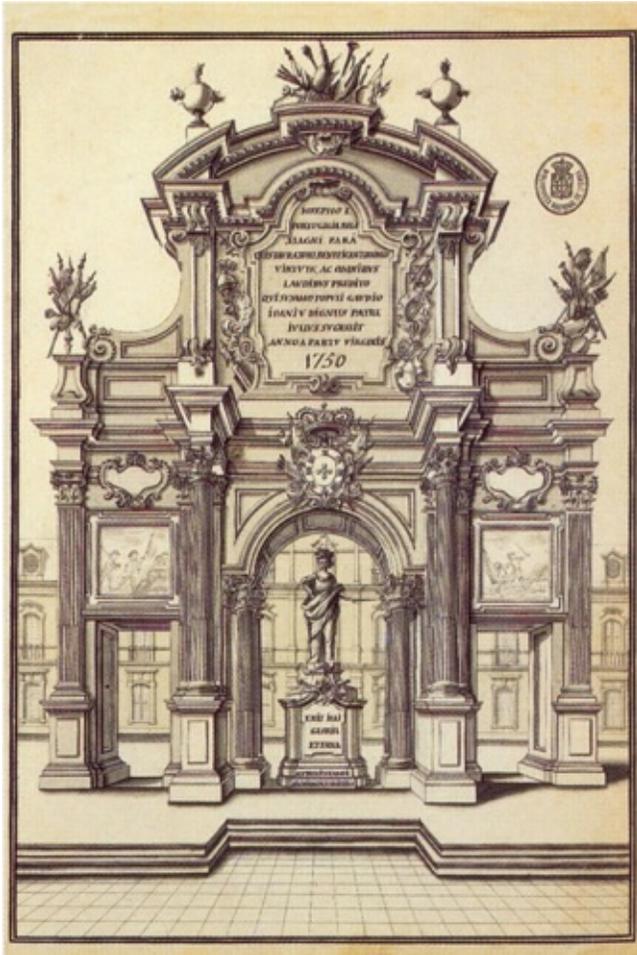
13. Arco triunfal dedicado a D. Afonso II. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. Monuments of the Kings of Portugal. 1750, f. 7. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquiteto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 148 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



14. Arco triunfal dedicado a D. João V. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. Monuments of the Kings of Portugal. 1750, f. 25. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 46 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



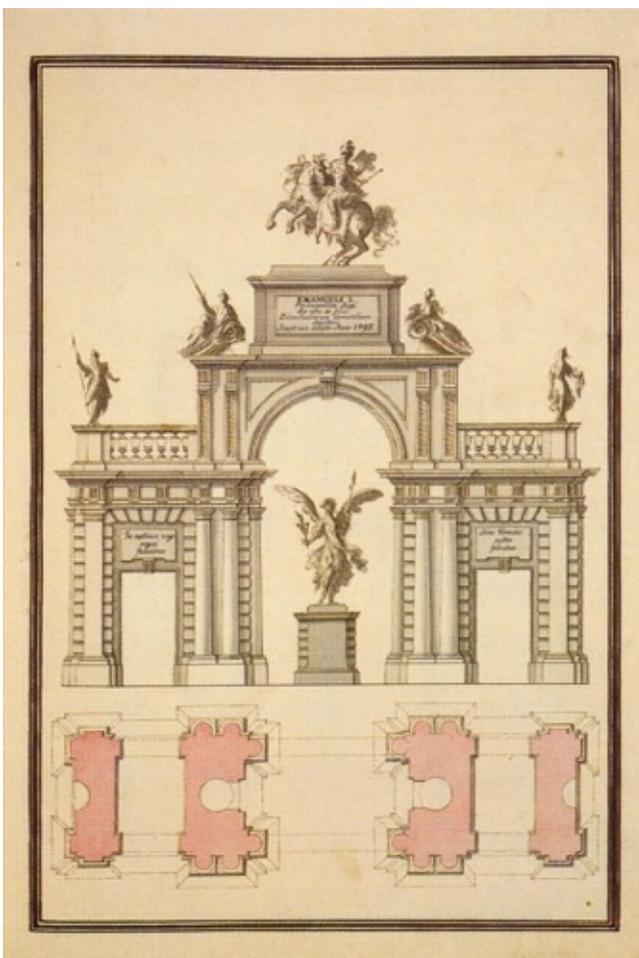
15. Arco triunfal dedicado a D. José. 1 desenho, à pena, aquarelado. Biblioteca Nacional de Lisboa, Coleção Pombalina, Códice 740, f. 2, Lisboa. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 60 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



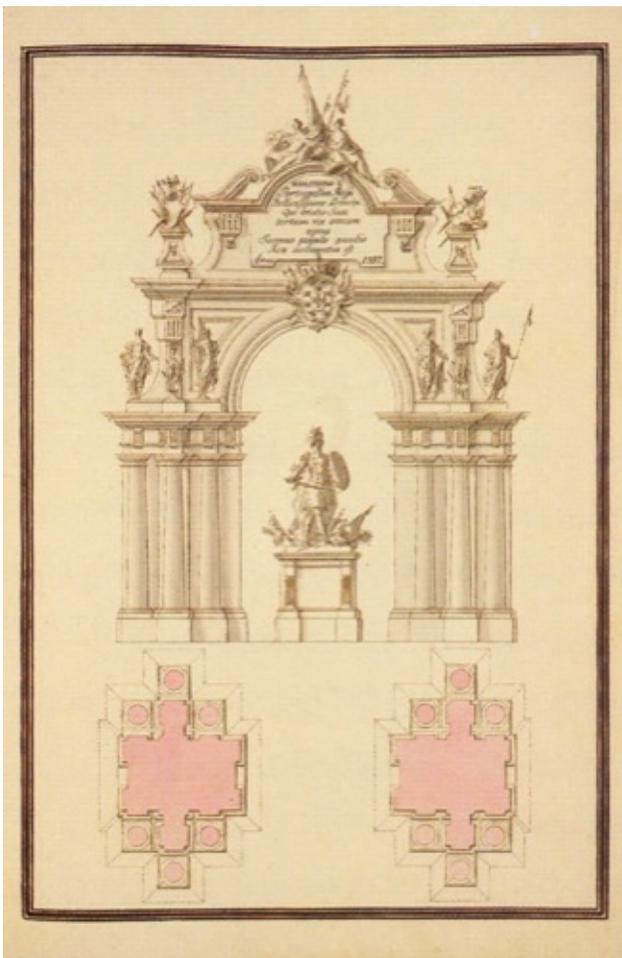
16. Arco triunfal dedicado a D. José. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. Monuments of the Kings of Portugal. 1750, f. 27. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: Amazônia Felsinea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 142 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



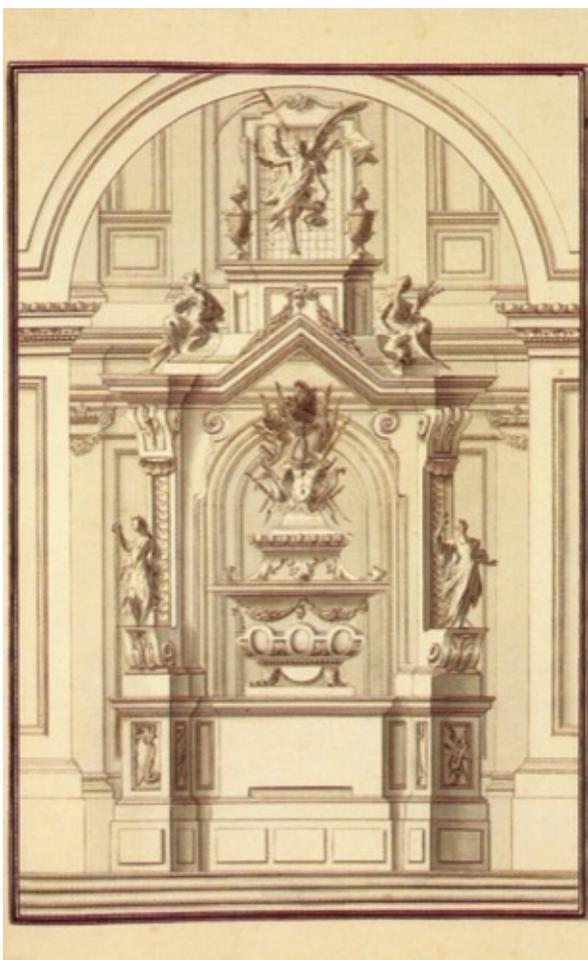
17. Arco triunfal dedicado a D. Manuel I. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 18. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 148 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



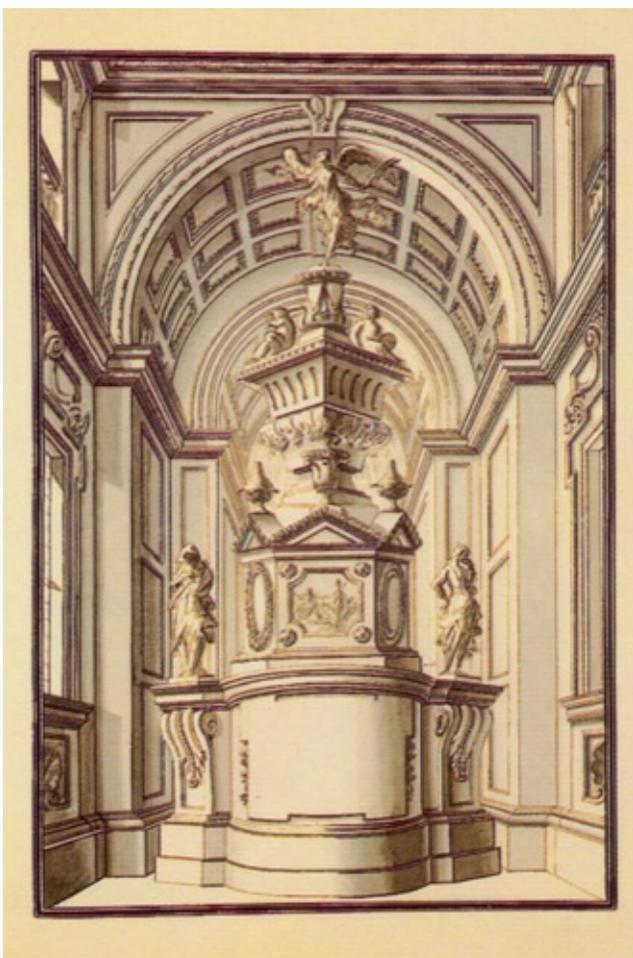
18. Arco triunfal dedicado a D. Sebastião. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 20. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 148 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



19. Mausoléu dedicado a D. Afonso IV. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 35. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 149 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



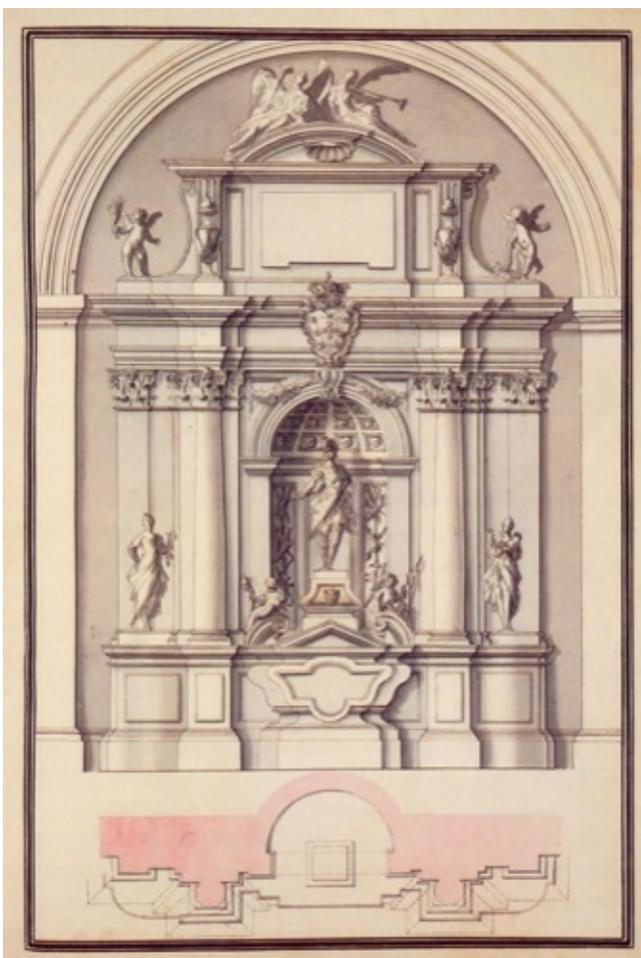
20. Mausoléu dedicado a D. Afonso VI. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 46. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 149 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



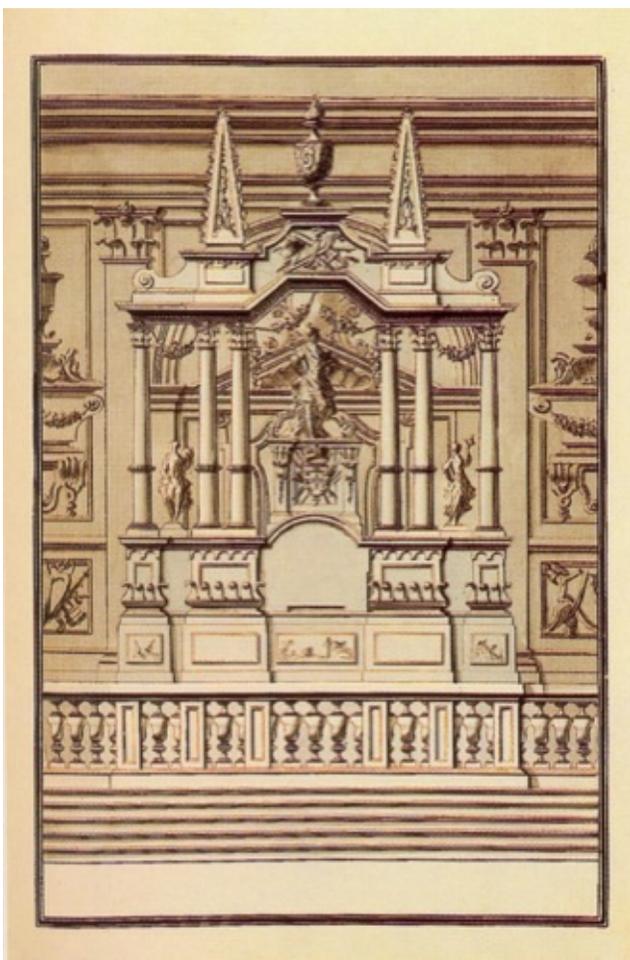
21. Mausoléu dedicado a D. João II. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 40. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 149 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



22. Mausoléu dedicado a D. José. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. Monuments of the Kings of Portugal. 1750, f. 49. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazônia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 143 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



23. Mausoléu dedicado a D. Sancho. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 29. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 149 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



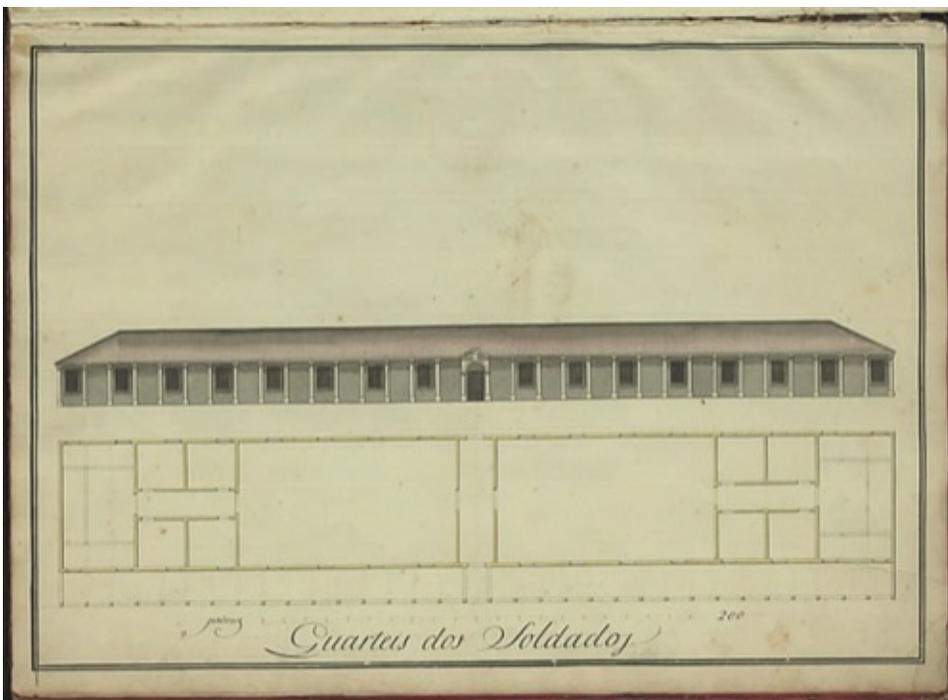
24. Mausoléu dedicado a D. Sancho II. 1750. 1 desenho, à pena, aquarelado. *Monuments of the Kings of Portugal*. 1750, f. 26. Additional 27360, Biblioteca de Londres. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 150 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



25. Còdice 740, fl.2 - A.J.Landi, Debuxos pertecentes ao Palacio que o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Fernando da Costa de Ataide Teive, Governador e Capitam General da Cidade de Belém do Grao-Pará mandou nella officiar por Ordem de Sua Magestade, 1771 (Biblioteca Nacional de Portugal de Lisboa)



26. Quartel dos soldados, Belém, Pará. A.J.Landi. Còdice 740, fl.21 (Biblioteca Nacional de Portugal de Lisboa)



27. Portada de um álbum dedicado a D. José. 1 desenho, à pena. Biblioteca Nacional de Lisboa, Coleção Pombalina, códice 740, f. 1, Lisboa. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 60 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



28. Vista de Lisboa desde o palácio do Marquês de Abrantes, primeira metade do século XVIII, óleo sobre tela (Museu da Cidade de Lisboa)



- Barcelos/Mariuá

1. Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam principiando da cidade do Pará the a aldea de Mariuá no Rio-Negro. Os mapas são atribuídos ao engenheiro alemão João André Schwebel, que era parceiro de Mendonça Furtado nesta expedição 1756. Biblioteca Nacional do Brasil (Biblioteca Digital Fórum Landi)



2. Collecçam dos prospectos das aldeas, e lugares mais notaveis que se acham em o mapa que tiraram os engenheiros de expediçam principiando da cidade do Pará the a aldea de Mariuá no Rio-Negro. Prospecto da aldea de Mariuá, administrada pelos Religiosos Çarmelitas, ondè se acha o Arraial - Rio Negro, de autoria do João André Schwebel, que intregou a comissao

demarcadoura junto com o Landi 1756. Biblioteca Nacional do Brasil (Biblioteca Digital Fórum Landi)



3. Antonio José Landi, pinturas laterais da capela mor da Matriz de Barcelos, 1785. Coleção Ferreira, Alexandre Rodrigues, Prospectos de cidades, villas, povoações, fortalezas e edificios, rios e cachoeiras da Expedição Philosophica do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, 1784-1792. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Biblioteca Digital Fórum Landi)

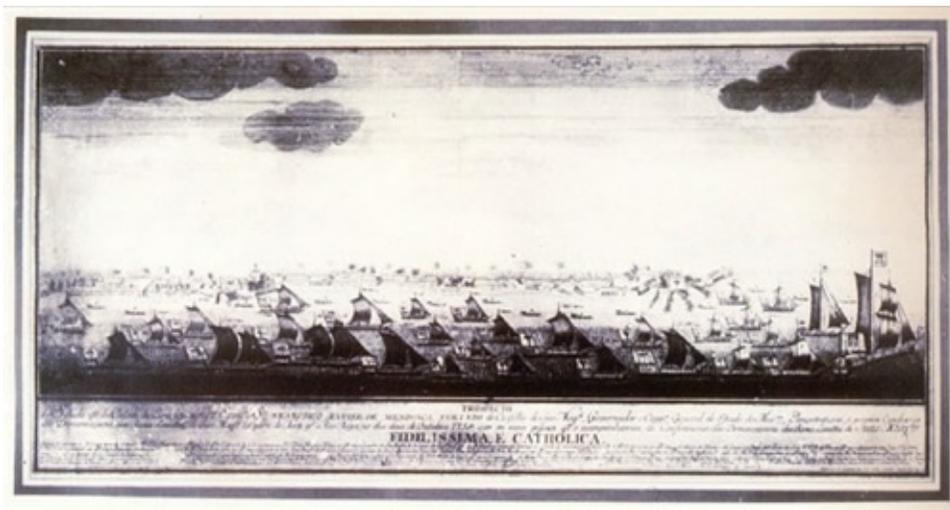


4. José Joaquim Freire, vista da Vila de Barcelos, em 1784. Coleção Ferreira, Alexandre Rodrigues, Prospectos de cidades, villas, povoações, fortalezas e edificios, rios e cachoeiras da Expedição Philosophica do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, 1784-1792. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Biblioteca Digital Fórum Landi)

5. Silva, Ignácio Antonio da. Prospectiva da cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará. 1 desenho. Levantado com câmara obscura do navio n. 24. Serviço Cartográfico do Exército, Rio de Janeiro. In: Belém do Pará. Belém: Alunorte. p. 8 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



6. Schwebel, João André. Saída de Belém da frota de demarcação de limites, comandada pelo Governador Francisco Xavier de Mendonça Furtado. 1754. 1 desenho. Reprodução de foto do Serviço de Documentação Geral da Marinha, Rio de Janeiro. In: Belém do Pará. Belém: Alunorte. p. 45 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



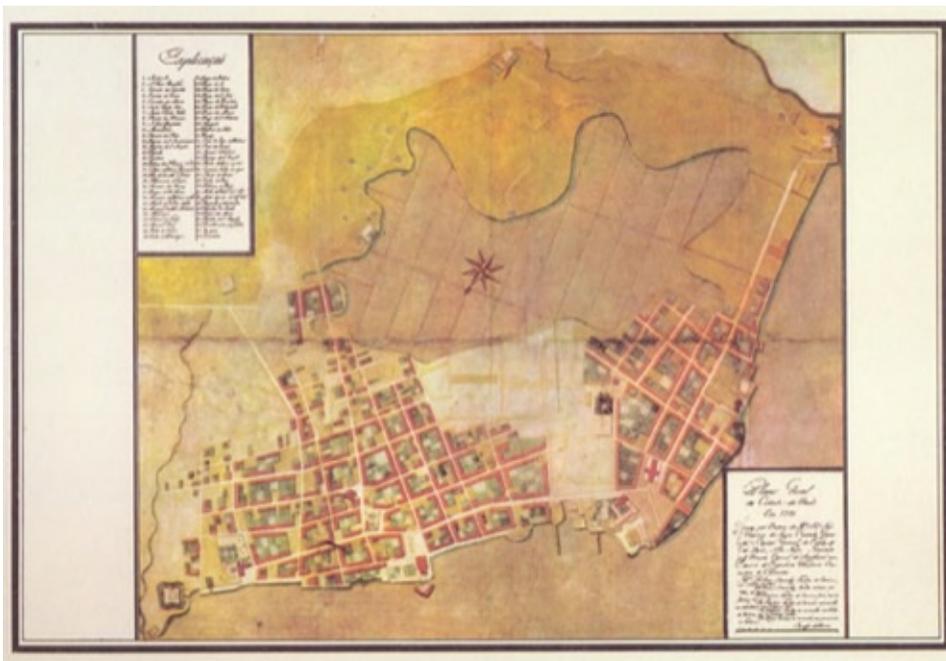
7. Hueber, George. Vista de Santo Antonio ao Castelo. 1929. 1 fotografia, p&b. IHGB, Rio de Janeiro. In: Belém do Pará. Belém: Alunorte. p. 89 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



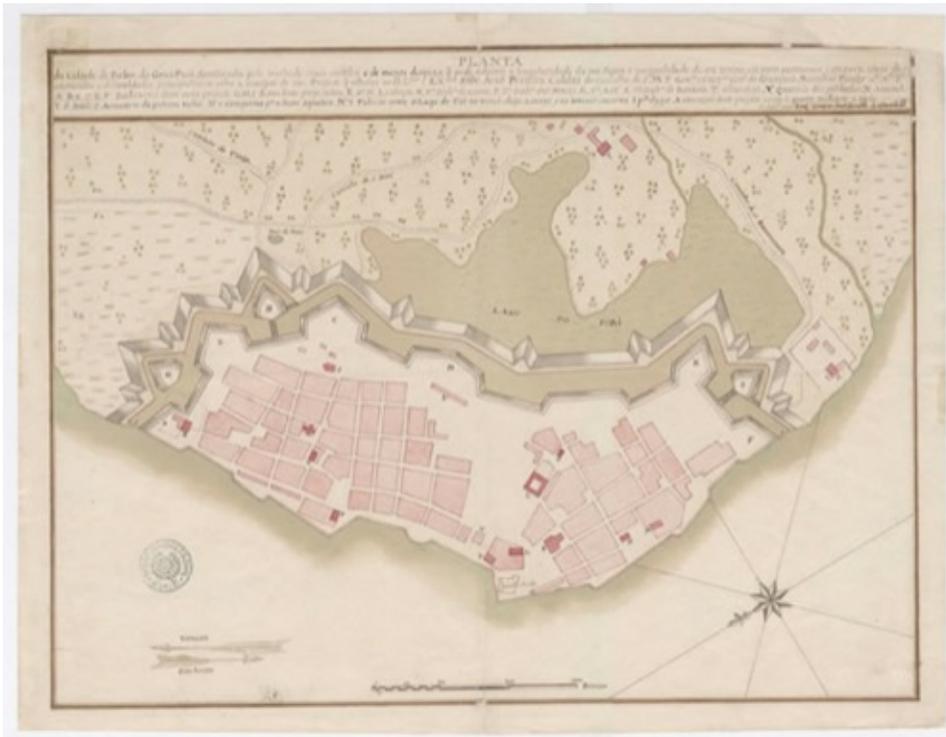
8. Schwebel, João André. Cidade de Belém do Grão-Pará: prospecto do poente. 1753. 1 desenho. Serviço de Documentação Geral da Marinha, Rio de Janeiro. In: Belém do Pará. Belém: Alunorte. p. 108 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



9. Planta geral da cidade do Pará. 1791. 1 planta. Levantada pelo Tenente-Coronel d'Artilharia, engenheiro Theodofio Constantino de Chermont. IHGB. In: Belém do Pará. Belém: Alunorte. p. 63 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



10. Planta de Belém com projecto de fortificacao. G.Gronsfeld. Desenho à pena, aguarelado. Brasil, Pará, Cartografia manuscrita (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



11. Planta de Belém com projecto de fortificacao. G.Gronsfeld. Desenho à pena, aguarelado. Brasil, Pará, Cartografia manuscrita (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



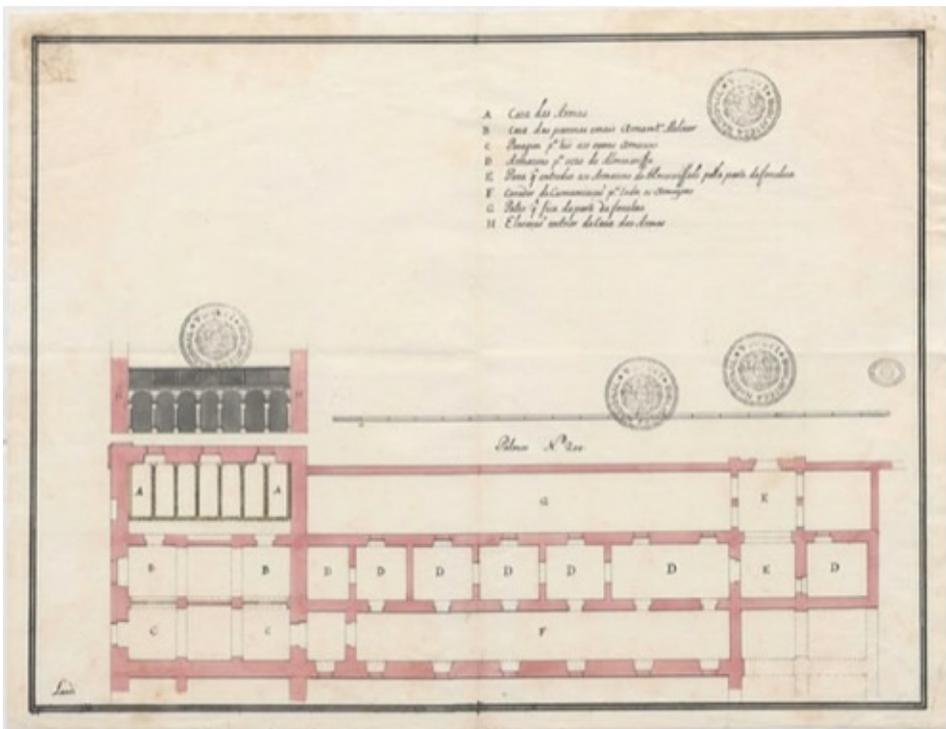
12. Còdice 740, fl.2 - A.J.Landi, Debuxos pertencentes ao Palacio que o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Fernando da Costa de Ataide Teive, Governador e Capitam General da Cidade de Belém do Grao-Pará mandou nella officiar por Ordem de Sua Magestade, 1771 (Biblioteca Nacional de Portugal de Lisboa)



13. Portada de um álbum dedicado a D. José. 1 desenho, à pena. Biblioteca Nacional de Lisboa, Coleção Pombalina, códice 740, f. 1, Lisboa. In: *Amazónia Felsínea: António José Landi: itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999. p. 60 (Biblioteca Digital Fórum Landi)



14. Armazém das Armas, Belém, Pará. A.J.Landi. Cartografia manuscrita, cx.395 (Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa)



Fotos antigas

1. Praça do Relógio (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



2. Vista do mercado do Ver-o-Peso (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



3. Vista do Mercado do Sal (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



4. Praça D., Pedro II (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



5. Vista da entrada do bairro da Cidade Velha: a esquerda a Praça D. Pedro II e a direita a Praça do Relógio (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



6. Vista da Rua do Comércio (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



7. Vista do Forte do Castelo (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



8. Vista do Mercado do peixe e da Casa da Beira (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



9. Antigo Presídio de S. José hoje Complexo S. José Liberto (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



10. Praça do Relógio em Belém (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



11. Paradas de onibus na Avenida Portugal (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



12. Vista parcial da Cidade de Belém (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



13. Rua Padre Champagnat, ao lado da Igreja de Santo Alexandre (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



14. Veleiros no Ver-o-Peso (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



15. Forte do Castelo



16. Smith, Robert. Vista do Ver-o-Peso. Entre 1937 a 1947. 1 fotografia, p&b. Coleção Robert Smith, Fundação Calouste Gulbenkian (Biblioteca Digital Fórum Landi)



17. Smith, Robert. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Tra 1937 e 1947. 1 fotografia, p&b. Fachada da igreja. Coleção Robert Smith, Fundação Calouste Gulbenkian (Biblioteca Digital Fórum Landi)



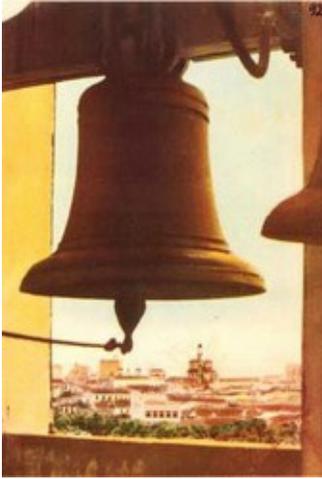
18. Necrotério público



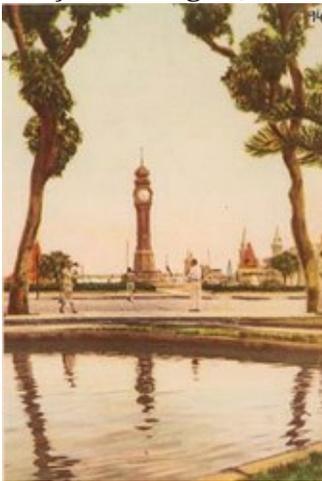
19. Veleiros no Ver-o-Peso (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



20. Vista de Belém do campanario da igreja da Sé



21. Praça do Relógio (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



22. Telhados de Belém, antigamente (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



23. A Bolsa de Valores durante sua construção: hoje ali se encontra a Praça do Relógio



24. Garita do Ver-o-Peso



25. Praça do Relógio (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



26. Praça D., Pedro II (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



27. Vista do Forte do Castelo (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



28. Antigo Presídio de S. José hoje Complexo S. José Liberto (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



29. Paradas de onibus na Avenida Portugal (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



30. Vista parcial da Cidade de Belém (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



31. Rua Padre Champagnat, ao lado da Igreja de Santo Alexandre (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



32. Smith, Robert. Vista do Ver-o-Peso. Entre 1937 a 1947. 1 fotografia, p&b. Coleção Robert Smith, Fundação Calouste Gulbenkian (Biblioteca Digital Fórum Landi)



33. Veleiros no Ver-o-Peso (Biblioteca Digital dell'Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE))



Fotos atuais

1. Panarama da Praça Dom Pedro II (Foto de Geraldo Ramos)



2. Casario da Ladeira do Castelo visto do Forte (Foto de Geraldo Ramos)



3. Complexo Feliz Luzitânia visto da orla do rio (Foto de Geraldo Ramos)



4. Complexo Feliz Luzitânia visto do rio (Foto de Geraldo Ramos)



5. Entrada do Forte do Presépio (Foto de Geraldo Ramos)



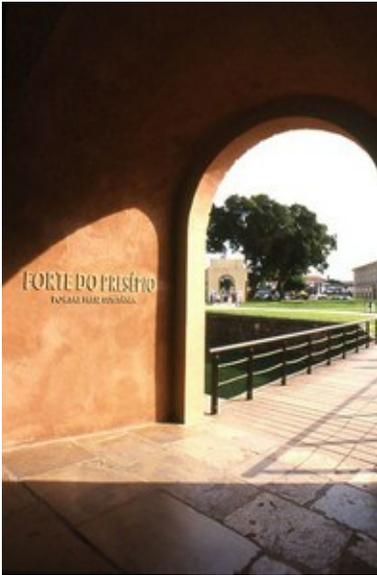
6. Forte do Castelo visto do jardim interno da Igreja de Santo Alexandre (Foto de Celso Roberto de Abreu Silva)



7. Vista do Forte do Castelo (Foto de Celso Roberto de Abreu Silva)



8. Entrada do Museu do Forte do Presépio (Foto de Geraldo Ramos)



9. Vista Casa 11 Janelas e rio (Foto de Geraldo Ramos)



10. Vista do Forte do Presépio em dia de chuva (Foto de Celso Roberto de Abreu Silva)



11. Vista do Forte do Presépio em dia de chuva (Foto de Celso Roberto de Abreu Silva)



12. Vista parcial do complexo Feliz Luzitânia, com, ao fundo a Casa das 11 janelas (Foto de Celso Roberto de Abreu Silva)



13. Vista do mercado do Ver-o-Peso



O repertório das arquiteturas

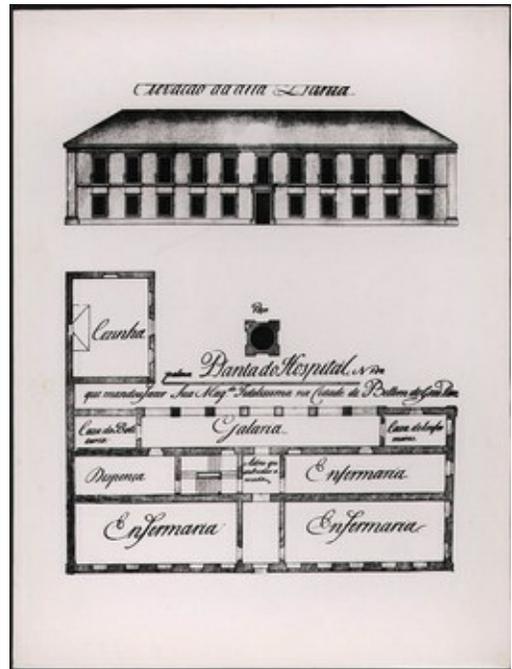
1. **Igreja e Colégio de Santo Alexandre** Praça Frei Caetano Brandão (Praça da Sé)

Entre as primeiras obras de Giuseppe Antonio Landi no Pará encontramos a decoração da capela maior da igreja dos padres jesuítas.



2. **Hospital Real - Casa das onze janelas** Praça Frei Caetano Brandão (Praça da Sé)

Entre 1768 e 1769 Landi projeta a reestruturação das casas de Domingos da Costa Bacelar e a transformação delas em Hospital Real.



3. **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos** Rua Padre Prudêncio

Até o fim de 1760 era a sede da Confraria do Santíssimo Sacramento e da paróquia da Campina.



4. **Igreja de N. Sra. das Mercês** Praça Visconde do Rio Branco (Praça das Mercês)

É controversa a atribuição desta igreja a Landi, pois faltam documentos diretos. Iniciada em 1748, foi inaugurada em 1763.



5. **Capela Pombo - Capela do Passinho** Travessa Campos Sales

Nesta capela da casa de Ambrósio Henriques, situada na Travessa Campos Sales, se reconhece o estilo de Landi.



6. **Catedral - Igreja da Sé** Praça da Sé (Praça Frei Caetano Brandão)

Primeira igreja de Belém, dedicada a N. Sra. das Graças.



7. **Palácio dos Governadores** Praça D. Pedro II

Entre 1759 e 1781 Landi prepara dois projetos, ambos não realizados. Uma terceira proposta é, enfim, feita entre 1768 e 1772.



Chelid Girard.
O PALACIO DO GOVERNO, RESTAURADO PELO DR. A. MONTENEGRO
Escadaria de honra



8. Igreja de Santana Rua Padre Prudêncio

Sede da nova paróquia da Campina, a igreja e o seu aparato decorativo foram projetados e realizados por Landi a partir de 1760.





9. Murutucú

Landi compra em 1755, de Domingos da Costa Bacelar, a fazenda Murutucú, nas proximidades de Belém.
As ruínas da capela de sua residência, dedicada a N.Sra. da Conceição, mostram ainda, claramente o estilo do artista.



Visão geral das ruínas da Capela do Murutucú
(Foto di Faustino Castro Alves)



Arcos da Capela do Murutucú
(Foto di Faustino Castro Alves)



Altar da Capela do Murutucú
(Foto di Faustino Castro Alves)

10. **Capela de Santa Rita**

Não existe mais. Completada em 1762 encontrava-se de frente das Casas da Câmara e da

Cadeia, na Rua dos Mercadores ou Rua da Cadeia.



11. **Capela de São João** Largo de São João

Comissionada pelo Governador Athaide Teive, a capela foi iniciada em 1769 e concluída em 1772.





12. **Igreja de Nossa Senhora do Carmo** Praça do Carmo e Travessa D. Bosco

Sede dos Carmelitas do Pará resulta existente desde 1616. Landi predispõe um projeto de reconstrução em tórno de 1760.





13. **Capela da Ordem Terceira do Carmo** Travessa D. Bosco

Anexa a Igreja do Carmo se encontra a capela dos confrades da Ordem Terceira concebida por Landi e citada pela primeira vez em 1784.





14. **Os Sobrados** Praça Visconde do Rio Branco (Praça das Mercês)

Num edifício do bairro da Campina com uma fachada para a Rua João Alfredo e outra para a travessa Frutuoso Guimarães observa-se o estilo Landi.



15. **Capela mortuária do Governador Athaide Teive no Convento de Santo Antonio dos padres franciscanos**

Landi realiza um projeto que une a decoração a estuque com a pintura de quadratura.



16. **A Casa da Opera**

Pequeno teatro realizado por Landi em 1774, financiado pelo governo e pelos mais ilustres representantes da sociedade local.

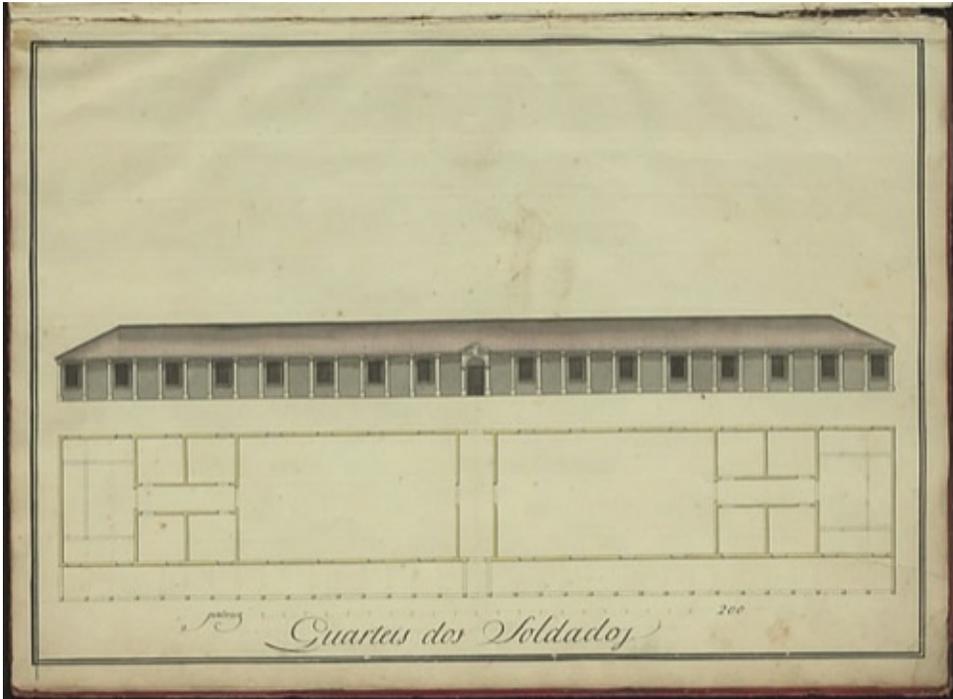
17. **Arco triunfal dedicado a Rei de Portugal D. José I**

Em 1769 os conselheiros da municipalidade de Belém pediram a Landi que fizesse o projeto de uma estátua de D. José.



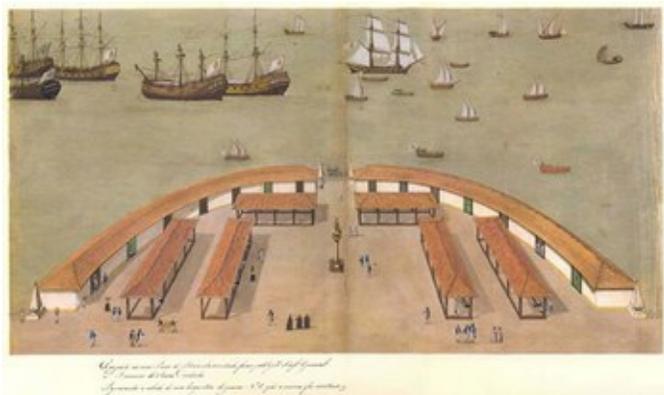
18. **Quartel dos Soldados**

Edifício já desaparecido, construído entre 1761 e 1768 numa área enorme situada ao lado do Palácio dos Governadores.



19. **O Pelourinho**

Coluna de pedra onde se expunham os condenados ao público vitupério.



20. A Alfândega

Projetada em 1758 por vontade do bispo do Pará Frei D. Miguel de Bulhões, não foi realizada.

Facciata della nuova Dogana, Belém, Pará, A.G.Landi. Cartografia manoscritta, cx.392 (Archivio Storico Ultramarino di Lisbona)

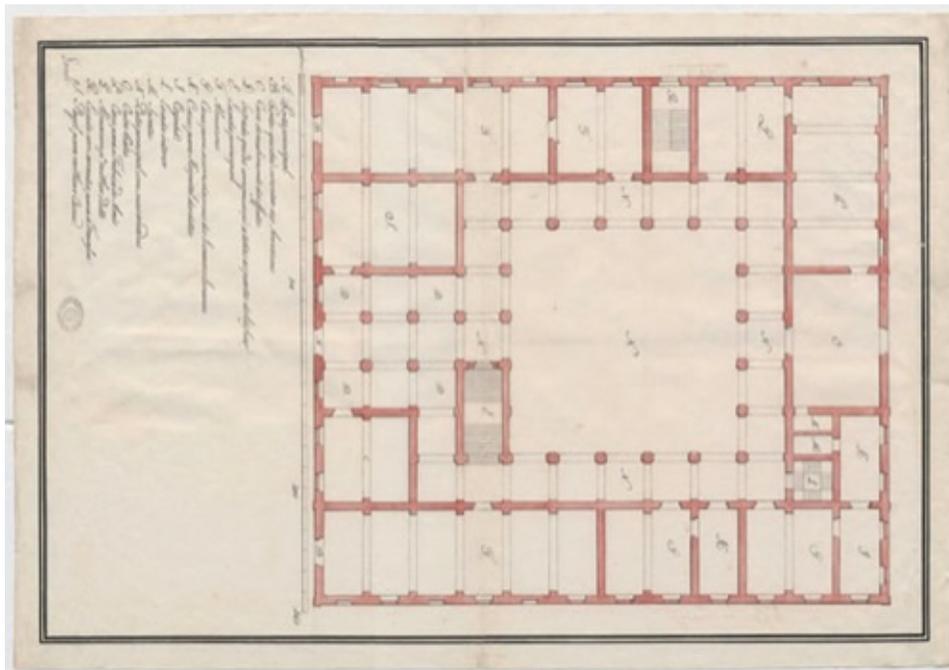
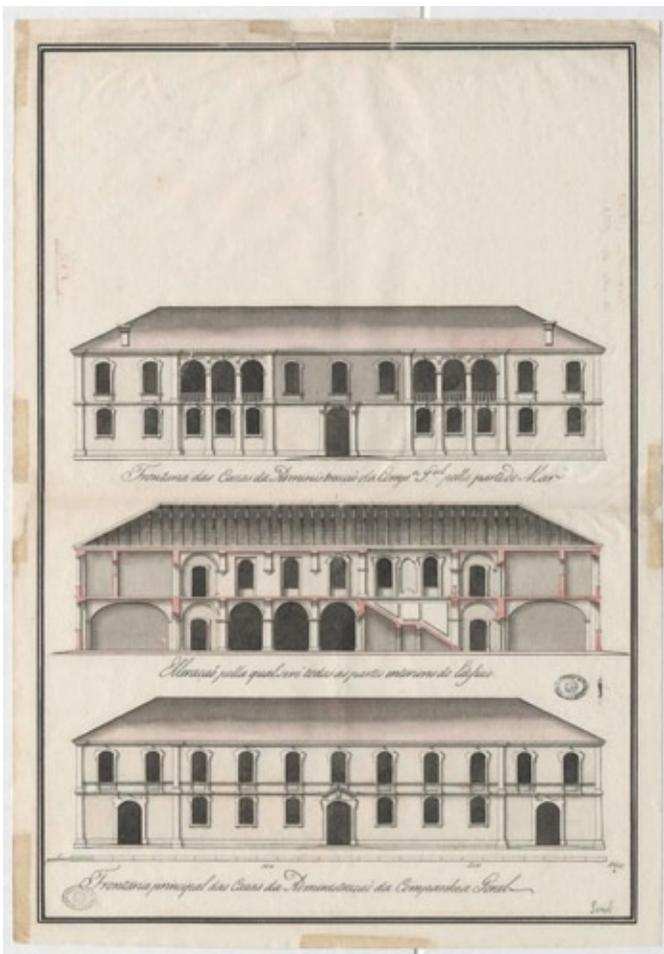


Ingresso della nuova Dogana, Belém, Pará, A.G.Landi. Cartografia manoscritta, cx.392 (Archivio Storico Ultramarino di Lisbona)



21. **Edifício da Companhia Geral do Comércio do Grão Pará e Maranhão**

Em 1773 a Companhia Geral do Comércio do Grão Pará e Maranhão enviou à Corte o projeto para o edifício da própria sede.



22. Casa Rosada Rua Siqueira Mendes

Atribuída a Landi graças às molduras e mondaduras inspiradas nos seus desenhos. O edifício mantém caracteres da arquitetura dos séculos XVIII e XIX.



Landi naturalista

Nos primeiros séculos da exploração da Amazônia, a tentativa de reproduzir fielmente o surpreendente e variado mundo natural teve como obstáculo a ausência de artistas que se aventurassem por esta parte do Atlântico. Os poucos desenhos usados para acompanhar os mapas ou ilustrar os relatórios de cronistas nos séculos XVI e XVII, são realizados em base a relatos. Foram os holandeses, no breve período em que ocuparam o Nordeste (1630-1654), que produziram imagens riquíssimas da flora, da fauna e das paisagens brasileiras.

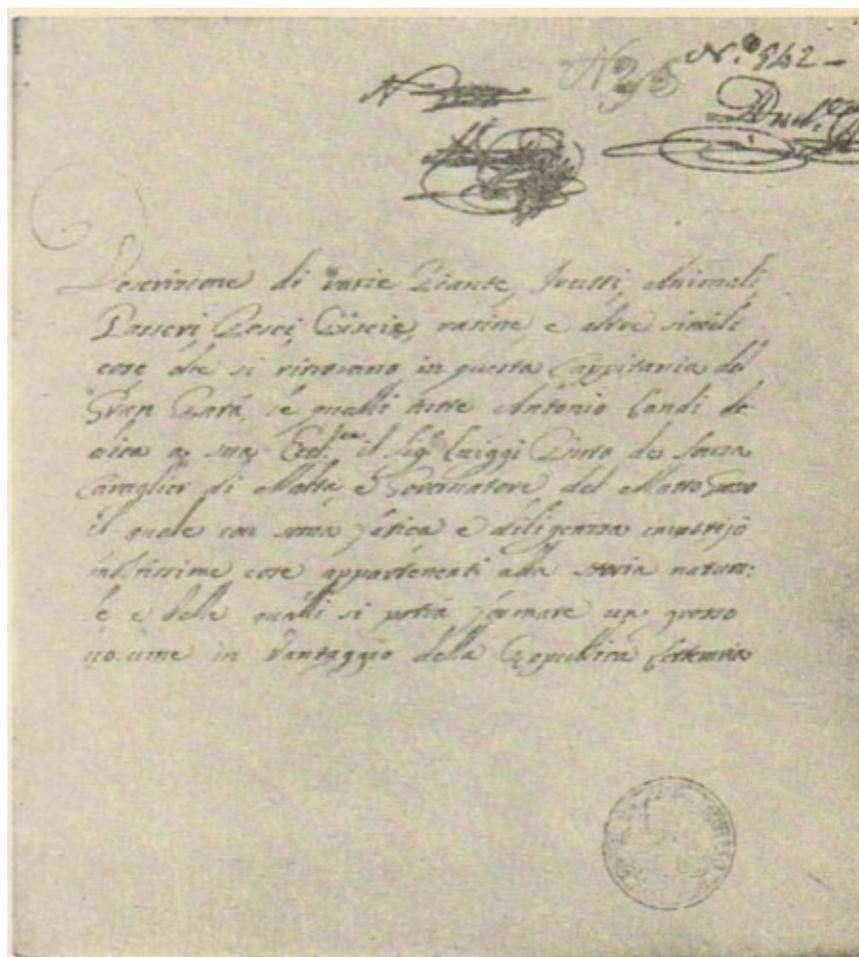
Somente com a chegada de Giuseppe Antonio Landi, desenhador e arquiteto, e dos ilustradores que acompanharam a Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira é que tem início a documentação científica e artística do grande patrimônio zoológico e botânico da Amazônia.

Landi chega ao Brasil em 1753, ano em que Carl Nilsson Linnaeus, considerado o pai da moderna classificação científica dos seres vivos, publica o seu livro *Species Plantarum*, ponto de partida da nomenclatura botânica.

Em 1755 o Governador Mendonça Furtado encarrega Landi de ocupar-se de História Natural, da qual não tinha nenhuma competência. Mesmo assim Landi se empenha de coração e pede instrumentos óticos adequados e uma bibliografia sobre o assunto.

Mendonça Furtado encarrega seu irmão, o famoso primeiro ministro Marques de Pombal, para que adquirisse o material necessário, inclusive um bom microscópio “... para examinar pequenas plantas e sementes...” além de um livro sobre plantas americanas de um bom autor e bem impresso. Landi provavelmente nunca recebeu o que pediu, pois, em 1772, ao tratar as plantas e animais da Capitania do Grão Pará, ainda ignorava o que já tinha sido publicado na Europa naqueles anos. Os seus únicos autores de referência são Pier Andrea Mattioli, Ulisse Aldrovandi e um certo Salmon que poderia ser Thomas Salmon autor do livro *O presente Estado de todos os países e povos do mundo natural, político, e moral, com novas observações dos antigos e modernos viajantes, editado em 1738, e que provavelmente era de sua propriedade*.

A classificação de Landi é datada, usando a tradição grega de repartir os animais com base ao elemento em que viviam (aquáticos, terrestres, aéreos).



Em 1772 escreve a obra *Descrição das várias Plantas, Frutas, Animais, / Pássaros, Peixes, Cobras, raízes e outros similares / coisas que se encontram nesta Capitania do / Gran Pará, as quais todas Antonio Landi dedica a sua Excl.cia o Sr. Luiz Pinto de Souza / Cavaleiro de Malta, e Governador de Mato Grosso /o qual com grande fadiga e diligência investigou / muitíssimas coisas relativas á história natural e com as quais se poderá formar um enorme / volume em vantagem da República Literária.*

Ao descrever a flora e a fauna, que provavelmente estava presente na sua fazenda Murutucú incluindo algumas espécies que tinha podido observar no Rio Negro em 1755, Landi expõe sua opinião sobre a qualidade das plantas e dos animais, confrontando-os com outros. Seus comentários, mais do que de um apaixonado pela natureza, parecem ser de interesse utilitário e comercial, dirigido principalmente à agricultura com particular preocupação pela aclimação das espécies. Esse seu modo, cheio de espírito iluminista, corresponde perfeitamente aos concretos interesses da Coroa Portuguesa, influenciando a descrição das plantas destinadas à alimentação como à medicina, as madeiras, os pássaros e peixes comestíveis, os animais úteis.

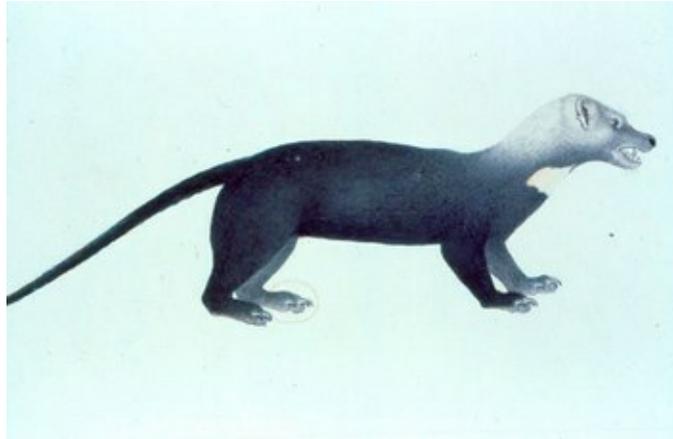
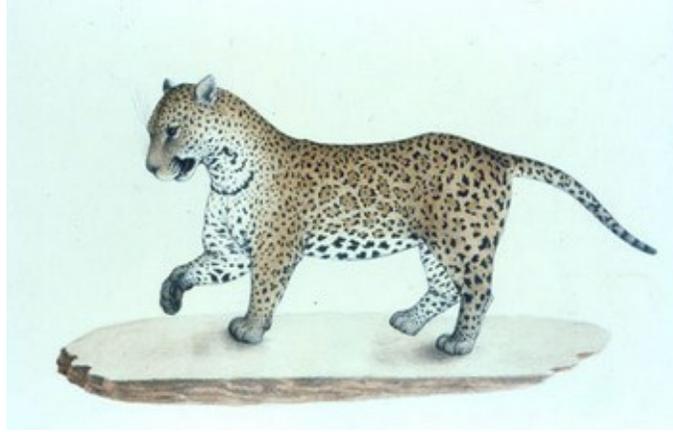
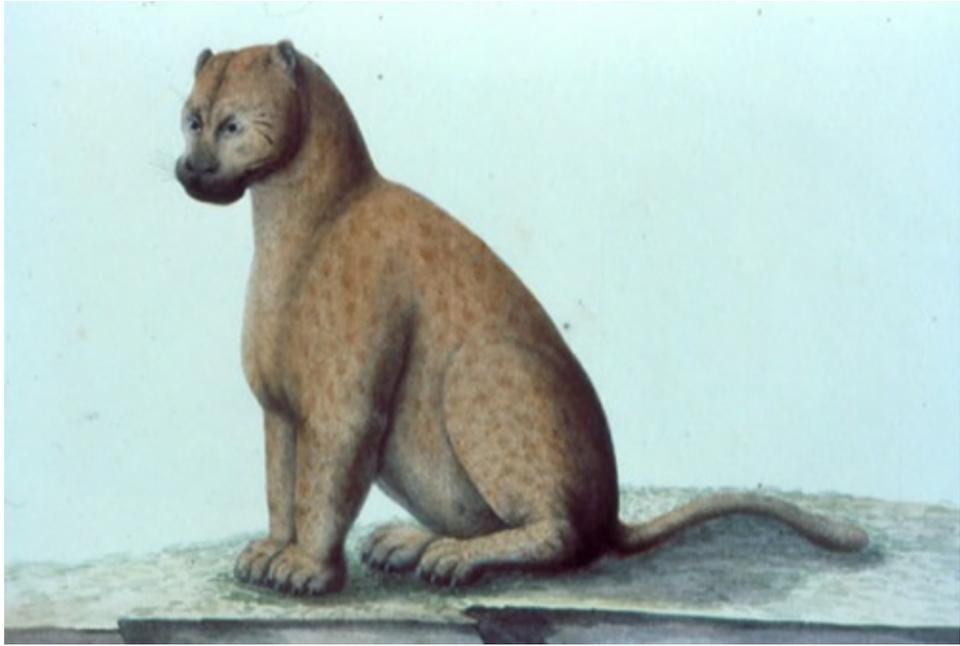
Colecção Alexandre Rodrigues Ferreira

Prospectos de cidades, villas, povoações, fortalezas e edificios, rios, cachoeiras, serras, etc. da Expedição Philosophica do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá (1784-1792) (109 desenhos de Codina e Freire)

Colecção Ferreira, Alexandre Rodrigues, Desenhos de gentios, animais quadrúpedes, aves, amphibios, peixes e insectos da Expedição Philosophica do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá, vol.I-ARF 33. Viagem ao Brasil. (Museu Bocage/Museu Nacional de Historia Natural-Universidade de Lisboa)

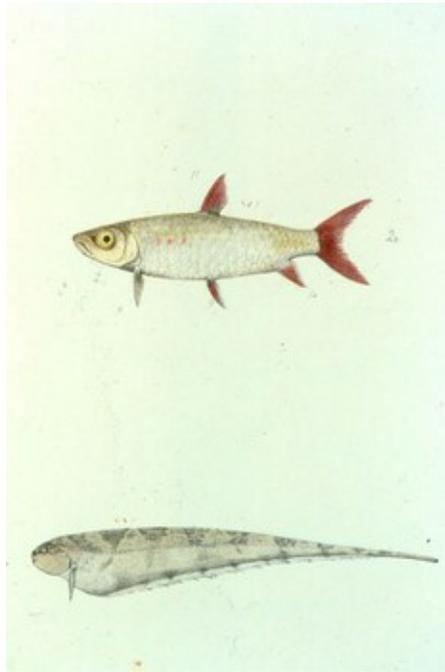


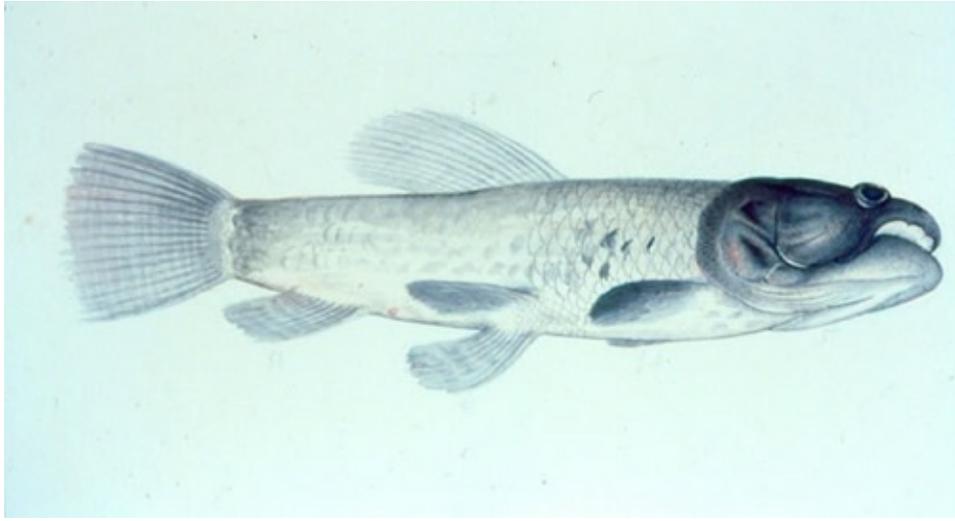
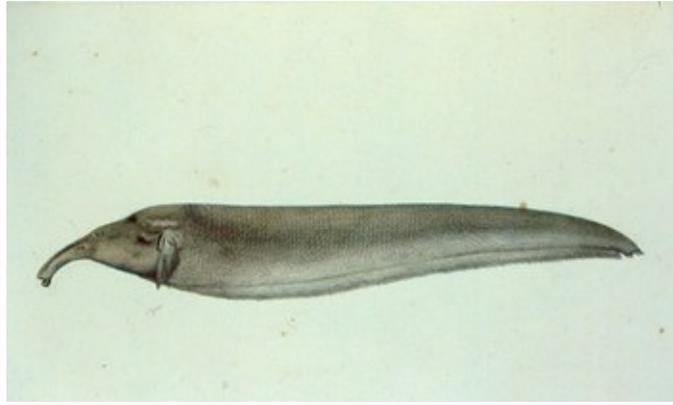


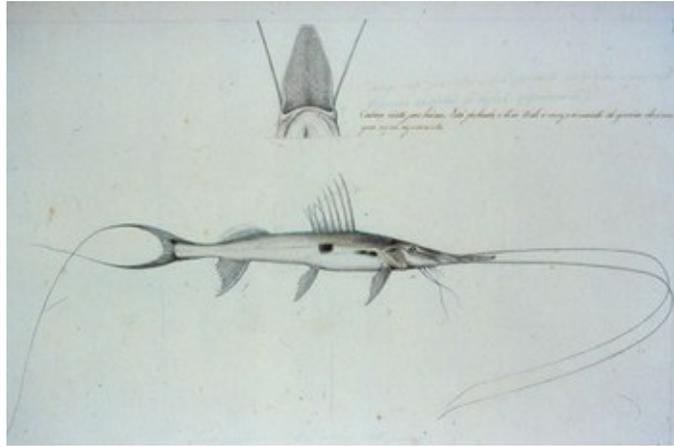
















Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Contexto

- [A escola dos Bibiena](#)
 - [A Academia Clementina](#)
 - [A arquitetura colonial](#)
 - [A fronteira amazônica](#)
 - [A Amazônia e as ciências no século do iluminismo](#)
-

A escola dos Bibiena

A arte em Bolonha, no anos Setecentos, é permeada de um classicismo tardo-barroco que associa elementos maneiristas e borronimicos, enfatizados pelo peso cenográfico das suas realizações. Contextualmente surge também uma variante local do rococó, o “barrocchetto”, caracterizado por um espírito ainda menos ortodoxo que deixa de lado a rigidez das ordens clássicas para dar espaço à livre imaginação das decorações.

A Academia Clementina, voltada ao ensinamento do desenho da arquitetura e de cenografia, torna-se o veículo por excelência dessa linguagem, às vezes chamado de “bibienesco”, do nome dos dois irmãos Ferdinando e Francesco Bibiena, os maestros que marcam profundamente o ensino na Academia.



A. Zanchi - A. Calza, Ritratto equestre di Luigi Ferdinando Marsili, inv. 117
(Biblioteca Universitaria di Bologna)

Um caso particular é de fato a criação, na Academia Clementina, da escola de Arquitetura que foi dirigida, desde 1719, por Ferdinando Bibiena. Junto com o irmão Francisco, serão até a morte, figuras fundamentais da vida desta instituição. O seu influxo e os seus ensinamentos formaram gerações de artistas.

A atenção que Fernando Bibiena dá à didática, segundo modalidades novas e originais, orienta decididamente o percurso dos estudos, dotando os estudantes de novos instrumentos de trabalho através de importantes obras como *L'Architettura Civile preparata su la Geometria e ridotta alle Prospettive, considerazioni pratiche, ecc.*, editada em Parma em 1711 e a *Direzione a' Giovani Studenti nel Disegno dell'Architettura Civile, nell'Accademia Clementina*, editada em Bolonha em 1725 e republicada em 1731-32.

Para Ferdinando Bibiena é muito clara a distinção entre a figura do arquiteto e aquela de um artesão construtor: a diferença está no fato que o primeiro tem conhecimentos teóricos, matemáticos e geométricos que o consentem de projetar, enquanto o artesão executa passivamente as indicações que provém da tradição da profissão.

Segundo suas palavras, de fato “... *Existem outros, os quais não têm outro estudo que a prática, somente, e seriam um Pedreiro, um Carpinteiro, um Pintor, não falando, porém daqueles que entendem verdadeiramente, mas outros similares que se encontrando de verdade numa boa prática pelo exercício contínuo, crêem, mesmo sem um desenho, poder ditar lei e instruir Construções e fazer Perspectiva teórica e Mecânica, sem as quais não se pode alcançar as razões das operações que se devem fazer, dificilmente se consegue chegar a tais matérias ao reconhecimento de uma irrepreensível perfeição*”.

Ferdinando Bibiena é famoso pela sua habilidade de arquiteto construtor e pelas suas invenções prospetticas - a chamada “vista de ângulo” (ou de esquina)- aplicadas por ele e pela sua numerosa família nos palácios e, sobretudo nos teatros em toda Europa.

Os Bibiena são os protagonistas da experimentação barroca emiliana, que conjuga a quadratura com a cenografia, o classicismo com o racionalismo. Trabalham no arco de tres gerações, a partir de 1680 por cerca um século, confirmando a condição de arquitetos-cenógrafos.

O desenho se torna componente fundamental da didática da escola de arquitetura tanto que, segundo o secretário Giampietro Zanotti, se a Arquitetura construtiva não podia fazer parte da Academia, no entanto podia reentrar, com todo direito na escola de formação de “Pintores de Arquitetura em Perspectiva”.

A função didática da arquitetura se traduz assim num único componente, o desenho, enquanto a prática da construção é desenvolvida a seguir, como testemunha a longa aprendizagem de Landi, que teve ocasião de exercitá-la junto com Carlo Bibiena nos últimos anos de sua permanência em Bolonha e em Lisboa. Esta é a razão porque era conhecido como desenhador e gravador e não como arquiteto.

A Landi devemos reconhecer o mérito de ter continuado o ensinamento dos Bibiena desenvolvendo uma sua própria e original via de interpretação.

No fim dos anos Setecentos, o historiador Luigi Lanzi fixou assim a original estação dos pintores de arquitetura em Bolonha: “*A gloria dos figuristas já envelhecida em Bolonha, eis que sucede, aquela dos ornamentadores e dos ‘prospécticos’, e fazem regras e produzem exemplos, que são seguidos e disputados na Itália e no mundo*”.

A Academia Clementina

As origens da Academia Clementina estão diretamente ligadas as controvérsias, que duraram vários séculos, entre artistas bolonheses e a Companhia dos Pintores,

Em 1706 Giovan Pietro (Giampietro) Zanotti, pintor e poeta, convoca no palácio do Conde Pietro Ercole Fava os pintores e artistas de Bolonha. Redigiram um Memorial que foi enviado ao Senado, órgão de governo da cidade, com o qual se reivindicava a “nobreza da pintura” e se pedia que os artistas fossem isentos da obrigação de agregarem-se as “artes mecânicas”.

O conhecimento da qualidade particular da própria profissão - “arte liberal” e não simplesmente “arte mecânica” - testemunha o interesse dos artistas em consolidar o primado sobre as “artes mecânicas” através dos instrumentos de reflexão teórica e de pesquisa contínua que diferenciam o próprio modo de trabalhar em relação aquele do mundo artesanal.

O pedido ficou durante dois anos sem nenhuma resposta até que, em 1708, volta da França o General Luigi Ferdinando Marsili, cientista e naturalista, interessado em iniciar em Bolonha experiências análogas àquelas européias, com a fundação de um instituto que pudesse ocupar-se conjuntamente de ciências e das artes, de modo bem diferente do ensinamento universitário, presos em posições tradicionais e pouco dispostos a acolher e discutir os êxitos da pesquisa experimental. Marsili ocupou-se diretamente da questão promovendo-a, seja junto ao Senado da cidade, que junto ao Papa Clemente XI.

A partir de 1709 os artistas da cidade se reuniram regularmente no Palácio de Marsili, aprovando o Estatuto da nova instituição. Foram assim eleitos os encarregados dos cargos: um príncipe da Academia - o pintor Carlo Cignani, com mandato perpétuo, contrariamente a quanto acontecerá com aqueles que o sucederão - o vice-príncipe, o pintor Marc'Antonio Franceschini e o secretário, Giampietro Zanotti, que será até a metade do século, o principal ponto de referência da atividade organizativa da Academia. No Palácio do Conde Fava, ao lado daquele de Marsili na Rua San Mamolo, tem início a atividade das escolas inicialmente dedicadas à pintura e a escultura. Somente depois da aprovação definitiva dos Estatutos da parte do Papa Clemente XI (1711), de quem a instituição prende o nome, e com a cessão da parte do Senado de Bolonha do Palácio Poggi situado na rua então chamada S. Donato (hoje Via Zamboni) para sediar o Instituto de Ciência e das Artes, se poderá dar início em 1715 a abertura da escola pública para jovens que desejavam iniciar um caminho artístico.

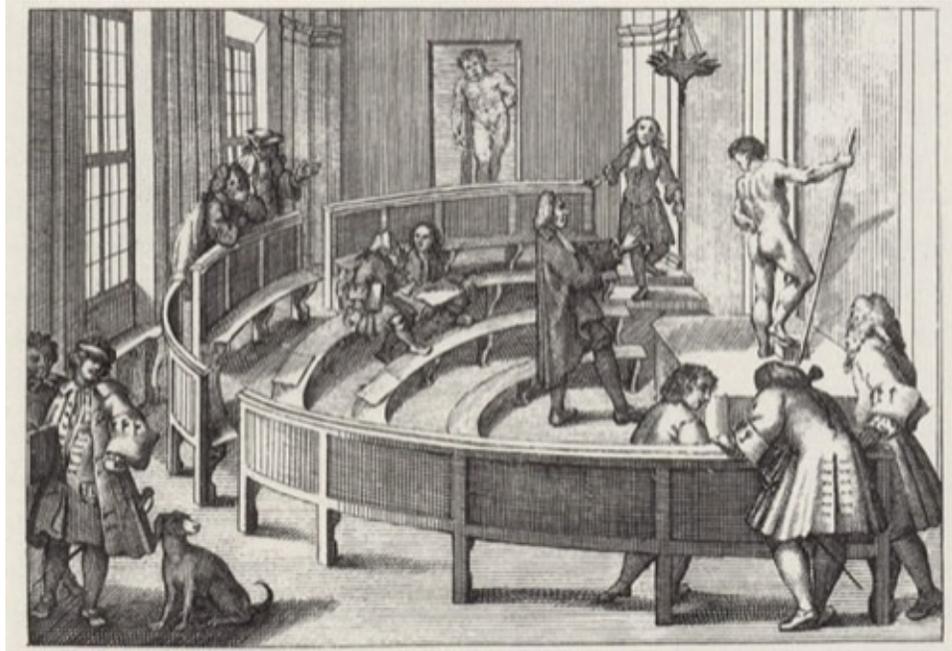
No âmbito da Academia, em 1719, foi também instituída a escola de Arquitetura dirigida por Ferdinando Bibiena. Junto com o irmão Francisco, será, até sua morte, uma figura fundamental da instituição e entre aqueles que aprovarão o texto oficial *Storia dell'Accademia Clementina*, escrita pelo secretário Giampietro Zanotti, ainda hoje fonte inexaurível de indicações para os estudiosos.

Giuseppe Antonio Landi, foi como estudante, discípulo predileto de Ferdinando Bibiena, depois se tornou diretor da Escola de Arquitetura e enfim, em 1749, foi admitido entre os numerários.

Landi nunca foi esquecido, ficando até sua morte entre os Acadêmicos de Número, pelas suas qualidades pessoais e como figura de prometedora arquitetura, que num país longínquo teve a ocasião de realizar seus sonhos.

A Academia Clementina marcará por quase um século a vida artística da cidade, graças às relações com as instituições análogas na Itália e na Europa, em virtude, sobretudo, do trabalho e do prestígio dos próprios membros, confirmados pela fama internacional que adquiriram.

Na idade napoleônica foi transformada na atual Academia de Belas Artes (1804) e, conjuntamente, foi criada também a Pinacoteca partindo das obras que no curso dos anos Setecentos tinham sido adquiridas através de legados e doações.



Sala de aula da Academia Clementina, em Bolonha. 1739. In: Zanotti, Giampietro. Storia dell'Accademia Clementina di Bologna (aggregata all'Instituto delle Scienze e delle Arti). Bolonha: Lellio della Volpe, 1739. v. 2, p. rosto. Bolonha. Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha

A arquitetura colonial

No Brasil a arquitetura colonial compreende aquelas obras realizadas a partir do ano de sua descoberta em 1500 até a proclamação da independência em 1822. Através da pátria-mãe, Portugal, os principais estilos de referência européia são importados e desenvolvidos com uma interpretação local.

Em Portugal, e conseqüentemente no Brasil, o século XVIII é caracterizado, relativamente à expressão artística e arquitetônica, por três períodos que correspondem aos reinados de três diferentes soberanos. Durante o reinado de D. João V (1705-1750) predomina o “barroco triunfal”, rico de fausto, o “barroco joanino” é a expressão da influência romana do fim do século XVII; com D. José (1750-1777) se impõe o rococó de gosto francês e, a partir de 1755 ano do devastador terremoto de Lisboa, a inovadora arquitetura da reconstrução, o assim chamado “estilo pombalino” com características de protoneoclassicismo marcado pelo espírito do funcionalismo e da modernização; com D. Maria I (1777-1816) o espírito da arquitetura neoclássica internacional.

Os anos Setecentos são considerados o século da arte brasileira por excelência e um dos momentos mais estimulantes de sua história. O ouro, os diamantes e os produtos da floresta amazônica são a matéria prima do extraordinário desenvolvimento econômico. Os enormes lucros devidos a estas atividades produzem riquezas orientadas em parte à promoção e realização das novas arquiteturas funcionais ao desenvolvimento da urbanização, das propriedades urbanas e rurais, na redefinição dos espaços públicos como acontece em Belém, Salvador, Mariana e Vila Rica (hoje Ouro Preto). Predomina a expressão do barroco com um gesto criativo que se tornou mais livre pela sensibilidade dos trópicos, explicitando-se em formas criativas complexas e variadas, ricas de superestruturas decorativas, nas quais se conjugam fortemente influências locais e oriundas, até de matriz popular.

Sobressai nesta seção a figura de Antonio Francisco Lisboa, o grande Aleijadinho (1738-1814), o mestre dos mestres do barroco mineiro. No Brasil o barroco se projeta assim muito além dos limites europeus, chegando, próprio com o caso de Aleijadinho, até 1814, o ano de sua morte.

Sobretudo a arquitetura religiosa é condicionada pelo barroco e rococó, encontrando as áreas de máxima expressão nos centros de Salvador, Recife-Olinda e no estado de Minas Gerais nas cidades de Vila Rica, Mariana, Congonhas do Campo. O barroco joanino e pombalino se refletem - citando as mais significativas - nas experiências da igreja de São Francisco e da igreja do Rosário dos Negros em Salvador, no aparato decorativo da basílica de N. Sra. Da Conceição, N. Sra. do Pilar e de S. Francisco (do Aleijadinho) em Ouro Preto; no grande complexo arquitetônico do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo; na igreja do Carmo, na igreja da Santa Cruz dos Militares e na fachada da igreja da Candelária no Rio de Janeiro.

A igreja, em geral, monopoliza toda a arquitetura erudita, tendo como modelo aquelas das metrópoles; muitas vezes são transferidas partes inteiras de edifícios ou os materiais da construção, diretamente de Portugal.

Na arquitetura civil podemos evocar a *Casa da Câmara e Cadeia* de Ouro Preto e de Mariana, a *Casa da Câmara* de Salvador e o Palácio Imperial do Rio de Janeiro. Neste contexto se insere também a introdução gradual do neoclássico que se difunde, com expressões diversas, na costa e ao interno do país. O rigor da simetria, a sobriedade compositiva, a volumetria horizontal, as planimetrias com base quadrada, retangulares ou com planta central, representam a regra.

O seu principal autor e precursor é o arquiteto Giuseppe Antonio Landi. A cidade de Belém é o cenário das suas obras entre as quais a igreja de Santana (1760-1772) com a sua rara solução da planta central a cruz grega com cúpula, a capela de S. João Batista (1769-1772) e o Palácio dos Governadores do Grão-Pará (1768-1772).

Somente depois da transferência da família real para o Rio de Janeiro e a chegada da missão francesa do arquiteto francês Auguste Grandjean de Montigny se impõe definitivamente o neoclássico desenvolvido pelo arquiteto José da Costa e Silva autor do *Real Teatro São João* (1813) feito sob o modelo do *Teatro de São Carlos* do qual foi autor em Lisboa em 1792.

A fronteira amazônica

Até a reforma feita pelo Marques de Pombal na segunda metade de 1700, o território da colônia do Brasil era subdividido nas antigas circunscrições chamadas Capitânicas, introduzidas no início do século XVI. As Capitânicas são uma forma primitiva de repartição da colônia, entregue a beneficiários e homens de confiança da Coroa, hereditariamente, e são funcionais ao controle prioritário das terras situadas ao longo do extenso litoral.

Com a atuação dos Tratados de definição das fronteiras, subscritos com a Espanha, se reforça e sanciona a presença portuguesa também no interior do país, há tempos objeto de exploração e ocupação. O controle da colônia se mantém, de fato, somente através de uma política de incentivo do povoamento. A fim de promover o aumento da população foi recomendado que se emancipassem os índios do controle missionário, que fosse incentivada a emigração e o estabelecimento de casais vindos dos Açores e se estimulasse o comércio de escravos da África.

Uma carta muito significativa do Duque Silva Tarouca ao Marquês de Pombal, dizia: “Mouros, brancos, negros, mulatos ou mestiços, todos podem servir, todos são homens e todos são bons se

são bem governados. Antes de tudo é a grande bacia Amazônia que deve ser protegida “... a população representa tudo, muitos milhares de léguas de deserto não servem para nada”.

A Amazônia, na documentação dos séculos XVII e XVIII, define somente uma concepção espacial, enquanto em termos legais define estados muito diferentes entre si e heterogêneos como o Maranhão e o Pará.

Geograficamente é de fato uma bacia imensa, difícil de controlar, com limites líquidos, abundantemente povoado e disseminado com vilas e populações primitivas e semiprimitivas.

A Amazônia é conquistada no início do século XVII com a fundação, em 1616, da cidade de Belém do Pará, próxima a foz do rio Amazonas, representando assim o centro propulsor fundamental para a expansão e dominação portuguesa de toda aquela bacia.

A ocupação portuguesa se faz através de agentes múltiplos: a lógica militar de controle e defesa do território, aquelas econômicas com a pesquisa das drogas na floresta e a mão de obra indígena, atividades religiosas feitas, em particular, pelas missões dos jesuítas.

Um decisivo desenvolvimento dessa posse se manifesta no contexto mais amplo das reformas feitas pelo Marques de Pombal na região: a constituição da Companhia Geral do Comércio do Grão Pará e do Maranhão e a abolição da escravidão indígena em 1755, com o objetivo de liberar mão de obra local para formar sujeitos políticos hábeis à posse de pontos estratégicos do imenso território coberto pela floresta tropical, a introdução de escravos africanos, e enfim a extinção do poder temporal dos missionários nas vilas e aldeias indígenas.

O papel da Companhia Geral de Comércio do Grão Pará e Maranhão se revelou fundamental, pois lhe é reservado o direito exclusivo do comércio e da navegação com Portugal, África e as capitanias da Amazônia, por um período de 20 anos. A concessão de proteção e privilégios especiais lhe permite de competir de modo mais eficaz, no comércio colonial, com os comerciantes britânicos e com jesuítas cujas atividades eram vistas como concorrência desleal pelos empresários brasileiros e portugueses. A imposição do controle estatal dos monopólios permite a proteção da nascente indústria e o comércio nacional.

Da economia de coleta de drogas na floresta se passa a uma economia de desenvolvimento da agricultura com o início do cultivo - entre outras de cacau, a cana de açúcar, o tabaco, o algodão - e a introdução da criação de gado, diferenciando o território pelas próprias específicas produtividades.

Em 1758 existem 36 novas aldeias e vilas nos atuais estados do Pará, Mato Grosso, Goiás, Amazonas, Roraima e Rondônia, mesmo se através da secularização administrativa de grande parte das comunidades missionárias.

A reforma urbanística incide também sobre as cidades como a de Belém que, em 1751, adota uma “Planta da praça da cidade de Belém” com o objetivo de estabelecer as áreas para a construção de novos edifícios públicos propostos pelo governo português. Desenhos da época mostram como a reforma levou em consideração os locais habitados mais antigos para imprimir um caráter novo e mais próximo aquele europeu com a regularidade dos traçados das ruas e o controle das características arquitetônicas das construções.

Esta imensa atividade urbanística, que interessa a todos os níveis de populamento da área, leva também a abolição das denominações indígenas originais adotando toponímicos correspondentes

aqueles das vilas e cidades de Portugal.

Do Tratado de Tordesilhas ao Tratado de Santo Ildefonso

[Volta à referência em Biografia - A nova vida no Pará](#)

[Volta à referência em Biografia - Os últimos anos](#)

A expansão dos portugueses no território sul americano por meio das expedições dos paulistas e a ocupação da Amazônia no século XVII modifica de fato a repartição feita pelo velho Tratado de Tordesilhas (1494). Sobretudo as explorações de Pedro Teixeira em 1616, ao lado de Francisco Caldeira Castelo Branco, na fundação da cidade de Belém, permitem de fixar as etapas da conquista do Estado brasileiro do Pará.

Durante o século XVIII, entre Portugal e Espanha, foram subscritos vários tratados para a definição das fronteiras entre os dois países, entre eles os mais importantes foram: o Tratado de Madri (13 de janeiro de 1750) e o Tratado de Sant'Ildefonso (1 de outubro de 1777). Nos 27 anos que separam os dois tratados, acontecem fatos importantes em Portugal que modificam a ordem de uma parte do seu reino: o território do Brasil. Neste período o potente Ministro do Exterior e Secretário de Estado, Sebastião José de Carvalho e Melo, o discutidíssimo Conde de Oeiras, depois, Marquês de Pombal, promove uma reorganização da estrutura do Estado com reformas radicais das políticas sociais, econômicas, administrativas, judiciárias e religiosas.

É o Marquês de Pombal, coadjuvado operativamente pelo irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que abre a discussão com a Espanha para restabelecer as fronteiras do Brasil e manter a unidade do Território na América portuguesa.

Em 1752, em Aranjuez, foi subscrito o Tratado aplicativo daquele de Madri, com as instruções para os comissários: no artigo XX estabeleciam "... que os comissários, geógrafos e as pessoas mais inteligentes dos três grupos da expedição, tomem nota das rotas, as distancias dos itinerários percorridos, sobre as qualidades naturais dos lugares visitados; sobre os habitantes indígenas e os próprios costumes; os animais, os rios, lagos, montes e outras características similares, coisas necessárias de serem conhecidas, atribuindo um nome, de comum acordo, a todas as coisas que não o tivessem, de modo que possam ser colocadas, distintamente, nos mapas e nas relações, e fazendo em modo que as observações sejam acuradas e bem feitas, não somente em relação aos limites e a geografia do país, mas também para que possam servir ao desenvolvimento das ciências, ao progresso da História Natural, das observações físicas e astronômicas".

É no âmbito de aplicação do Tratado de Madri que se coloca a viagem de Giuseppe Antonio Landi ao Pará. Ele chega dia 20 de julho de 1753, com a última expedição composta de técnicos de várias disciplinas quais: astronomia, geografia, engenharia e desenho.

Amazônia é percorrida por um grande número de naturalistas atraídos pela biodiversidade desta região dominada pela floresta tropical.

A descoberta no Novo Mundo de uma natureza diferente e diversificada, motiva a produção de várias relações da parte dos exploradores, cronistas e naturalistas por mais de três séculos do período colonial.

Em 1735 o naturalista francês Charles Marie de La Condamine, juntamente com Louis Godin e Pierre Bouguer, um dos mais conhecidos astrônomo e matemático do século XVIII, foi encarregado pela Academia francesa de Ciências para efetuar uma expedição que realizou a primeira verdadeira exploração da Amazônia, de Quito seguindo o curso do Rio Amazonas. Os êxitos foram publicados em 1751 com o título *Journal du voyage fait par ordre du Roi a l'équateur*.

Todavia é somente depois do advento do Iluminismo e da reorganização dos ensinamentos superiores encaminhada pelo Marques de Pombal, que Portugal pode dispor dos recursos humanos necessários para aprofundar o conhecimento do seu imenso patrimônio natural. A reforma da Universidade de Coimbra em 1772 e a adesão de Portugal às Ciências Modernas, incluindo a Filosofia natural, levam a fundar o Museu Real e o Jardim Botânico da Ajuda em 1768 e a Academia de Ciências, em 1779. Estas novas instituições tornam-se as principais promotoras dos projetos de catalogação geral dos recursos naturais e econômicos de Portugal e suas colônias.

Por exemplo, as *Breves instruções*, editadas em 1781, foram elaboradas por diversos naturalistas e dirigidas aos correspondentes da Academia de Ciências, que se encontravam nas colônias portuguesas, não necessariamente competentes em história natural. Elas continham disposições detalhadas e minuciosas sobre os métodos e as técnicas para observar, recolher, preparar e enviar as mostras de História Natural para Lisboa.

Vários estrangeiros foram chamados para ensinar. Entre eles encontrava-se também Domenico Vandelli (1735-1816), médico, químico e botânico padovano responsável pela Cátedra de Filosofia Natural ou Ciências Naturais da Universidade de Coimbra. Ele foi o principal conselheiro das expedições filosóficas em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil.

Um certo número de pessoas nascidas no Brasil também se forma na Universidade de Coimbra e em outras universidades européias. Muitas delas foram enviadas pela Coroa portuguesa em missões oficiais de exploração geográfica e de demarcação das fronteiras, aproveitando também para a descrição da fauna e da flora. A estas se incluem as contribuições de Antonio Giuseppe Landi.

Entre os alunos de Vandelli figura o naturalista originário da Bahia, Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815) que é encarregado da mais significativa expedição científica, conduzida por um brasileiro, e a de mais longa duração (quase 10 anos), da qual Landi participará, por algum tempo. Acompanhado pelo botânico Agostinho do Cabo e pelos desenhadores José Joaquim Codina e Joaquim José Freire, entre 1783 e 1792, explora 40 mil quilômetros de terras. É a única expedição oficial dedicada ao estudo da História Natural da gigantesca colônia e tem como objetivo recolher material para o Museu Real da Ajuda. Infelizmente o seu imponente resultado foi saqueado pelos franceses do General Junot durante a invasão de Portugal. Os documentos da expedição compreendiam também uma impressionante série de depoimentos, de cartas, desenhos, relações. Dos manuscritos de Ferreira foram publicados importantes relatórios entre os quais *Viagem filosófica ao Rio Negro* e *Viagem filosófica pelas capitânicas do Grão-Pará, Rio Negro, Mato*

Grosso e Cuiabá.

Os anos Setecentos terminam com um outro grande protagonista: Friederich Heinrich Alexander von Humboldt. O naturalista e botânico alemão, entre 1799 e 1804 percorre 9650 km. através da América Latina podendo explorar, com puro espírito de conhecimento e curiosidade, a Amazônia e os sistemas fluviais do Rio Amazonas e do rio Orinoco. O resultado da sua expedição foi publicado em Paris entre 1805 e 1834 numa obra monumental de 16 volumes *Voyage aux régions équinoxiales du Nouveau Continent, fait en 1799, 1800, 1801, 1802, 1803 et 1804 par Alexander de Humboldt et Aimé Bonpland* .

Ilustrações Documentos Estudos

- [Personagens/Viajantes](#)
 - [Documentos e estudos](#)
 - [Bibliografia](#)
 - [Árvore Genealógica](#)
 - [Cronologia](#)
-

Personagens/Viajantes

Ferdinando Galli Bibiena



Ferdinando Galli Bibiena, ou seja, o Bibiena (1657-1743), arquiteto bolonhês e principal expoente da famosa dinastia dos geniais artistas ativos nos anos Setecentos em várias cortes européias. Os segredos e a prática de ofício deste grupo familiar se exprimem, prevalentemente, na cenografia e na arquitetura teatral, trazendo uma profunda renovação na concepção do espaço cênico. Ferdinando, dotado de um grande talento é cenógrafo, quadraturista, decorador de arquiteturas e

idealizador da nova técnica da “vista de angulo” (vista angular ou vista de canto) com abertura prospettica em diagonal. Depois de uma atividade precoce junto a família Farnese nas cidades de Parma e Piacenza, trabalha nas principais cidades italianas, em Barcelona e em Viena. Com a criação da Academia Clementina em Bolonha, em 1719, foi nomeado professor na Escola de Arquitetura, tornando-se mestre de Giuseppe Antonio Landi. Professor respeitável, publica para seus numerosos alunos várias obras destinadas à didática entre as quais o manual *Direção a jovens estudantes no desenho da arquitetura civil*.

Marquês de Pombal

[Volta à referência em Biografia - A viagem de Bolonha ao Brasil](#)
[Volta à referência em Biografia - As expedições no Rio Negro](#)



Marques de Pombal é o título com o qual é conhecido Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), político e potente ministro português durante o reino de D.José I, o Reformador. Embaixador em Londres e em Viena, depois do desastroso terremoto que destruiu Lisboa em 1755, organiza os socorro e planeja a reconstrução da cidade. No mesmo ano é nomeado chefe do governo. Durante quase 27 anos domina a cena política do país concentrando um poder absoluto e iniciando um programa de reformas marcado pelos princípios do Iluminismo. Abole a escravidão (dos índios), reorganiza o sistema de ensino, elabora um novo código penal, introduz novos habitantes nas colônias, funda a Companhia das Índias Orientais, reorganiza o exército, reforça a marinha, desenvolve a agricultura, o comércio e as finanças. Depois do atentado ao Rei, em 1758, promove uma dura repressão às frações dissidentes da aristocracia, a expulsão dos Jesuítas e enfrenta com dureza as revoltas populares. Em 1770 o rei lhe concede o título de Marques. Depois da morte do soberano, foi condenado por abuso de poder, retirando-se da vida pública na sua propriedade no campo.

Charles-Marie de La Condamine



Matemático, geógrafo e geodesta francês (1701-1774). Depois de uma rápida carreira militar dedicou-se à ciência. De 1735 até 1744 chefiou uma importante expedição científica da academia Francesa de Ciências na América do Sul, com o fim de medir o comprimento de um meridiano próximo ao Equador. Suas medidas valorizaram a teoria de Isaac Newton sobre o achatamento do globo nos polos. Junto com Louis Godin e Pierre Bouguer enfrenta uma viagem muito difícil, partindo de Quito e descendo o Rio Amazonas. Depois de permanecer muitos anos no Equador e no Peru, explora em quatro meses boa parte da bacia amazônica. Ao voltar a Paris publica a Relação abreviada sobre uma viagem feita na América meridional, da costa do Brasil e da Guiana, descendo o Rio Amazonas. Levou para a Europa as primeiras mostras de cacau e, graças a atenção que tinha pela cultura indígena, as propriedades do curare e do quinino para a cura da malária.

Giovanni Angelo Brunelli

Giovanni Angelo Brunelli, nasceu na Itália, provavelmente em Bolonha, e na época de sua contratação pela Coroa Portuguesa era considerado um astrônomo emergente e respeitado. No Brasil, fez diversas medições importantes para a cartografia e observou e descreveu vários eclipses. Quando voltou para Portugal foi contratado como professor de matemática do Real Colégio de Nobres de Lisboa, e traduziu, para o português, a obra Elementos, do grego Euclides (por volta de 300 a.C). Após seu falecimento, sua biblioteca de mais de 3.500 volumes com inúmeros manuscritos foi adquirida pela Real Biblioteca do Rio de Janeiro (atual Biblioteca

Nacional do Rio de Janeiro), em 1818.

Alexandre Rodrigues Ferreira

Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815), naturalista brasileiro formado pela Universidade de Coimbra. Aluno de Domenico Vandelli, teve uma formação enciclopédica. Em 1783 chega ao Pará comandando uma expedição científica, denominada Viagem Filosófica, no norte do Brasil com a tarefa de explorar a Amazonia e recolher material para o Museu Real da Ajuda. Acompanhado pelos desenhistas Joaquim José Codina e José Joaquim Freire e pelo botânico Agostinho Joaquim do Cabo, percorre até 1792 as Capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá. Durante os quase dez anos da expedição, a qual também se agrega, inicialmente, Giuseppe Antonio Landi faz um levantamento de uma quantidade enorme de informações sobre o patrimônio natural e etnográfico dos territórios percorridos com a coleta de milhares de exemplares da flora, da fauna e de mostras de minerais, enviados para Lisboa.

A sua documentação, em parte perdida com a ocupação dos franceses em Portugal, conserva-se ainda numa medida consistente, juntamente com um relevante patrimônio iconográfico, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Museu Bocage de Lisboa.

Domenico Agostino Vandelli

Domenico Agostino Vandelli (1735-1816), médico, botânico e químico italiano, foi professor da Universidade de Pádua. Chamado pelo Marques de Pombal, se transfere para Portugal em 1764-65. Foi logo nomeado leitor de química e ciências naturais na Universidade de Coimbra. Funda e é nomeado diretor dos Jardins Botânicos da Ajuda (1768) e de Coimbra (1772).

Grande figura intelectual participa da fundação e se torna membro da Academia Real de Ciências de Lisboa e sócio de outras numerosas sociedades científicas. Concebe e coordena a organização das Viagens Filosóficas, das quais redige as instruções, conduzidas pelos seus alunos prediletos nas colônias portuguesas.

Estas expedições, entre as quais aquela mais importante de Alexandre Rodriguez Ferreira, consentiram a descoberta e a classificação de centenas de novas espécies.

Documentos e estudos

Bibliografia

- **AA.VV.** , *L'arte del Settecento emiliano. Architettura, Scenografia, Pittura di Paesaggio*, Edizioni Alfa, Bologna 1980
- **AA.VV.** , *Storie di Viaggiatori Italiani. Le Americhe*, Electa, Milano 1987
- **AA.VV.** , *Viagem Philosophica - Uma Redescoberta da Amazônia 1792-1992*, Index Editora, 1992
- **AA.VV.** , *Amazonia Felsinea. Antònio José Landi. Itinerário Artístico e Cienûfico de um Arquitecto Bolonhes na Amazonia do Século XVIII*, Comissão Nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses, Lisboa 1999.
- **AA.VV.** , *Landi: Fauna e Flora da Amazonia Brasileira. O Codice "Descrizione di varie piante, frutti, animali, passeri, pesci, biscie, rasine, e altre simili cose che si ritrovano in*

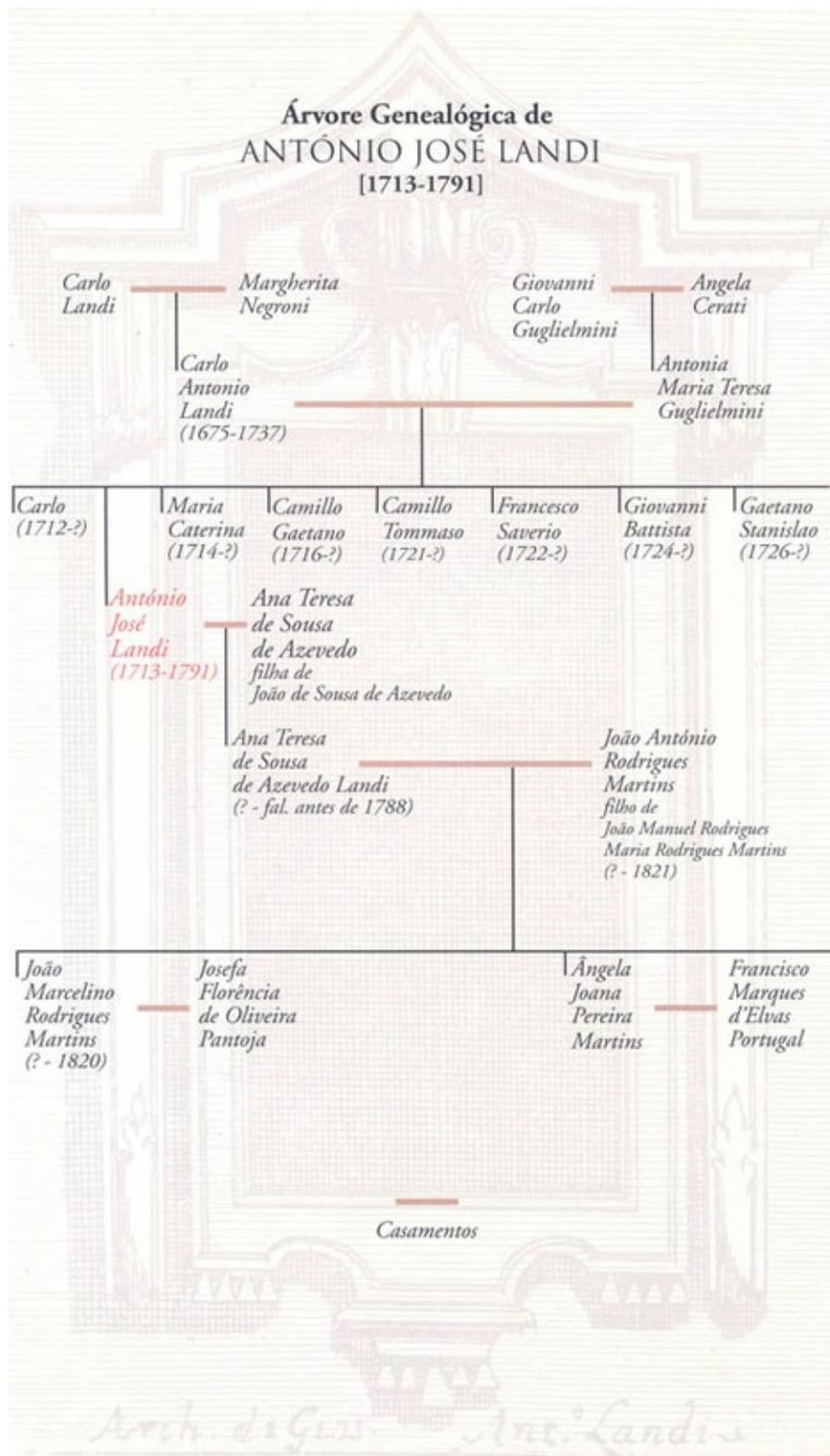
questa Capitanía del Gran Pará” de Antonio Giuseppe Landi (ca.1772), Editora Goeldi, Belém 2002

- **AA.VV.**, *Landi e o Século XVIII na Amazônia*, Belém-Pará 2003
- **Décio de Alencar Guzmàn**, *Landi e o século XVIII na Amazônia. Ciência e Censura: a Inquisição e os engenheiros-matemáticos no Grão-Pará (séc.XVIII)*, 2003
- **Claudio Bacilieri**, *Un architetto nella foresta: Antonio Landi*, in Emilia Romagna, [s. l.], n. 3, p. 43-45, 2000.
- **Stefano Benassi**, *Il bolognese più amato in Brasile - Il Domani*, 2 de novembro de 2003
- **Ferdinando Bibiena**, *L'Architettura Civile preparata su la Geometria e ridotta alle Prospettive*, Paolo Monti, Parma 1711
- **Oswaldo Coimbra**, *Engenharia militar européia na Amazônia do século XVIII-As tres decada de Landi no Gram-Pará*, Prefeitura Municipal de Belém, Belém-Pará 2003
- **Dulce Rosa de Bacelar Rocque**, *Il Bibiena dei tropici*, in Emilia Romagna, [s. l.], n. 3, - 2000
- **Dulce Rosa de Bacelar Rocque**, *Belém - testemunha das obras de Landi*, in Mundo Brasil março 2003 - anno 4 - pag.20-22.
- **José Joaquim Ferrão Monteiro Soares**, *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira, Landi e a Demarcação de Fronteira na Amazônia Setecentista*, vol.2, Kapa Editorial, 2008.
- **Riccardo Fontana**, *As Obras dos Engenheiros Militares Galluzzi e Sambuceti e do Arquitecto Landi no Brasil Colonial do Séc. XVIII*, Edições do Senado Federal, vol.46, Brasília 2005.
- **Bruno Gabriel Freitas de Oliveira**, *O Processo criativo do Arquitecto ANTÔNIO JOSÉ LANDI para o Palácio dos Governadores - Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação Latu Sensu do Fórum Landi - Belém Outubro 2008*
- **Berta G. Ribeiro, C.Araújo Moreira Netos**, *A Itália e o Brasil Indígena*, Index, Rio de Janeiro 1985
- **Alain Gheerbrandt**, *Amazzonia. Un gigante ferito*, Electa/Gallimard, Milano 1993.
- **Isabel Mayer Godinho Mendonça**, *O contributo de António José Landi para as artes decorativas no Brasil colonial: (composições retabulares em madeira, estuques, e pintura de quadratura)*, Fundação Calouste Gulbekian, Porto 2003
- **Isabel Mayer Godinho Mendonça**, *António José Landi (1713-1791): um artista entre os dois continentes*, Fundação Calouste Gulbekian, Lisboa 2003
- **Isabel Mayer Godinho Mendonça**, *António José Landi (1713-1791) e a arquitectura religiosa em Belém do Pará*, Coimbra 2005
- **Renata Malcher de Araujo**, *Cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá, Mazagão*, Editora da Faculdade de Arquitectura do Porto, Porto 1998
- **Renata Malcher de Araujo**, *A razão na selva: Pombal e a reforma urbana da Amazônia*, Camões, Revista de Letras e Culturas Lusófonas. jan.-jun./ 2003, pp.151-165.
- **Nelson Papavero et al.**, *Landi: fauna e flora da Amazônia brasileira*. Belém: Museu paraense Emílio Goeldi, 2002. 261 p. (Alexandre Rodrigues Ferreira)
- **Alexandre Rodrigues Ferreira**, *Viagem filosófica pelas capitánias do Grão para, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*, Conselho Federal de Cultura, Rio de Janeiro 1972
- **Giancarlo Roversi**, *Edifici bolognesi del Cinque-seicento delineati e incisi da Giuseppe Antonio Landi*, Arnaldo Forni Edi., Bolonha 1981
- *Fauna e Flora brasileira. Século XVIII-Antonio José Landi*, Editora Spada/Odebrecht, Rio de Janeiro 1986
- **Giovanna Rosso Del Brenna** a cura di, *La costruzione di un nuovo mondo: territorio*,

città, architettura tra Europa e America Latina. Dal XVI al XVIII secolo, Atti del Convegno Internazionale di Studi, Sagep, Genova 1993

- **Flávio Augusto Sidrim Nassar**, *Mobilidade, artistas e artífices no espaço amazônico: A Saga de Landi* - VII Coloquio Luso-Brasileiro de História da Arte - Porto-Portugal em 2005.
- **Elna Maria Andersen Trindade**, *Palácio de Landi, Uma trajetória estilística: intervenção eclética* - VII Coloquio Luso-Brasileiro de História da Arte - Porto-Portugal em 2005.
- **Elna Maria Andersen Trindade, Maria Beatriz Maneschy Faria**, *Circuito Landi: Um roteiro pela arquitetura setecentista na Amazônia*, Belém-Pará 2006.
- **Giampietro Zanotti**, *Storia dell'Accademia Clementina di Bologna (aggregata all'Istituto delle Scienze e delle Arti)*, Lelio della Volpe, Bolonha 1739
- **Giampietro Zanotti**, *Delle Origini e Progressi dell'Accademia Clementina delle Belle Arti di Bologna*, Bolonha 1794

Árvore Genealógica



MENDONÇA, Isabel, in: *Amazónia Felsinea - António José Landi: Itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazónia do século XVIII*. Lisboa: CNCDP, 1999

Cronologia

- Cronologia Bolonha
- Cronologia Brasil
- Cronologia Científica
- Cronologia Portugal
- Cronologia Landi
- Cronologia Arquitetura colonial no Brasil
- Cronologia Arquitetura em Portugal
- Cronologia Europa

Cronologia Bolonha

1692 - Publicação póstuma da planta de Agostino Mitelli: “*Bologna in pianta città del Papa*”.

1708 - Giovanni Battista Spinelli publica um livro sobre prática de construções, *Economia delle fabbriche*.

1711 - Luigi Ferdinando Marsili funda o Instituto das Ciências na sede do Palácio Poggi. Reconhecimento da Academia Clementina de Bolonha.

1712 - Construção do Observatório Astronômico do Palácio Poggi: projeto de Giovan Battista Torri, completado por Carlo Francesco Dotti (1725).

1719 - Ferdinando Bibiena dirige a Escola de Arquitetura da Academia Clementina

1730 - Palácio Davia Bargellini, escada a tenalha (duas faces) fruto da elaboração do projeto de Carlo Francesco Dotti, Alfonso Torreggiani e Giovanni Antonio Conti. Oratório de São Filipe Neri, obra de Alfonso Torreggiani

1732 - Realização do Arco do Meloncello, obra de Carlo Francesco Dotti.

1739 - Giampietro Zanotti, História da Academia Clementina de Bolonha.

1736/1738 - Reconstrução barroca do Palácio Monti: obra de Carlo Francesco Dotti.

1741/1744 - Biblioteca do Instituto das Ciências: obra de Carlo Francesco Dotti.

1743 - Alfonso Torreggiani, acabamento da Catedral de São Pedro. Morte de Ferdinando Bibiena.

1750 c. - Francesco Bibiena, altar maior da Igreja da Madonna de Galliera.

1752 - Acabamento do Palácio Aldrovandi: obra de Alfonso Torreggiani. Carlo Francesco Dotti reconstrói Palácio Agucchi.

1756/1763 - Construção do novo teatro público de Antonio Galli conhecido como O Bibiena.

1758 - Reconstrução do edifício com pórticos do Monte de Piedade, obra de Marco Antonio Bianchini.

1759/1764 - Abertura da estrada carroçável da Futa

1760/1770 - Francesco Tadolini, prospecto neoclássico do Palácio Manzoli, depois chamado Malvasia

1761/1763 - Alfonso Torreggiani, Igreja de Santa Maria Madalena

1765 - Morre Giampietro Zanotti, secretário da Academia Clementina. Pequeno Palácio neopalladiano na Rua San Giuliano e fachada da Igreja de San Giovanni Battista dei Celestini, obra de Francesco Tadolini.

1769/1770 - *Palácio* Aldrovandi Mazzacorati, reestruturação da grandiosa fachada palladiana, obra de Francesco Tadolini.

1770 - Reforma da Porta Maggiore, obra de Giovanni Giacomo Dotti.

1778/1781 - Igreja de San Giuliano, obra de Angelo Venturoli.

1780 - Cadastro Boncompagni.

1791 - Palácio Gotti, obra de Angelo Venturoli.

1792 - Construção do Palácio Hercolani na *Strada Maggiore*, com a esplendida escadaria neoclássica, obra de Angelo Venturoli.

1794 - Início da supressão dos edifícios religiosos.

1796 - Ingresso de Napoleão em Bolonha. Interrupção do Domínio Pontifício.

1801 - Abertura do Cemitério suburbano da Certosa.

1802/1805 - Teatro del Corso, obra do arquiteto Francesco Santini.

1803 - O Instituto das Ciências torna-se sede da Universidade dos Estudos de Bolonha

1811/1816 - Construção do neoclássico Palácio Antonio Aldini, ministro do Reino da Itália.

1815 - Restauração do Domínio Pontifício.

Cronologia Brasile

1616, 12 de janeiro, o militar e explorador português Francisco Caldeira de Castelo Branco com 150 homens chegam na baía de Guajará, chamada pelos nativos de Paraná-Guaçu, e fundam o Forte do Presépio, núcleo da futura cidade de Belém

1619, 07 de janeiro, os Tupinambás chefiados por Guaiamiaba (Cabelo de Velha) revoltaram-se contra os portugueses, atacando o Forte do Presépio. Porém, foram desbaratados pelos luso-brasileiros.

1637 - expedição comandada por Pedro Teixeira parte de Belém e, subindo os Rios Amazonas e Napo, chega a Quito, no Equador.

1719, 04 de março, através da bula Copiosus in Misericórdia, o papa Clemente XI cria a diocese de Santa Maria de Belém do Grão Pará, que dependerá do arcebispado de Lisboa.

1720, 22 de dezembro - sagração de frei Bartolomeu do Pilar, da ordem dos Carmelitas Calçados, como primeiro bispo do Pará. A posse efetiva do bispado acontece, porém, somente no dia 21 de setembro de 1724.

1727 - Introdução do cultivo de café da Guiana Francesa no Pará por obra de Francisco de Melo Palheta.

1729 - Descoberta de diamantes na vila de Tijuco, hoje Diamantina no Estado de Minas Gerais.

1733 - 9 de abril, morre o bispo do Pará, D. Bartolomeu do Pilar e é sucedido por D. Guilherme de São José de Aranha.

1737 - O estado do Maranhão entra a fazer parte do Estado do Grão Pará e do Maranhão. A sua capital é transferida de São Luis a Belém.

1738 - Nasce Antonio Francisco Lisboa conhecido como O Aleijadinho, mestre do barroco brasileiro.

1749 - Nomeação do dominicano Frei D.Miguel de Bulhões a Bispo do Pará.

1751 - Francisco Xavier de Mendonça Furtado assume o cargo de Governador e Capitão-Geral do Estado do Maranhão e Grão Pará.

1755 - Instituição da Capitania de São José do Rio Negro no atual estado do Amazonas. Criação da Companhia Geral de Comércio do Grão Pará e do Maranhão para estimular a economia local. Emanação da lei para a libertação dos Índios.

1759 - Supressão do sistema das Capitanias Hereditárias. Manoel Bernardo de Mello e Castro assume o cargo de Governador do Grão Pará. Papa Clemente XII confirma Frei João de São José de Queirós como quarto bispo do Pará

1760 - Crise comercial.

1763 - A capital do Brasil é transferida de Salvador para o Rio de Janeiro.; Fernando da Costa de Ataíde e Teive é nomeado Governador e Capitão-Geral do estado do Grão Pará; Tropas espanholas invadem o Brasil ocupando o Forte de Santa Teresa (atual Uruguai) e das cidades de Rio Grande e São José do Norte. Serão expulsos 13 anos mais tarde; padre Dr.Geraldo José de Abranches é nomeado Bispo.

1772 - João Pereira Caldas é o novo Governador do Grão Pará; Frei D. Evangelista Pereira da Silva é nomeado bispo. Por seu interessamento é incrementada a produção de algodão, cordas, manteiga de tartaruga, cerâmicas e velas. Forma-se a Capitania do Grão Pará e Rio Negro. O Maranhão é desmembrado da Capitania.

1775 post. - Rio de Janeiro, Igreja da Candelária, projeto de Francisco João Roscio.

1777 - Encerramento das atividades da Companhia Geral do Comércio do Grão Pará e do Maranhão.

1780 - José de Napolés Tello de Menezes é Governador do Grão Pará. João Pereira Caldas é nomeado plenipotenciário e comandante geral da segunda Comissão de Demarcação.

- 1780** - Rio de Janeiro, Igreja de Santa Cruz dos Militares, projeto de José Custódio de Sá e Faria.
- 1783** - Martinho de Souza e Albuquerque é nomeado governador e capitão geral do estado do Pará. O franciscano Frei D. Caetano Brandão é nomeado bispo.
- 1788/1789** - Inconfidência Mineira. Conspiração de inspiração liberal contra as autoridades coloniais.
- 1790** - Francisco de Souza Coutinho é nomeado Governador do Grão Pará.
- 1792** - Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, líder da Inconfidência Mineira é enforcado em praça pública.
- 1793** - Belém do Pará. Primeira procissão das velas (círio) em homenagem a N. Sra, de Nazaré, hoje também chamada Protetora da Amazônia. A imagem foi transportada para a capela do Palácio dos Governadores.
- 1795** - Publicação do *Dicionário Português-Brasileiro e Brasileiro-Português*
- 1798** - Inconfidência Baiana.
- 1808** - Chegada da corte portuguesa. Abertura dos portos brasileiros às nações amigas.
- 1813** - Rio de Janeiro. Construção do Real Teatro São João, de inspiração neoclássica: projeto do engenheiro João Manoel da Silva.
- 1815** - O Brasil é elevado a Reino Unido de Portugal e Algarve.
- 1817** - D. João III traz ao Brasil a missão artística francesa do arquiteto Grandjean de Montigny. Revolução pernambucana.
- 1822, 7 de setembro**, proclamação da Independência do Brasil. Coroação de D. Pedro I como Imperador.
- 1823, 28 de julho** o Maranhão é obrigado a aderir à Independência do Brasil
- 1823** - 15 de agosto, assinatura da *Adesão do Pará à independência* do Brasil. Foi o último estado a aderir.
- 1835/1840** - Pará - Revolta dos *Cabanos* - Revolta dos pobres quando negros, índios e mestiços que viviam em cabanas nas margens dos rios, insurgem contra a elite política e tomam o poder no Pará. Cerca de 30 mil os mortos; os que sobreviveram foram presos ou escravizados.
- 1838/1841** - Maranhão- Balaiada - Revolta de caráter popular, ocorrida no interior da então Província do Maranhão. Foi feita por pobres da região, escravos, fugitivos e prisioneiros. O motivo era a disputa pelo controle do poder local.
- 1850** - Separação do Amazonas do Pará.

Cronologia Científica

1648 - Willem Piso e Georg Marcgrave, *Historia Naturalis Brasiliae*.

Carl Nilsson Linnaeus (Carl von Linné), primeira edição de *Systema Naturae*.

1743 - Expedição de Charles-Marie de La Condamine, Louis Godin e Pierre Bouguer na América do Sul.

1738 - Thomas Salmon, *Lo Stato presente di tutti i paesi e popoli del mondo naturale, politico, e morale, con nuove osservazioni degli antichi e moderni viaggiatori*.

1745 - O geógrafo Charles-Marie de La Condamine lê, na Academia de Ciências de Paris a sua Relação sobre viagem feita na América meridional.

1751 - Publicação do *Journal du voyage fait par ordre du Roi a l'équateur*, relatório sobre a expedição de Charles Marie de La Condamine, Louis Godin e Pierre Bouguer.

1752 - É subscrito em Aranjuez o *Tratado aplicativo daquele de Madri*.

1753 - Carl Nilsson Linnaeus (Carl von Linné), *Species Plantarum*.

1753 - Chegada em Belém da Comissão de Demarcação das Fronteiras.

1754 - Francisco Xavier de Mendonça Furtado instala a Comissão Demarcação das Fronteiras em Mariuá.

1764 - Nomeação de Domenico Agostino Vandelli como *leitor* de química e ciências naturais na Universidade de Coimbra.

1768 - Fundação em Lisboa do Museu Real e Jardim Botânico da Ajuda.

1772 - Reforma e novo Estatuto da Universidade de Coimbra. Grande impulso as Ciências Naturais e Ciências exatas.

1772 - Giuseppe Antonio Landi, *Descrizione di varie Piante, Frutti, Animali, / Passeri, Pesci, Biscie, rasine e altre simili / cose che si ritrivano in questa Cappitania del / Gran Pará, le quali tutte Antonio Landi de- / dica a sua Eccl.ca il Sig.e Luiggi Pinto de Souza / Cavagliar di Malta, e Governatore del Matto Grosso / il quale con soma fatica e diligenza investigò / moltissime cose appartenenti alla storia natura- / le, e delle quali si potrà formare un grosso / volume in vantaggio della Repubblica Letteraria*.

1778/1783 - Domenico Agostino Vandelli planeja a organização das Viagens Filosóficas.

1779 - Fundação da Academia de Ciências de Lisboa. Domenico Vandelli redige as instruções para os membros da Viagem Filosófica, *Viagens filosóficas ou Dissertação sobre as importantes regras que o filosofo naturalista, nas suas peregrinações deve principalmente observar*.

1781 - Publicação das *Breves instruções* com detalhadas e minuciosas disposições para observar, recolher, preparar e enviar as mostras de História Natural para Lisboa.

1781/1801 - Missão de Felix de Azara, oficial militar e naturalista espanhol per esclarecer a questão da delimitação das colônias entre a Espanha e Portugal. Ao voltar publica *Voyages dans l'Amerique meridionale depuis 1781 jusqu'en 1801*.

1783 - Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista baiano formado na Universidade de Coimbra, chega ao Pará comandando uma expedição filosófica no norte do Brasil com o objetivo de recolher material para o Museu Real da Ajuda.

1788 - Domenico Agostino Vandelli, *Diccionario dos termos technicos de historia natural extrahidos das obras de Linnéo ... : Memoria sobre a utilidade dos jardins botanicos*. Giovanni Angelo Brunelli acaba de escrever o *De Flumine Amazonum*, com anotações sobre a flora e a fauna brasileira.

1791 - Giovanni Angelo Brunelli e Sebastiano Canterzani, "*De flumine Amazonum*", *De bononiensi scientiarum et artium Instituto atque Academia commentarij*.

1793 - Nomeação de Domenico Agostino Vandelli como primeiro diretor do Jardim Botânico da Ajuda em Lisboa.

1799 - Alexander von Humboldt, juntamente com o francês Aimé Bonpland, inicia uma expedição nas colônias espanholas da América do Sul e Central.

1815 - Morte em Lisboa de Alexandre Rodriguez Ferreira.

1817/1818 - Viagem de Giuseppe Raddi, custodio e depositário do Museu de História Natural de Florença, no Rio de Janeiro.

1817/1820 - Expedição austro-bavarese sob a direção de Johan Baptist Ritter von Spix e Carl Friederich Philipp von Martius, uma das mais importantes do século XIX cujos resultados são publicados na obra *Reise in Brasilien in den Jahren 1817 bis 1820*.

1826/1833 - Missão do naturalista francês Alcide Dessalines d'Orbigny visitando o Brasil, Argentina, Paraguai, Chile e Perú.

Cronologia Portugal

1715 - Tratado de Utrecht entre Portugal e Espanha.

1750, 31 julho - Morte do Rei D. João V. Reinado de D.José I, chamado O Reformador.

1750 - Sebastião José de Carvalho e Melo, depois Marques de Pombal, é nomeado chefe do Governo português.

1750 - 13 de janeiro. Tratado de Madri entre Portugal e Espanha para a definição das fronteiras entre os dois países.

1755, 1 de Novembro - Grande terremoto de Lisboa. Destruição catastrófica da cidade.

1756/1777 - Poder absoluto de Sebastião José de Carvalho e Melo

1759 - Atentado à vida do Rei D.José I. Com Ato Régio de três de setembro e Carta Régia de quatro de outubro, a pedido do Marques de Pombal, o Rei D.José I decreta a expulsão dos jesuítas de todos os domínios portugueses. Seus bens deverão ser inventariados e seqüestrados para

serem incorporados ao erário real.

Matrimónio de D. Maria Francisca e D. Pedro III, futuro rei de Portugal.

1761 - Tratado do Prado entre Portugal e Espanha

1777 - Morte de D. José I e início do reino conjunto de D. Maria I e D. Pedro III.

1777, 1 de outubro - Tratado de Sant'Ildefonso entre Portugal e Espanha.

1782 - Morte do Marquês de Pombal.

1792 - D. Maria I é afastada do Governo. D. João III assume o poder.

1798 - Dia 12 de outubro nasce em Lisboa D. Pedro I, futuro Imperador do Brasil e Rei de Portugal.

1801 - Tratado de Badajós entre Portugal e Espanha.

1808 - Fuga da corte portuguesa para o Brasil.

1821 - A corte portuguesa volta para Portugal.

Cronologia Landi

1713, 30 de Outubro Data de nascimento de Antonio Giuseppe Landi, filho de Carlo Antonio Landi, doutor em Filosofia e Medicina, e de Teresa di Bartolomeo Guglielmini, em Bolonha, na freguesia de S. Leonardo. Em Itália aparece igualmente referido como Giuseppe Antonio ou apenas como Antonio; em Portugal e no Brasil será conhecido sobretudo como Antonio José Landi.

1732, 14 de Julho Aluno da Academia Clementina, em Bolonha, Landi recebe o segundo prémio de arquitectura.

1736, 23 de Novembro Landi recebe o primeiro prémio de arquitectura.

1737, 7 de Julho Por proposta de Ferdinando Bibiena, Landi é nomeado para um lugar vago na Academia, não especificado.

1739 Publicação da obra *Storia dell'Accademia Clementina* de Giampietro Zanotti, impressa por Lelio della Volpe, em Bolonha, onde são tecidas considerações sobre a actividade e o perfil psicológico de Landi, até à partida para Portugal, em notas manuscritas à margem.

1742 Landi é referido como professor *coadiutore* no ensino de Arquitectura.

1743 Ferdinando Bibiena morre em Bolonha. Pouco depois, Landi dedica-lhe a sua primeira obra de gravador, impressa na oficina de Lelio della Volpe, em Bolonha, *Raccolta di alcune facciate di Palazzi e Cortili de più riguardevoli di Bologna*.

1745, 12 de Novembro Landi é nomeado professor de Arquitectura, embora ainda não tivesse

sido aceite pelo Regimento.

1746, 2 de Agosto Dedicatória manuscrita de Landi dirigida a Buonamici, destinada a ser impressa, antecedendo a colecção de gravuras, *Disegni di Architettura tratti per lo più difabriche antiche ed intagliate da G. L.*

1747 Proposta de agregação como académicos de numero de Landi, Dotti e Torreggiani, entre outros.

1747, 7 de Setembro Contrato realizado entre os representantes do Convento de Santo Agostinho de Cesena, o arquitecto Landi e o mestre-de-obras Gaetano Cavagna para a construção da nova igreja, com o parecer favoravel do arquitecto Vanvitelli.

1749, 15 de Fevereiro Nomeação de D. Frei Miguel de Bulhões, dominicano, para bispo do Pará, substituindo D. Frei Guilherme de S. José, que renunciara ao cargo.

1749, 18 de Junho Landi está presente na reunião da Academia Clementina, na qual Dotti submete à aprovação dos membros daquela instituição o seu projecto de restauro da cupula da Igreja de S. Pedro em Roma, sendo escolhido para a comissão de análise do mesmo.

1749, 13 de Outubro Landi participa na eleição de Alfonso Torreggiani para “príncipe” da Academia.

1749, 29 de Outubro Nomeação de Landi para professor de Architectura.

1749, 22 de Dezembro Landi está presente na reunião da Academia, na qual são distribuidos os exemplares impressos do texto de Giampietro Zanotti, *Istruzioni e Avvertimenti a chi viene aggregato all'accademia Clementina come uno de' Quaranta*, onde é referida a sua nomeação para académico de numero.

1750, Janeiro Assinatura do Tratado de Madrid entre os representantes das coroas portuguesa e espanhola, definindo as regras para a demarcação da linha fronteiriça nos territórios da América do Sul.

1750, Junho O padre Frei João Álvares de Gusmão contrata João Angelo Brunelli, como matemático e geógrafo da Expedição.

1750, 14 de Junho Landi está presente pela ultima vez numa reunião da Academia, onde são distribuídos prémios aos alunos e feitas nomeações de académicos de honra.

1750, 30 de Julho Morte de D. João V, sucedendo-lhe no trono D. José.

1750, Agosto Chegada dos estrangeiros contratados para as demarcações a Lisboa. Zanotti, nas notas manuscritas à margem da obra já citada, refere a presença de Landi em Lisboa, a 24 de Agosto.

1751, 21 de Setembro Landi está integrado na segunda tropa da expedição destinada ao Norte do Brasil, como desenhador, em conjunto com o astrónomo Brunelli, o capitão João André Gronsfeld, o ajudante Henrique Antonio Galluzzi e o cirurgião António de Matos. A esse corpo cabia traçar a linha divisória Este / Oeste.

1751, 24 de Setembro Francisco Xavier de Mendonça Furtado é nomeado governador e capitão-general do Estado do Grão Pará e Maranhão.

1753, 2 Junho Partida para Belém do Pará da Comissão de Demarcações, de que faziam parte, além de Landi, na qualidade de desenhador, os astrónomos e matemáticos Dr. João Angelo Brunelli e Padre Inácio Sanmartone, os capitães João André Schwebel, Gaspar Gerardo de Gronseld e Gregório Rebelo Guerreiro Amaro, os ajudantes Henrique António Galluzzi, Adão Leopoldo de Breuning e Filipe Sturm; o tenente Manuel Goetz, os cirurgiões Daniel Panck e António de Matos.

1753, 20 de Julho Chegada a Belém dos membros da Comissão de Demarcações.

1753, 11 de Outubro | 1754, 6 de Abril Várias referências a Landi, ajudando Brunelli nas observações astronómicas que este realiza em Belém.

1753, 25 de Outubro Primeira referência à verba paga a Landi, como desenhador da Comissão de Demarcações: 300\$000.

1754, 1 de Outubro Partida da Comissão de Demarcações para o arraial de Mariua, a futura vila de Barcelos.

1755, 6 de Junho Publicação da Lei da liberdade dos índios.

1755, 6 de Junho Criação da Companhia Geral de Comércio do Grão Pará e Maranhão.

1755, 27 de Junho Referência à planta dos *sepulcbros* feitos por Landi na Igreja Matriz e Capela de Santa Ana, em Barcelos, enviada pelo Governador ao Bispo do Pará.

1755, 15 de Setembro Participação de Landi num descimento de índios do Rio Marié para a povoação de Barcelos.

1755, 22 de Novembro O Governador e comissário das demarcações, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, pretende estabelecer Landi na vila de Borba-a-Nova e casá-lo com urna das filhas de João Baptista de Oliveira, capitão-mor da vila de Gurupa.

1756, 2 de Maio Landi projecta o remate do pelourinho, a Igreja e Casa de Câmara de Borba-a-Nova.

1756, 7 de Novembro Referência documental à colaboração de Landi na decoração da capela-mor da igreja jesuítica de Santo Alexandre.

1756, Dezembro Francisco Xavier de Mendonça Furtado retoma as suas funções de Governador do Estado do Pará.

1757, 1 de Março Levantamento da tropa destacada na capitania do Rio Negro. Landi é roubado pelos soldados revoltosos, que fogem para territórios espanhóis.

1757, 25 de Abril Referência ao casamento já realizado de Landi com a filha de João Baptista de Oliveira, para o qual o Governador foi convidado como padrinho.

1757 Landi desenha o pelourinho da cidade de Belém, entalhado em pau de arco.

1758 Criação no Pará de um terço de tropas auxiliares e de um terço de ordenanças.

1759, 23 de Fevereiro Referência documental ao desenho de Landi para as fachadas de três igrejas paroquiais, a pedido do Bispo do Pará - Vila Viçosa de Cameta, Santa Ana do Igarapé-Mirim e Gurupa; o fisco de Santa Ana do Igarapé-Mirim deveria servir de modelo às restantes igrejas paroquiais. Menciona-se também a planta da Sé e vários riscos da mesma, igualmente da autoria de Landi.

1759, 2 de Março Manuel Bernardo de Mello e Castro substitui Furtado Mendonça, no cargo de governador e capitão-general do Estado do Pará, e Bispo do Pará substituiu o Governador interinamente desde 1758.

1759, 13 de Agosto Landi procede à vistoria do Palácio dos Governadores, em Belém do Pará, em conjunto com Galluzzi, Goetz e os mestres carpinteiro e pedreiro Manuel da Silva e Manuel João da Maia. Nesta data é enviado à Corte o primeiro projecto para o novo palácio, da autoria de Landi.

1759, 14 de Agosto Referência documental ao parecer de Landi sobre o projecto para a Igreja de Macapa, realizado pelo engenheiro Tomas Rodrigues da Costa, a pedido do Governador.

1759, 13 de Outubro Landi e o capitão Luís Gonçalves tomam a seu cargo, pelo período de três anos, a administração da olaria da cidade, cedida pelo arrematante do aluguer da mesma, o alferes João Manuel Rodrigues.

1760, 13 de Junho É enviada à Corte uma segunda via da planta para o Palácio dos Governadores. O antigo palácio fora já demolido, tendo-se aproveitado as telhas e algumas madeiras.

1760, 31 de Agosto D. Frei João de S. José Queirós, beneditino, torna posse do bispado do Pará.

1760, de 8 a 10 de Novembro Realizam-se em Belém as festas comemorando o casamento de D. Maria com D. Pedro, patrocinadas pelo grupo de estrangeiros que vivem na cidade, da autoria de Landi.

1760 Colocação da primeira pedra da Igreja de Santa Ana, na freguesia de Campina, projecto de Landi.

1761, 14 de Março Instruções da Corte ordenando o regresso ao reino de Brunelli e Landi.

1761, 4 de Junho O governador Mello e Castro solicita a Francisco Xavier de Mendonça Furtado a permanência de Landi no Pará, alegando o seu casamento contratado com Ana Tereza, filha de João de Sousa de Azevedo, grande proprietário do Pará, e o seu envolvimento em obras de arquitectura em curso.

1761, 18 de Junho É enviada à Corte pelo governador a planta delineada por Landi do armazém das armas construído no antigo colégio dos jesuítas.

1761, 20 de Novembro Referência à obra do retábulo do Santíssimo, na Igreja da Sé, desenhado por Landi.

1761, 28 de Novembro Envio de um segundo projecto para o Palácio dos Governadores.

1762, Janeiro O Bispo do Pará, Frei João de S. José Queirós, refere uma colecção de desenhos de

flores e frutas que Landi tem prontos para oferecer à sua Universidade em Bolonha.

1762, 26 de Maio Os administradores da Companhia Geral do Comércio do Pará arrematam as casas e chãos, que tinham pertencido aos jesuítas, onde estava estabelecida a Casa da Administração, certamente com vista à construção da nova sede, que veio a ser projectada por Landi.

1762, 28 de Maio O Governador, em carta a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, refere as obras na Igreja do Carmo, em estado adiantado. Landi dirige a reconstrução da igreja, afectada pelo adossamento da nova fachada, vinda de Lisboa.

1762, Julho Início da construção da Igreja de Santa Ana.

1762, 23 de Agosto Construção do oratório para os presos - Capela de Santa Rita - projectada por Landi, nas Casas da Camâra e Cadeia de Belém.

1762, 19 de Outubro É enviado à Corte o requerimento de Landi pedindo autorização para o estabelecimento de uma fábrica de louça vidrada.

1763, 14 de Junho A Corte autoriza a permanência de Landi no Pará.

1763, 14 de Setembro Fernando da Costa de Ataíde e Teive é nomeado governador e capitão-general do Estado do Pará.

1763, 15 de Setembro Inauguração solene da nova Igreja das Mercês.

1763, 11 de Novembro Conclusão das obras dos armazéns das armas, a partir de projecto de Landi.

1763 O Bispo do Pará é chamado à Corte, ficando o governo do bispado entregue ao Dr. Geraldo José de Abranches.

1766, 5 de Fevereiro Vistoria realizada às obras da capela-mor da Sé, interrompidas por falta de verba. Faltava ainda concluir o frontispício e construir os anexos da capela-mor, estes já assinalados na planta de 1759.

1766, 7 de Julho Abertura oficial da nova Igreja do Carmo, projectada por Landi, mantendo-se a fachada vinda de Lisboa e a capela-mor da construção anterior.

1766 Landi compra a fazenda e engenho do Murutucú, mais tarde acrescentados com a fazenda confinante de Utinga.

1767, 2 de Outubro Em sessão na Academia Clementina Landi é referido em décimo lugar, em idade, entre os académicos de numero, na categoria de arquitectura civil e teatral.

1768, 6 de Maio Landi é nomeado capitão do segundo terço de Infantaria Auxiliar.

1768, 16 de Outubro O Governador Ataíde e Teive envia urna nova planta para o Palácio dos Governadores, também elaborada por Landi. A obra já tinha começado a 17 de Setembro.

1768 Inicia-se a construção dos quartéis de infantaria e cavalaria, na praça ao lado do Palácio dos Governadores, como do hospital real, na praça da Sé, urna adaptação do sobrado comprado a

Domingos da Costa Bacelar. As duas obras são da responsabilidade de Landi.

1769, 21 de Junho É remetido à Corte o projecto para o monumento da estátua pedestre de D. José, realizado por Landi. A estátua devia ser feita em Lisboa.

1769 Início da construção da Capela de S. João Baptista, patrocinada pelo Governador e projectada por Landi. Construção da capela sepulcral desenhada por Landi para o Governador, no claustro do Convento de Santo António.

1770, 21 de Junho Landi responde às criticas feitas por Reinaldo Manuel dos Santos à sua proposta para o monumento da estátua pedestre de D. José.

1771 Concluída a obra dos quartéis.

1772, 15 de Junho Abertura solene da Capela de S. João Baptista.

1772, 17 de Novembro D. Frei Evangelista Pereira da Silva, franciscano, torna posse do bispado do Pará.

1772, 21 de Novembro João Pereira Caldas é nomeado para o cargo de governador e capitão-general do Estado do Pará.

1772 Conclusão da obra do Palácio dos Governadores.

1773 Landi oferece a Luís Pinto de Sousa Coutinho, ex-governador de Mato Grosso, urna descrição da história natural do Pará, escrita já em Belém, a partir de elementos reunidos durante a sua estadia no interior da Amazônia, *Descrizione di varie Piante, Frutti, Animali, Passeri, Pesci, Biscie, Rasine e altre simili cose, che si ritrovano in questa Cappitania del Gran Parà [...]*.

1774 Construção da casa da ópera, junto ao Palacio dos Governadores, a nascente do jardim, projectada por Landi.

1777, 24 de Fevereiro Morte de D. José, sucedendo-lhe no trono D. Maria I.

1777, 1 de Outubro Assinatura do Tratado de Santo Ildefonso.

1777 Extinção da companhia Geral do Comércio do Grão Pará e Maranhão.

1778, 16 de Outubro Landi surge entre os devedores da extinta Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhã, com um montante de 291\$154. Nas listas de devedores é mencionado como *bem estabellecido*.

1778 No mapa das famílias da capitania do Pará, Landi é referido entre os moradores da freguesia de Santa Ana. Enviúvara e tinha a seu cargo a sua única filha, ainda menor. Em sua casa trabalhavam um criado e uma criada e 47 escravos.

1779, 23 de Novembro Landi envia para Lisboa duas barras de Ouro, no valor de 179\$568.

1779 Landi ocupa o terceiro lugar, em idade, entre os académicos de numero da Academia Clementina de Bolonha.

1780, 7 de Janeiro João Pereira Caldas é nomeado plenipotenciário e comandante geral da

segunda Comissão de Demarções.

1780, 8 de Janeiro Referência ao nome de Landi como desenhador da Comissão de Demarções, em carta régia dirigida ao comissário.

1780, 4 de Março José de Nápoles Telles de Menezes é nomeado governador e capitão-general do Estado do Pará.

1780, 10 de Novembro Referência à olaria que funcionava na fazenda do Murutucú, onde se fabricavam tijolos e telhas.

1782, 2 de Fevereiro Abertura solene da Igreja de Santa Ana.

1782, 14 de Março Por morte do bispo do Pará, governa o bispado o vigário-geral José Monteiro de Noronha.

1783, 25 de Outubro Martinho de Sousa e Albuquerque é nomeado governador e capitão-general do Estado do Pará.

1783, 1 de Novembro D. Frei Caetano Brandão, franciscano, torna posse do bispado do Pará.

1783 Alexandre Rodrigues Ferreira chega ao Pará, chefiando urna "expedição filosófica".

1784, Janeiro Landi parte para Barcelos.

1784, 1 de Setembro Referência a cópias de mapas elaborados por Landi.

1785 Landi projecta urna nova capela dedicada a Santa Ana, em Barcelos e refaz a pintura de quadratura da igreja matriz.

1788, 28 de Abril Landi adoece em Barcelos, acometido por um *estupor*, certamente um acidente vascular cerebral. Recolhe a Belém.

1790 Referência ao nome de Landi como membro da Ordem Terceira de S. Francisco, em Belém do Pará.

1791, 22 de Junho Landi morre na fazenda do Murutucú. O seu funeral é acompanhado pelos disparos de artilharia devidos pelo cargo de capitão do terço de Infantaria Auxiliar.

1792, 3 de Fevereiro Chega a Bolonha informação sobre a morte de Landi, participada por carta dirigida à Academia Clementina por Gabriele Dotti Brunelli.

Isabel Mayer Godinho Mendonça

Diretora da Escola Superior de Artes Decorativas de Lisboa

Cronologia Arquitetura colonial no Brasil

1708/1723 - Salvador-Bahia. Igreja de São Francisco Uma as mais significativas expressões do barroco brasileiro. Exuberante decoração interna.

1726/1740 - Rio de Janeiro. *Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência*. Exemplo pioneiro do estilo joanino com forte influencia barroco-romano.

1728/1782 - Recife. *Igreja de São Pedro dos Clérigos*, obra de Manuel Ferreira Jàcome.

1730 - Rio de Janeiro. *Igreja da Glória*, atribuída a José Cardoso Ramalho e um dos primeiros exemplos de influencia barroca no Brasil.

1730/1733 - Ouro Preto. *Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar*, magnifica decoração joanina, obra de Pedro Gomes Chaves. Grandiosa decoração esculpida e dourada, obra de Antonio Francisco Pombal.

1736/1743 - Rio de Janeiro. *Igreja de São Francisco da Penitência*, decoração ilusionista de Caetano da Costa Coelho.

1738/1743 - Rio de Janeiro. *Paço dos Governadores* hoje *Palácio Imperial*, obra de José Fernandes Pinto Alpoim.

1739 - Salvador-Bahia. Início da construção da *Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia*, obra de Manuel Cardoso de Saldanha e pintura de perspectiva de José Joaquim da Rocha (depois de 1772).

1741 - Ouro Preto. Inicia a construção do *Palácio dos Governadores*, di Manoel Francisco Lisboa, desenho de José Fernandes Pinto Alpoim.

1744 - São João del-Rei. Construção da Igreja de S. Francisco de Assis, obra de Francisco de Lima Cerqueira e portal do Aleijadinho. Forte característica rococó e um dos mais bonitos exemplos de barroco mineiro.

1745/1772 - Salvador. Construção da *Igreja do Nosso Senhor do Bonfim*

em estilo neoclássico com fachada rococó.

1757 - Ouro Preto e Mariana. *Igreja Nossa Senhora do Rosário*, obras de Antonio Pereira de Sousa Calheiros.

1765 - Ouro Preto. *Igreja da Ordem Terceira de São Francisco*, emblema da arquitetura luso-brasileira. Grande portal do Aleijadinho (1774).

1767 - Recife. *Igreja da Ordem Terceira do Carmo*. Notável influxo do rococô.

1770 - Publicação póstuma em Lisboa do livro *Problema de Architectura Civil* de Matias Aires Ramos da Silva, primeiro livro escrito por um brasileiro que fala da resistência das construções aos terremotos.

1773 c. - Congonhas do Campo. Início da construção do *Santuário do Bom Jesus de Matosinhos* com portal rococó. Notável o átrio dos profetas (1777-1790) com 12 grandes estátuas do Aleijadinho (1800-1805).

1775 - Rio de Janeiro. Início construção da *Igreja da Candelaria* de Francisco João Roscio. Influxo pombalino.

1780 - Rio de Janeiro. *Igreja de Santa Cruz dos Militares*, obra de José Custódio de Sà. Influência clássica de caráter pombalino.

1783 - Ouro Preto. *Casa da Camera e Cadeia*, obra de Luis Cunha Meneses. Hoje *Museu da Inconfidência*.

1808/1813 - Rio de Janeiro. *Real Teatro São João*, de José da Costa e Silva.

1813 - Salvador-Bahia. *Praça do Comércio*, obra de Cosme Damião da Cunha Fidié, inspirado ao neopalladianismo inglês.

1819/1820 - Rio de Janeiro. O arquiteto Grandjean de Montigny realiza a *Praça do Comércio*, atual Casa Francia - Brasil.

1826 - Rio de Janeiro. O arquiteto Grandjean de Montigny projeta a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, expressão pura do neoclássico francês.

Cronologia Arquitetura em Portugal

1706/1750 - Influência do barroco romano.

1717/1730 - Construção do Convento-Palácio conhecido como *Palácio Nacional de Mafra*. O mais importante monumento do barroco português: projeto do arquiteto alemão Johann Friedrich Ludwig.

1720 - D. João V funda a Academia Real de História Portuguesa.

1725 - Porto. Palácio de *São João-o-Novo*, obra de Antonio Pereira.

1742/1751 - Lisboa. Capela de São João Batista na Igreja de S. Rocco, obra de Luigi Vanvitelli.

1747 - Lisboa. Palácio de Queluz, de Mateus Vicente de Oliveira, grande exemplo de rocó, completado em 1785/1792 por Manuel Caetano de Souza.

1755/1780 - Afirmação do estilo pombalino.

1755/1837 - Lisboa. Realização da *Praça do Comércio* conhecida também como *Terreiro do Paço* concebida pelo arquiteto Eugenio dos Santos.

1756 - Porto. Fachada da Igreja *da Ordem Terceira do Carmo*.

1759 - Lisboa. Primeiro projeto de Eugenio dos Santos para o Arco da *Rua Augusta*, inspirado a Le Brun.

1760 - Lisboa. Início da construção da Igreja da Ajuda.

1767 - Lisboa. Igreja de Santo Antonio, de Mateus Vicente de Oliveira.

1767/1784 - Lisboa. Igreja dos Mártires, obra de Reinaldo Manuel.

1768 - Lisboa. Igreja de S.Paulo Remígio, obra di Francisco de Abreu.

1777 - Vila do Conde. Convento de Santa Clara, obra de Henrique Ventura Lobo.

1777/1816 - Lisboa. Basílica da Estrela (Real Basílica e Monastério do Santíssimo Coração de Jesus), obra dei Mateus Vicente de Oliveira e Reinaldo Manuel dos Santos.

1777/1846 - Influência do estilo neoclássico.

1779 - Porto. Construção do Hospital Santo Antonio, obra do arquiteto John Carr no estilo neoclássico inglês. Fundação da Academia das Ciências de Lisboa.

1784/1811 - *Santuário do Bom Jesus do Monte ou de Braga*, de Carlos Amarante. Torna-se o modelo para o Santuário de Congonhas do Campo no Brasil.

1785/1790 - Fazenda Inglesa de John Whiethead no estile palladiano.

1792 - Lisboa. Construção do Teatro S. Carlos, em estilo neoclássico: projeto do arquiteto José da Costa e Silva.

1795/1803 - Lisboa. Construção do *Palácio Nacional da Ajuda*, de José da Costa e Silva e Francisco Xavier Fabri.

1836 - Lisboa. Manuel da Silva Passos funda a Academia de Belas Artes.

Cronologia Europa

1700/1714 - Guerra de sucessão espanhola

1701 - Proclamação do reino da Prússia (reconhecido com a paz de Utrecht, 1713).

1704 - A Inglaterra ocupa a Gibilterra.

1713 - Paz de Utrecht. Início da dinastia dos Bourbon na Espanha. Milão aos austríacos.

1715 - Luiz XV rei da França.

1733/1737 - Guerra de sucessão polonesa.

1740/1748 - Guerra di sucessão austríaca. Expansão da Prússia.

1751 - Início da publicação da “Encyclopédie” de Diderot e D’Alembert.

1753 - Fundação do British Museum de Londres.

1755 - Guerra colonial anglo-francesa.

1756/1763 - Guerra dos sete anos.

1759 - Batalha de Kunersdorf.O exército austro-russo derrota Frederico II. Ocupação de Berlim.

1762 - Catarina II kzarina da Rússia.

1764 - Luiz XV dissolve a ordem dos Jesuítas na França. “Dei delitti e delle pene” de Beccaria. “Dicionário filosófico” de Voltaire.

1767/1768 - Expulsão dos Jesuítas da Espanha, Reino de Nápoles, Ducado de Parma e Piacenza.

1768 - Início da guerra russo-turca.

1773 - Bula do Papa Clemente XIV com a qual dissolve a Ordem dos Jesuítas.

1774 - Luigi XVI rei da França.

1783 - Paz de Versalhes: reconhecimento dos Estados Unidos da parte da Gran Bretanha.

1784 - “O que é o Iluminismo” de E.Kant.

1789 - Revolução francesa. Convocação dos Estados gerais. “Declaração dos direitos do homem e do cidadão”.

1792 - Primeira constituição na França. Proclamação da República francesa.

1793 - Execução de Luiz XVI. Primeira coalizão contra a França.

1797 - Fim da República Veneta. Cessão de Veneza da França à Áustria.

1799 - Napoleão Bonaparte primeiro consul.

Créditos

A obra

A Medida do Eldorado.

A vida e as proezas dos emiliano-romanholos pelas Américas

Giuseppe Antonio Landi: O Bibiena do Equador

A cura de Maria Cristina Turchi

Responsável do setor de promoção cultural no exterior da Região Emilia-Romanha

Coleção Multimedial da

Região Emilia Romanha
Secretaria de Cultura

COM:

- **Universidade Federal do Pará/Forum Landi**
- **Fórum Landi**
- **Fórum Landi - Biblioteca**
- **Direção Geral de Promoção e Cooperação Cultural, Ministério do Exterior**
- **Institutos Italianos de Cultura de Lisboa e Rio de Janeiro**
- **Instituto Italo-Latino Americano**
- **Prefeitura de Bolonha**
- **ARCI Solidarietà Cesenate**

Pesquisa e textos

Flávio Sidrim Nassar

Arquiteto e Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanística, Pró reitor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pará, Coordenador do Forum Landi.

Walter Baricchi

Arquiteto e pesquisador

Pesquisa fontes e iconografia

Riccardo Baricchi, Dulce Rosa de Bacelar Rocque, Flavio Sidrim Nassar, Maria Cristina Turchi

Cronologia Landi

Prof. Isabel Mayer Godinho Mendonça, *Diretora da Escola Superior de Artes Decorativas de Lisboa*

Contribuição na seção Documentos e Estudos

Bruno Gabriel Freitas Oliveira, Dulce Rosa de Bacelar Rocque, Elisa Innocenti, Elna Maria Andersen Trindade, Stefano Benassi, Myriam Leal Maia, Isabel Mayer Godinho Mendonça

Fotos

Alessandro Furlan, Celso Roberto de Abreu Silva, Domingos Sávio Castro Oliveira, Elna Maria Andersen Trindade, Eurico Geraldo Lobato Ramos, Faustino Castro Alves Junior, Flávio Nassar, Gilmara Menezes, Márcia Forte, Myriam Leal Maia, Ronildo Matsuura

Tradução

Dulce Rosa de Bacelar Rocque

Anabela Cristina Costa Da Silva Ferreira, *Docente de Língua e Linguística Portuguesa em Bolonha, na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, e em Forlì, na Escola Superior de Línguas para Tradutores e Intérpretes da Universidade de Bolonha* tradução da *Cronologia Landi* e do artigo *Testemunhos de Bolonha em Portugal e no Brasil: os desenhos do arquiteto Giuseppe Antonio Landi (1713-1791)* de Isabel Mayer Godinho Mendonça

Coordenação e realização editorial

Maria Cristina Turchi

Projeto e elaboração do projeto multimedial, art direction e elaboração gráfica

Elisa Faggioli

Gráfica capa

Stefano Moretti

Animação em 3D Cidade Velha Belém do Pará

Elisa Innocenti

Comitê Científico

A Medida do Eldorado.

A vida e as proezas dos emiliano-romanholos pelas Américas

Giuseppe Antonio Landi: O Bibiena do Equador

A cura de Maria Cristina Turchi

Coleção Multimedial da

Região Emilia Romanha

Secretaria de Cultura

COM:

Universidade Federal do Pará/Forum Landi

Fórum Landi

Fórum Landi - Biblioteca

Direção Geral de Promoção e Cooperação Cultural, Ministério do Exterior

Institutos Italianos de Cultura de Lisboa e Rio de Janeiro

Instituto Italo-Latino Americano

Prefeitura de Bolonha

ARCI Solidarietà Cesenate

1. Flávio Sidrim Nassar
2. Arquiteto e Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanística, Pró Reitor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pará, Coordenador do Forum Landi
3. Walter Baricchi
4. Architetto e studioso
5. Mauro Felicori
6. Diretor Setor Cultura da Prefeitura de Bolonha
7. Maria Cristina Turchi
8. Responsável do setor de promoção cultural no exterior da Região Emilia-Romanha
9. Paolo Bruni
10. Secretario Geral I.I.L.A
11. Francesco Capece
12. Coordenador Projeto I.I.L.A
13. Mauro Marsili
14. Chefe II Div.- Direção Geral de Promoção e Cooperação Cultural - Ministério do Exterior
15. Giovanna Schepisi
16. Diretora do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa
17. Rubens Piovano
18. Diretor do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro
19. Paolo Brunetti
20. Presidente ARCI Solidarietà Cesenate

Pesquisa e textos: Flávio Sidrim Nassar *Arquiteto e Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanística, Pró Reitor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Pará e Coordenador do Forum Landi* e Walter Baricchi *Arquiteto e pesquisador*.

Pesquisa fontes e iconografia: Riccardo Baricchi, Flavio Sidrim Nassar, Dulce Rosa de Bacelar Rocque, Maria Cristina Turchi

Cronologia Landi: Prof. Isabel Mayer Godinho Mendonça, Diretora da Escola Superior de Artes Decorativas de Lisboa

Contribuições na seção Documentos e Estudos: Bruno Gabriel Freitas Oliveira, Dulce Rosa

de Bacelar Rocque, Elisa Innocenti, Elna Maria Andersen Trindade, Isabel Mayer Godinho Mendonça, Myriam Leal Maia, Stefano Benassi.

Fotos: Alessandro Furlan, Celso Roberto de Abreu Silva, Domingos Sávio Castro Oliveira, Elna Maria Andersen Trindade, Eurico Geraldo Lobato Ramos, Faustino Castro Alves Junior, Flávio Nassar, Gilmar Menezes, Márcia Forte, Myriam Leal Maia, Ronildo Matsuura

Tradução: Dulce Rosa de Bacelar Rocque

Anabela Cristina Costa Da Silva Ferreira, *Docente de Língua e Linguística Portuguesa em Bolonha, na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, e em Forlì, na Escola Superior de Línguas para Tradutores e Intérpretes da Universidade de Bolonha* tradução da *Cronologia Landi* e do artigo *Testemunhos de Bolonha em Portugal e no Brasil: os desenhos do arquiteto Giuseppe Antonio Landi (1713-1791)* de Isabel Mayer Godinho Mendonça

Coordenação e realização editorial

Maria Cristina Turchi

Projeto e elaboração do projeto multimedial, art direction e elaboração gráfica

Elisa Faggioli

Gráfica capa

Stefano Moretti

Animação em 3D Cidade Velha Belém do Pará

Elisa Innocenti

Copyright

A Medida do Eldorado:

A vida e as proezas dos emiliano-romanholos pelas Américas

Giuseppe Antonio Landi: O Bibiena do Equador

Obra científica fora do comércio, de propriedade da Região Emilia Romagna, Viale Aldo Moro, 64, Bolonha. É proibida a reprodução e a venda. Todo o conteúdo deste website são protegidos pelas leis sobre o copyright em vigor na Itália e nos respectivos países, e é severamente proibida qualquer reprodução ou manipulação com qualquer meio.

As imagens contidas neste website estão protegidas pelas leis sobre o copyright em vigor na Itália e nos respectivos países. É severamente proibida qualquer reprodução ou manipulação para os créditos ver a janela informativa associada a cada imagem que aparece passando o cursor sobre a anteprima da mesma.

Agradecimentos

Agradecemos pela preciosa assistência e colaboração a todos os órgãos, instituições, pesquisadores e amigos que disponibilizaram seus documentos para esta obra de pesquisa e em particular: Accademia de Belas Artes de Bolonha, Arquivo Histórico Ultramarino, Associação Cidade Velha-Cidade Viva (CiVViva – Belém do Pará), Anabela Cristina Costa Da Silva Ferreira, Biblioteca Nacional de Portugal, Biblioteca da Ajuda, Biblioteca municipal do Archiginnasio de Bolonha, Biblioteca Universitaria de Bolonha, Bruno Gabriel Freitas Oliveira, Centro Técnico Audiovisual-Secretaria do Audiovisual-Ministério da Cultura do Brasil, Celso Roberto de Abreu Silva, Domingos Sávio Castro Oliveira, Dulce Rosa de Bacelar Rocque, Elisa Innocenti, Elna Andersen Trindade, Eurico Geraldo Lobato Ramos, Faustino Castro Alves Junior, Gabinetto Disegni e Stampe Galleria degli Uffizi de Florença, Gilmar Menezes, Giovanna Schepisi Diretora do Instituto de Cultura de Lisboa, Gustavo Dahl, Isabel Mayer Godinho Mendonça, Liana Corrêa, Márcia Forte, Maria Dorotéa Lima Superintendente Regional do Iphan do Pará e Amapá, Myriam Leal Maia, Museu Bocage-Museu Nacional de História Natural-Universidade de Lisboa, Observatoire de Paris Bibliothéque, Renata Maués Diretora Sistema Integrado de Museus e Memórias do Pará, Riccardo Scafati Biblioteca do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa, Ronildo Matsuura, Rosângela Sodré, Rubens Piovano Diretor do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Pará.